



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES**

**Programa de Pós-Graduação em Administração Mestrado**

**KARLA CRISTINA CERQUEIRA**

**O MARKETING SOCIAL E A PESQUISA TRANSFORMATIVA DO CONSUMIDOR  
COMO ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA DE MINAS GERAIS**

**BELO HORIZONTE**

**2025**

**KARLA CRISTINA CERQUEIRA**

**O MARKETING SOCIAL E A PESQUISA TRANSFORMATIVA DO CONSUMIDOR  
COMO ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA DE MINAS GERAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Acadêmico em Administração do Centro Universitário Unihorizontes, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Administração.

**Orientador:** Prof. Dr. Bruno Medeiros Ássimos

**Área de concentração:** Organização e Estratégia

**Linha de pesquisa:** Estratégia, Inovação e Competitividade

**BELO HORIZONTE**

**2025**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário  
Bruno Tamielt de Almeida CRB6 3082

C416m	<p>Cerqueira, Karla Cristina.</p> <p>O marketing social e a pesquisa transformativa do consumidor como estratégias de valorização da iniciação científica na educação básica de Minas Gerais. Belo Horizonte: Centro Universitário Unihorizontes, 2025.</p> <p>101 p.</p> <p>Orientador: Dr. Bruno Medeiros Ássimos Dissertação (mestrado). Centro Universitário Unihorizontes. Programa de Pós-graduação em Administração.</p> <p>1. Iniciação científica na educação básica - Marketing social - Transformative consumer research - Gestão pública - Educação em Minas Gerais</p> <p>I. Karla Cristina Cerqueira II. Centro Universitário Unihorizontes – Programa de Pós-graduação em Administração. III. Título.</p> <p>CDD: 658.8</p>
-------	--

## FICHA DE APROVAÇÃO

Instituto Novos Horizontes de Ensino Superior e Pesquisa Ltda.  
 unihorizontes Centro Universitário Unihorizontes  
Mestrado Acadêmico em Administração

---

### MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES

ÁREA-DE CONCENTRAÇÃO: Organização e Estratégia

MESTRANDO(A): KARLA CRISTINA CERQUEIRA

Matrícula: 241487922

LINHA DE PESQUISA: Estratégia, Inovação e Competitividade.

ORIENTADORA (A): **Prof. Dr. Bruno Medeiros Ássimos**

TÍTULO: **"O MARKETING SOCIAL E A PESQUISA TRANSFORMATIVA DO CONSUMIDOR COMO ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE MINAS GERAIS."**

DATA: 07/03/2025

BANCA EXAMINADORA:

  
Prof. Dr. Bruno Medeiros Ássimos  
Centro Universitário Unihorizontes  
(ORIENTADOR)

  
Prof.ª, Dr.ª Kelly Carvalho Vieira  
Centro Universitário Unihorizontes

  
Prof. Dr. Valderi de Castro Alcântara  
(UFMG)

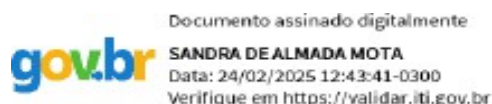
**DECLARAÇÃO DE REVISÃO DE PORTUGUÊS**  
**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

Declaro ter procedido à revisão da dissertação de mestrado intitulada O MARKETING SOCIAL E A PESQUISA TRANSFORMATIVA DO CONSUMIDOR COMO ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE MINAS GERAIS apresentada ao curso de Mestrado Acadêmico Centro Unihorizontes, como requisito parcial para obtenção do título de MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO de autoria de KARLA CRISTINA CERQUEIRA contendo 106 páginas sob orientação de Prof. Dr. BRUNO MEDEIROS ÁSSIMOS.

ITENS DA REVISÃO:

- Correção gramatical
- Inteligibilidade do texto
- Adequação do vocabulário

Belo Horizonte, 24 de fevereiro de 2025



---

Sandra de Almada Mota

Doutora em Letras pela PUC –MINAS  
CV: <http://lattes.cnpq.br/5235854541215701>  
<https://orcid.org/0000-0003-2098-330X>

REVISORA CREDENCIADA:

Universidade Federal de Minas Gerais: Faculdade de Ciências Econômicas - Centro de Pós-graduação e Pesquisas em Administração  
Escola de Enfermagem - Col. de Pós-graduação em Gestão de Serviços de Saúde  
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTE - Programa de Pós-graduação em Administração Mestrado.

## AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos, a seguir, são uma parte significativa desta dissertação, e refletem não apenas a conclusão de um ciclo acadêmico, mas também a jornada pessoal deste percurso. Essa trajetória foi marcada por desafios profundos, especialmente pela dor da perda de minha filha, Thábatha Amanda Cerqueira de Carvalho. Em meio ao luto, houve momentos em que pensei que não conseguiria seguir em frente. No entanto, encontrei nos meus colegas, professores, amigos e familiares um apoio inestimável, formando uma rede generosa que me sustentou e impulsionou a seguir adiante. Cada etapa dessa caminhada contou com a energia, o carinho e a compreensão dessas pessoas iluminadas, tornando essa jornada muito mais existencial e significativa.

Agradeço em primeiro lugar, ao poderoso Deus, minha rocha e meu refúgio, por me conceder força, perseverança e sabedoria para seguir em frente e concluir este trabalho. Aos meus familiares, tanto os de vínculos consanguíneos quanto os de coração, meu profundo agradecimento por todo o apoio incondicional e por serem a minha base.

Mãe Carmem, meu amor ( In Memoriam) minha eterna gratidão por me fazer quem sou.

À Unihorizontes, em especial à coordenadora Caíssa Veloso, meu sincero agradecimento por me puxar para a volta.

Ao Professor Hudson Amaral, que me orientou por um período, agradeço por acreditar no meu potencial e me encorajar com tanta positividade e ao Professor Jefferson Pereira, meu agradecimento por suas aulas, repletas de filosofia e sabedoria, foram verdadeiramente revitalizadoras.

Ao Professor Bruno Ássimos, meu orientador, você é, sem dúvida, uma referência inspiradora na Administração. Sua leveza, empatia e humanidade são exemplos do verdadeiro marketing social, baseado no comportamento humanizado que toda a sociedade deveria adotar. Obrigada por não soltar minha mão, mesmo diante de tantos desafios.

Aos meus colegas de curso, que compartilharam comigo essa jornada de alegria e de coragem, meu sincero agradecimento. Vocês foram mais que companheiros de estudos; foram verdadeiros amigos que me estenderam a mão nos momentos mais difíceis. Cada abraço, cada palavra de incentivo, cada sessão de Reiki (Dani), e cada demonstração de empatia fizeram toda a diferença. Gratidão!

Agradeço à Dra Vivian Zicker, minha terapeuta, pelo cuidado e carinho.

À Secretaria de Estado de Educação, agradeço pelo investimento e aos colaboradores e entrevistados da pesquisa, sem a colaboração de vocês, este estudo não teria sido possível.

Por fim, meus agradecimentos mais especiais vão para as pessoas mais importantes da minha vida, minhas amadas filhas. **Tábatha Amanda Cerqueira de Carvalho** (in memoriam) e **Ágatha Amanda de Carvalho**. Vocês são minha luz, minha razão e minha maior fonte de força.

Tábatha, minha filha de asas, sua ausência é uma ferida que jamais se fechará, mas você é um poema de amor infinito, amor que nos unirá eternamente. Cada página deste trabalho carrega um pedaço de você, do seu incentivo, da sua essência, da sua alegria genuína a cada conquista, do amor com que me presenteou.

Ágatha, minha menina heroica, seu apoio e amor incondicionais me conduziram sempre e sustentaram nos dias mais difíceis. Você enxugou minhas lágrimas, segurou minha mão, mesmo tão jovem, foi meu porto seguro quando eu me sentia perdida. Cada página deste trabalho carrega um monte de você, da sua benevolência e incentivo.

Minhas filhas, Tábatha e Ágatha, vocês sempre me fortaleceram, aconselharam e estiveram ao meu lado, torcendo e se orgulhando de cada conquista minha como se fossem suas. E, de fato, são. Esta vitória não é só minha, mas nossa. Cada obstáculo superado, cada novo aprendizado, cada pequena e grande conquista tem tudo de vocês. Obrigada por serem minha inspiração, por me ensinarem tanto sobre amor, resiliência e sobre o verdadeiro significado de seguir em frente. Eu amo vocês infinitamente.

## RESUMO

**Aderência à Linha de Pesquisa:** Esta pesquisa está alinhada à linha de Estratégia, Inovação e Competitividade, ao explorar o papel do Marketing Social (MS) e da *Transformative Consumer Research* (TCR) na valorização, visibilidade e execução de uma política pública educacional inovadora – o Programa ICEB (Iniciação Científica na Educação Básica) – no contexto da educação pública em Minas Gerais.

**Objetivo:** Compreender como os professores orientadores percebem e avaliam o ICEB, identificando estratégias para fortalecer sua visibilidade, participação e execução. Além disso, analisar como os princípios do Marketing Social e da TCR podem ser aplicados para ampliar o impacto do programa e consolidá-lo como uma política pública transformadora.

**Referencial Teórico:** A pesquisa fundamenta-se nos conceitos de Marketing Social (Andreasen, 1995; Lefebvre, 2013; Flaherty et al., 2020) e *Transformative Consumer Research* (TCR) (Mick, Pettigrew & Ozanne, 2012), além de dialogar com estudos sobre políticas públicas educacionais, engajamento e impacto social na iniciação científica na Educação Básica.

**Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 15 professores orientadores do ICEB, selecionados intencionalmente para garantir diversidade de realidades educacionais. As entrevistas foram conduzidas de forma remota e transcritas com o auxílio de ferramentas automáticas, e foram posteriormente revisadas para assegurar a fidelidade dos dados. A análise foi baseada no método comparativo constante (Boeije, 2002) e na análise de conteúdo (Bardin, 1977), categorizando os dados em quatro dimensões centrais: valorização, visibilidade, participação e execução do programa.

**Resultados:** O ICEB é reconhecido pelos professores como uma iniciativa de impacto na Educação Básica, promovendo habilidades acadêmicas e socioemocionais nos estudantes. No entanto, desafios como baixa visibilidade, dificuldades na articulação curricular e escassez de recursos foram apontados. A aplicação de estratégias de Marketing Social pode aumentar o engajamento da comunidade escolar e ampliar a sustentabilidade do programa. A abordagem da TCR também pode fortalecer a conexão entre o ICEB e demandas sociais urgentes, promovendo maior engajamento e impacto na formação dos estudantes.

**Contribuições teóricas/metodológicas:** A pesquisa avança no debate sobre políticas públicas educacionais ao integrar os conceitos de Marketing Social e TCR na análise de um programa de iniciação científica na Educação Básica. Metodologicamente, reforça a importância da triangulação de fontes e da análise qualitativa para compreensão da percepção dos professores sobre a efetividade da política pública.

**Contribuições gerenciais/sociais:** O estudo sugere aprimoramentos na comunicação e governança do ICEB, fortalecendo seu reconhecimento como uma política pública transformadora. Recomenda-se a ampliação do suporte institucional, parcerias estratégicas e maior investimento na divulgação do programa. O uso de Marketing Social pode contribuir para melhorar sua visibilidade e adesão, enquanto a TCR pode fortalecer o impacto educacional e social da iniciativa.

**Palavras-chave:** Iniciação científica na Educação Básica. Marketing Social. Transformative Consumer Research. Gestão pública. Educação em Minas Gerais.



## ABSTRACT

**Adherence to the Research Line:** This study aligns with the Strategy, Innovation, and Competitiveness research line by exploring the role of Social Marketing (SM) and Transformative Consumer Research (TCR) in the enhancement, visibility, and implementation of an innovative educational public policy—the ICEB Program (Scientific Initiation in Basic Education)—within the context of public education in Minas Gerais, Brazil.

**Objective:** To understand how teacher mentors perceive and evaluate the ICEB program, identifying strategies to strengthen its visibility, participation, and execution. Additionally, to analyze how the principles of Social Marketing and TCR can be applied to expand the program's impact and consolidate it as a transformative public policy.

**Theoretical Framework:** The study is grounded in the concepts of Social Marketing (Andreasen, 1995; Lefebvre, 2013; Flaherty et al., 2020) and Transformative Consumer Research (TCR) (Mick, Pettigrew & Ozanne, 2012), in addition to engaging with research on public educational policies, engagement, and social impact within scientific initiation in basic education.

**Method:** This is a qualitative, descriptive, and exploratory study. Semi-structured interviews were conducted with 15 teacher mentors from the ICEB program, intentionally selected to ensure diversity in educational realities. The interviews were conducted remotely and transcribed using automated tools, later reviewed to ensure data accuracy. The analysis was based on the constant comparative method (Boeije, 2002) and content analysis (Bardin, 1977), categorizing the data into four key dimensions: enhancement, visibility, participation, and execution of the program.

**Results:** Teachers recognize ICEB as a high-impact initiative in basic education, fostering both academic and socio-emotional skills in students. However, challenges such as low visibility, difficulties in curriculum integration, and resource scarcity were highlighted. Implementing Social Marketing strategies can increase community engagement and enhance the program's sustainability. The TCR approach can further strengthen the connection between ICEB and pressing social demands, fostering greater engagement and impact on students' development.

**Theoretical/Methodological Contributions:** This research advances the discussion on public educational policies by integrating Social Marketing and TCR concepts into the analysis of a scientific initiation program in basic education. Methodologically, it reinforces the importance of data triangulation and qualitative analysis to understand teachers' perceptions of public policy effectiveness.

**Managerial/Social Contributions:** The study suggests improvements in ICEB's communication and governance, reinforcing its recognition as a transformative public policy. Recommendations include expanding institutional support, forming strategic partnerships, and increasing investments in program outreach. The use of Social Marketing can enhance its visibility and adherence, while TCR can strengthen its educational and social impact.

**Keywords:** Scientific initiation in basic education. Social Marketing. Transformative Consumer Research. Public management. Education in Minas Gerais.

## RESUMEN

**Adhesión a la Línea de Investigación:** Este estudio se alinea con la línea de investigación en Estrategia, Innovación y Competitividad, al explorar el papel del Marketing Social (MS) y la Transformative Consumer Research (TCR) en la valorización, visibilidad y ejecución de una política pública educativa innovadora: el Programa ICEB (Iniciación Científica en la Educación Básica), en el contexto de la educación pública en Minas Gerais, Brasil.

**Objetivo:** Comprender cómo los profesores orientadores perciben y evalúan el programa ICEB, identificando estrategias para fortalecer su visibilidad, participación y ejecución. Además, analizar cómo los principios del Marketing Social y la TCR pueden aplicarse para ampliar el impacto del programa y consolidarlo como una política pública transformadora.

**Marco Teórico:** La investigación se fundamenta en los conceptos de Marketing Social (Andreasen, 1995; Lefebvre, 2013; Flaherty et al., 2020) y Transformative Consumer Research (TCR) (Mick, Pettigrew & Ozanne, 2012), además de dialogar con estudios sobre políticas públicas educativas, compromiso e impacto social en la iniciación científica en la Educación Básica.

**Método:** Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio. Se realizaron entrevistas semiestructuradas con 15 profesores orientadores del ICEB, seleccionados intencionalmente para garantizar diversidad en las realidades educativas. Las entrevistas fueron conducidas de manera remota y transcritas con herramientas automáticas, siendo posteriormente revisadas para garantizar la fidelidad de los datos. El análisis se basó en el método comparativo constante (Boeije, 2002) y en el análisis de contenido (Bardin, 1977), categorizando los datos en cuatro dimensiones clave: valorización, visibilidad, participación y ejecución del programa.

**Resultados:** Los profesores reconocen el ICEB como una iniciativa de gran impacto en la Educación Básica, promoviendo tanto habilidades académicas como socioemocionales en los estudiantes. Sin embargo, señalaron desafíos como baja visibilidad, dificultades en la integración curricular y escasez de recursos. La aplicación de estrategias de Marketing Social puede aumentar el compromiso de la comunidad escolar y mejorar la sostenibilidad del programa. Asimismo, el enfoque de la TCR puede fortalecer la conexión entre el ICEB y las demandas sociales urgentes, promoviendo un mayor compromiso e impacto en la formación de los estudiantes.

**Contribuciones teóricas/metodológicas:** La investigación amplía el debate sobre las políticas públicas educativas al integrar los conceptos de Marketing Social y TCR en el análisis de un programa de iniciación científica en la Educación Básica. Metodológicamente, refuerza la importancia de la triangulación de fuentes y el análisis cualitativo para comprender la percepción de los profesores sobre la efectividad de la política pública.

**Contribuciones gerenciales/sociales:** El estudio sugiere mejoras en la comunicación y gobernanza del ICEB, reforzando su reconocimiento como una política pública transformadora. Se recomienda la ampliación del apoyo institucional, la formación de alianzas estratégicas y un mayor énfasis en la difusión del programa. El uso del Marketing Social puede contribuir a mejorar su visibilidad y adhesión, mientras que la TCR puede potenciar su impacto educativo y social.

**Palabras-clave:** Iniciación científica en la Educación Básica. Marketing Social. Transformative Consumer Research. Gestión pública. Educación en Minas Gerais.

## LISTA DE SIGLAS

CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ICEB	Iniciação Científica na Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MG	Minas Gerais
MS	Marketing Social
NUPEAAs	Núcleos de Pesquisas e Estudos Africanos, Afro-brasileiros e da Diáspora
OMS	Organização Mundial de Saúde
PO	Professor Orientador
RSC	Responsabilidade Social Corporativa
Scielo	<i>Scientific Electronic Library</i>
SEE-MG	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
SER	Superintendência Regional de Ensino
SPELL	<i>Scientific Periodicals Electronic Library</i>
TCR	<i>Transformative Consumer Research</i>
TICs	Territórios de Iniciação Científica

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro</b> <i>Corpus da Pesquisa</i> .....	42
Quadro 1 - Conexões entre documentos normativos e as categorias da pesquisa. ....	46
Quadro 2 - Conexões entre documentos normativos e os princípios da TCR.....	47
Quadro 3 - Conexões entre documentos normativos e os princípios do MS.....	48
Quadro 4 - Princípios do Marketing Social (MS).....	50
Quadro 5 - Princípios da Transformative Consumer Research (TCR).....	51
Quadro 6 - Categorias Analíticas e seus Elementos-Chave: Fundamentação nas Teorias do MS e da TCR. ....	51
Quadro 7 - Categoria Valorização. ....	52
Quadro 8 - Categoria Visibilização.....	52
Quadro 9 - Categoria Participação.....	53
Quadro 10 - Categoria Execução. ....	53
Quadro 11 - Subcategoria Transversal.....	53
Quadro 12 - Objetivo Específico A - Categoria “Valorização “e Correspondência com os Princípios do MS. ....	55
Quadro 13 - Objetivo Específico A - Categoria “Valorização “e Correspondência com os Princípios da TCR.....	56
Quadro 14 - Objetivo Específico B - Categoria “Visibilidade “e Correspondência com os Princípios do MS. ....	57
Quadro 15 - Objetivo Específico B - Categoria “Participação “e Correspondência com os Princípios do MS. ....	58
Quadro 16 - Objetivo Específico C - Categoria “Execução “e Correspondência com os Princípios do MS. ....	59
Quadro 17 - Objetivo Específico A.B.C. Pergunta Transversal. ....	60
Quadro 18 - Categoria Transversal.....	80
Quadro 19 - Estratégias sugeridas na pergunta transversal (26) para melhorar a Valorização. ....	81
Quadro 20 - Estratégias sugeridas na pergunta transversal (26) para aumentar a Visibilidade e Participação do ICEB. ....	82

Quadro 21 - Estratégias sugeridas na pergunta transversal (26) para Melhorar a Execução e Impacto. ....	83
---	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
1.2 Problema de Pesquisa	18
1.3 Objetivos Geral e Específicos	18
1.4 Justificativas	19
1.5 Aderência à Linha de Pesquisa	21
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>23</b>
2.1 Bases Teóricas e Valorização da Iniciação Científica na Educação Básica	23
2.2 Transformative Consumer Research	30
2.3 Marketing Social	32
2.4 Ambiência em pesquisa	36
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>39</b>
3.1 Tipo e Abordagem de pesquisa	39
3.2 Método de Coleta de dados	39
3.3 Corpus da Pesquisa	41
3.4 Estratégia de análise de dados	43
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>45</b>
4.1 Descrição e Contextualização dos Dados	45
4.2 Procedimentos Analíticos e Categorização	49
4.2.1 Estratégias para categorização dos dados	49
4.3.2 Etapas da análise de conteúdo	50
4.3.3 Critérios para triangulação dos dados	60
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>62</b>
5.1 Relação com os Objetivos e Diálogo com a Literatura	62
5.1.1 Categoria Valorização	63
5.1.2 Categoria Visibilidade e Participação	69
5.1.3 Categoria Execução e Impacto	77
5.1.4 Categoria Transversal	79
5.2 Contradições, Convergências e Lacunas identificadas	85
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>87</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>92</b>
<b>APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista</b>	<b>97</b>
<b>APÊNDICE B - Termo de livre Esclarecimento e Consentimento</b>	<b>100</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa de Iniciação Científica na Educação Básica em Minas Gerais (ICEB) é uma iniciativa pioneira que visa promover a cultura científica entre alunos do Ensino Fundamental e Médio. Criado pelo governo do Estado, o programa busca despertar o interesse dos jovens pela ciência e tecnologia, preparando-os para os desafios acadêmicos e profissionais do futuro (Minas Gerais, 2017).

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) (2017) destaca que o Programa de Iniciação Científica na Educação Básica tem uma trajetória marcada por evolução e engajamento, refletindo o compromisso com o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes, a princípio, para o Ensino Médio. Desde suas primeiras edições em 2017/2018, o programa tem proporcionado oportunidades únicas para que jovens pesquisadores explorem temas relevantes e atuais, promovendo o pensamento crítico e a criatividade. É na Edição de 2021/2022 que essa política pública ganha força de Programa e também nessa mesma edição foi incorporado ao edital de seleção estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental (Minas Gerais, 2020).

A Iniciação Científica pode se concentrar em uma das quatro áreas do conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, e Matemática e suas Tecnologias, e as vagas são distribuídas em dois componentes essenciais do Programa de Iniciação Científica na Educação Básica; Os Territórios de Iniciação Científica (TICs) e os Núcleos de Pesquisa e Estudos Africanos, Afro-Brasileiros e da Diáspora (NUPEAAS) (Minas Gerais, 2020).

Os (TICs) são espaços de investigação e aprendizado que abrangem uma variedade de temas, desde Ciência e Tecnologia até Saúde, passando por Direitos Humanos, Meio Ambiente, Cultura, entre outros. Já os NUPEAAS são espaços dedicados à pesquisa e estudo da cultura, história e trajetórias dos africanos, afro-brasileiros e da diáspora. Eles exploram temas como memória, identidade, participação social, ciência, tecnologia, entre outros, com o objetivo de valorizar e fortalecer as contribuições desses grupos para a sociedade. Os NUPEAAS promovem a reflexão sobre questões de racismo, discriminação e inclusão, além de estimular o resgate e a valorização das culturas africanas e afrodescendentes, atuando para além educação científica, mas também como uma maneira prática de implementar a Lei nº 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, o que

ressalta a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira, realizando essa interseção curricular (Minas Gerais, 2023).

O ICEB surgiu como resposta à necessidade de fortalecer a educação científica no estado. Desde então, o programa tem se expandido significativamente, com a participação de um número crescente de escolas e alunos a cada ano. A iniciativa teve muitos objetivos e influências, como os próprios indicadores educacionais do Estado, como também se inspirado em programas semelhantes de sucesso em outros estados e países, bem como em diferentes esferas administrativas (Santos et al., 2018).

O Programa tem como principais objetivos estimular a curiosidade científica, desenvolver habilidades de pesquisa, promover a alfabetização científica e integrar o conhecimento teórico com a prática. Além disso, o programa visa preparar os estudantes para carreiras científicas e tecnológicas, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social de Minas Gerais. Organizado pela SEE-MG, em parceria com universidades, instituições de pesquisa e empresas privadas, o ICEB conta com uma coordenação central e regional que supervisiona e apoia as atividades desenvolvidas nas escolas participantes, garantindo a qualidade e a eficácia das iniciativas (Santos et al., 2018)

O ICEB destaca-se por sua abordagem colaborativa, pois busca promover a excelência por meio de parcerias estratégicas. A interação com diferentes atores da comunidade educacional e científica é valorizada, visando enriquecer as experiências dos alunos e professores. Os alunos reconheceram que a participação em projetos científicos pode ser um instrumento de mudança, tanto na formação escolar quanto no aspecto pessoal (Minas Gerais, 2023).

Ganha destaque, também, por buscar sempre promover parcerias estratégicas com vista a obter ampliação e excelência, incentiva a interação com diversos atores da comunidade educacional e científica para enriquecer as experiências de alunos e professores, e prioriza a formação contínua dos docentes, com vistas a aprimorar constantemente as práticas pedagógicas (Minas Gerais, 2018).

A formação contínua de professores é um componente elementar do ICEB que acaba ocorrendo na própria trajetória da pesquisa que requer grande busca e aprendizados, além disso, educadores recebem treinamento em metodologias de pesquisa e suporte de tutores e curadores para o desenvolvimento dos projetos científicos. São ofertados espaços de tira-dúvidas e cursos de capacitação, regularmente, para garantir que os professores estejam bem preparados para orientar seus alunos (Diniz & Júnior, 2020).

No âmbito do ICEB, os alunos são incentivados a propor e desenvolver seus próprios projetos científicos, valorizando o protagonismo e o objeto de interesse do grupo de estudantes. Dentro desse contexto, eles se dedicam a questões fundamentais, como promover a inclusão, equidade e respeito aos direitos humanos. Isso envolve a reflexão sobre temas como igualdade racial, de gênero e de orientação sexual, defesa dos direitos das minorias étnicas e culturais, garantia de acessibilidade e inclusão para pessoas com deficiência, luta contra o preconceito e a discriminação, educação para a cidadania, valorização das diferenças, proteção dos direitos humanos essenciais e fortalecimento de grupos historicamente marginalizados. Esses assuntos são significativos e têm o potencial de gerar impactos positivos na comunidade local (Ação Educativa, s.d.).

Os estudantes pesquisadores aprendem a formular problemas, conduzir experimentos, analisar resultados e descrever suas descobertas. As feiras de ciências são uma parte importante do ICEB. Esses eventos possibilitam que eles apresentem seus projetos para a comunidade escolar e para o público em geral. As feiras são uma oportunidade para os alunos compartilharem suas trajetórias e metodologias, receberem *feedback* e conhecerem os trabalhos de seus colegas, além de promover o engajamento da comunidade e a valorização da pesquisa científica como ferramenta de transformação social. Além disso, esse tipo de atividade incentiva o desenvolvimento de habilidades, como comunicabilidade, trabalho em equipe e pensamento analítico, que são fundamentais para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes (Pereira et al., 2020).

Estudos realizados com participantes do ICEB indicam que o programa tem um impacto positivo significativo no desempenho acadêmico dos alunos. Aqueles que se envolvem em projetos de iniciação científica tendem a obter melhores notas, demonstrar maior interesse pelas disciplinas escolares e desenvolver habilidades críticas importantes. O ICEB também busca envolver a comunidade local no processo educativo (Souza et al., 2020).

Pais, responsáveis e membros da comunidade são convidados a participar das feiras de ciências e outros eventos, uma vez que a divulgação dos trabalhos dos núcleos de pesquisa por meio de eventos como seminários regionais é obrigatória, o que é previsto em resolução e anuído pelos documentos de ingresso no programa, essa divulgação e compartilhamento visam fortalecer os laços entre a escola e a comunidade e criam um ambiente de apoio para os alunos (Minas Gerais, 2022)

Diversos projetos desenvolvidos no âmbito do Programa se destacaram pela sua inovação e relevância. A participação no Programa tem sido uma jornada repleta de descobertas e realizações para os estudantes envolvidos. Um exemplo é a experiência de um



estudante de receber uma bolsa de estudos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que representa um marco significativo para os participantes, demonstrando o impacto positivo do programa na formação acadêmica e profissional. São dos reconhecimentos merecidos que esses jovens têm sido calorosamente convidados a compartilhar seus projetos em eventos científicos e cerimônias de premiações. Esses convites não apenas validam o impacto positivo do programa em suas trajetórias acadêmicas e profissionais, bem como os colocam sob os holofotes, proporcionando-lhes visibilidade e reconhecimento em suas áreas de atuação (Minas Gerais, 2023).

Além disso, a participação no ICEB tem sido um verdadeiro catalisador para o desenvolvimento das habilidades desses estudantes, expandindo seus horizontes de conhecimento em diversas áreas e fortalecendo sua autoconfiança para enfrentar desafios futuros e buscar oportunidades de destaque em seus campos de interesse (Minas Gerais, 2023).

Portanto, o sucesso do ICEB depende também de garantir que os editais sejam bianuais, mantendo-se, assim, como políticas públicas que possam ser ofertadas para maior número de escolas e estudantes possível, até que todos da rede e que são público-alvo possam ser contemplados (Vasques & Oliveira, 2020).

A incorporação de tecnologias educacionais é uma estratégia utilizada pelo programa para tornar o aprendizado mais dinâmico e acessível. Ferramentas digitais e plataformas online são utilizadas para facilitar a comunicação entre alunos e professores e para oferecer recursos adicionais de aprendizagem e em pesquisa, e em Minas Gerais não deve ser diferente, utilizar esses recursos de incentivo mais abrangentes pode garantir o andamento, financiamento e o suporte necessário para o Programa, incluindo maior destinação de verbas específicas como incentivos para a participação das escolas (Pessoa et al., 2022).

As diretrizes que dispõem a realização das vivências de pesquisa no âmbito do ICEB são pensadas sobre o pressuposto da inclusão e a acessibilidade, garantindo que todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham a oportunidade de participar. Programas de apoio e bolsas de estudo são oferecidos para alunos de baixa renda, assegurando que eles possam se beneficiar das iniciativas científicas, e a avaliação contínua é uma prática necessária para o acompanhamento das pesquisas realizadas pelos núcleos, para tanto, o programa utiliza uma série de indicadores para monitorar o progresso dos alunos e a eficácia dos projetos (Arantes & Peres, 2021)

Deve-se analisar questões como: a quantidade de escolas participantes, envolvimento de estudantes, projetos de pesquisa finalizados, qualidade e pertinência dos projetos

apresentados, influência na melhoria do ensino e da aprendizagem, envolvimento e comprometimento dos tutores e professores, avaliação da satisfação dos participantes, número de publicações ou participações em eventos científicos, desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, que são pontos avaliativos os quais permitem descobrir áreas que precisam de aprimoramento e ajustar as estratégias visando sempre a melhoria contínua do processo educacional e da política implementada (Diniz & Júnior, 2020).

Os benefícios do ICEB vão além do desempenho acadêmico imediato. Ao desenvolver habilidades de pesquisa e pensamento crítico, os alunos estão melhor preparados para o ensino superior e para o mercado de trabalho. Além disso, o programa contribui para a formação de cidadãos mais informados e engajados. O Programa busca se expandir para alcançar ainda mais escolas e alunos em todo o estado de Minas Gerais, a cada edição. A meta é tornar a iniciação científica uma parte integral do currículo escolar, beneficiando um número cada vez maior de jovens (Pessoa et al., 2022).

Alunos e professores que participam do ICEB frequentemente relatam experiências positivas e transformadoras. Muitos alunos descrevem o programa como um divisor de águas em sua trajetória educacional, ajudando-os a descobrir suas paixões e a desenvolver novas habilidades. O sucesso dessa Política Pública já chega ao conhecimento de outros lugares, principalmente por meio das visitas e apresentações dos núcleos em eventos científicos de variadas áreas, e tem servido de inspiração para outros estados brasileiros. Programas semelhantes estão em desenvolvimento em outras esferas e escolas, baseados nas boas práticas e nas lições aprendidas com a experiência de Minas Gerais (Silva et al., 2017).

Para tal, entende-se que o Programa de Iniciação Científica na Educação Básica em Minas Gerais é uma iniciativa exemplar que demonstra o poder transformador da educação científica. Ao envolver alunos, professores, pais e a comunidade, o ICEB cria um ambiente de aprendizado rico e dinâmico que prepara os jovens para os desafios do futuro (Silva et al., 2017).

A continuidade e o fortalecimento do ICEB dependem de um compromisso contínuo de todos aqueles que têm interesse, influência ou são afetados por determinada iniciativa, envolvidos com a consciência de que investir em educação científica desde cedo é importante para o desenvolvimento de uma sociedade mais inovadora, crítica e preparada para o futuro. Portanto, o financiamento adequado é primordial para garantir a qualidade do Programa e a continuidade dos projetos de iniciação científica na Educação Básica do Estado, assim como o financiamento de participação em eventos científicos, como feiras de ciências e mostras

científicas, essas participações extrapolam o fazer científico e conferem reconhecimento dos projetos desenvolvidos pelos alunos (Silva et al., 2017).

Diante disso, fica evidente a importância dos programas de iniciação científica e educação científica na promoção do interesse pela ciência, na formação de jovens estudantes e na busca por uma educação mais inclusiva e igualitária. Quanto a isso, o Programa ICEB de Minas Gerais é um marco significativo na transformação da Educação Básica por meio da ciência e pesquisa (Núcleos de Pesquisas, s.d.).

Com um histórico de três edições - 2017/2018, 2021/2022 e 2023/2024 - o Programa ICEB tem evoluído, significativamente, impactando um número crescente de escolas e participantes. Atualmente, o programa abrange 400 projetos ou núcleos de pesquisa, com até dois por escola. Dentre esses projetos, 327 são Territórios de Iniciação Científica (TICs) e 73 são NUPEAAS. Esses projetos são desenvolvidos por núcleos de pesquisa nas escolas de Ensino Fundamental - Anos Finais e Ensino Médio da Rede Estadual de Minas Gerais (Minas Gerais, 2023).

Cada núcleo de pesquisa é composto por uma quantidade de 8 a 12 estudantes pesquisadores, além de professores efetivos do Ensino Fundamental - Anos Finais, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais. Com essa estrutura, o projeto visa envolver um grande número de estudantes e professores em atividades de pesquisa e investigação científica. Além dos professores e estudantes diretamente envolvidos na pesquisa, muitos outros agentes das escolas são impactados indiretamente pelo desenvolvimento da pesquisa, seja pela experimentação, pelos resultados encontrados, ou pelo interesse despertado nas escolas (Minas Gerais, s.d).

Para promover e divulgar o programa, são utilizados alguns canais de comunicação, como redes sociais, sites educacionais, eventos acadêmicos e parcerias com instituições de ensino e pesquisa. Na maioria das vezes, essas ações são realizadas pelos próprios núcleos de pesquisa, que criam espaços de divulgação de seus trabalhos e se inscrevem para participar e publicar em eventos científicos, como feiras, seminários e congressos, mas ainda de forma muito incipiente para um programa tão promissor no contexto de melhoria da Educação Básica (Minas Gerais, s.d).

A SEE-MG pode desenvolver mais e melhores estratégias para a valorização da iniciativa, com divulgações mais abrangentes que possam dar uma visão mais assertiva de todo o escopo e também dos desdobramentos exitosos das práticas de pesquisa. A Secretaria divulga apenas de três a quatro matérias durante o ano no site oficial, quando a equipe gestora solicita, o que normalmente ocorre a partir da participação relevante de uma ou outra escola e

quando os editais, em períodos de seleção, são lançados. Contudo, essas publicações ainda não conseguem engajar o público de forma mais próxima e significativa (Minas Gerais, s.d).

Desse modo, embora o ICEB tenha alcançado sucesso significativo, o programa ainda enfrenta desafios importantes, como a escassez de recursos em algumas escolas e a necessidade de engajamento mais amplo entre os professores. A continuidade e a expansão do programa dependem, em grande parte, do entusiasmo e da dedicação dos envolvidos, e menos pelas estratégias, apoio financeiro ou reconhecimento institucional. A superação desses obstáculos é essencial para consolidar os avanços e garantir que o programa alcance seu potencial máximo (Silva et al., 2017).

Para realmente despertar o interesse e motivar a participação, seria interessante adotar estratégias de marketing que mostrem, de maneira clara e empática, os benefícios do programa, abordando questões que tocam diretamente professores, estudantes e toda a comunidade escolar. Assim, seria possível esperar a ampliação, a melhoria da visibilidade do programa e o aumento da participação, proporcionando uma maior ligação social do programa com a sociedade mineira (Minas Gerais, s.d).

## 1.2 Problema de Pesquisa

Sob esse contexto, o seguinte problema de pesquisa foi formulado: como as estratégias de Marketing Social e TCR podem contribuir para a visibilidade e valorização do ICEB nas escolas estaduais de Minas Gerais?

## 1.3 Objetivos Geral e Específicos

Investigar a percepção dos professores orientadores do Programa ICEB, em relação aos aspectos que envolvam a melhoria da valorização, visibilidade, da participação, da execução e do seu impacto no público-alvo sob a ótica do Marketing Social e da *Transformative Consumer Research*, configura o objetivo específico do presente estudo. Quanto aos objetivos específicos estabelecidos apresenta-se:

A. Avaliar os desafios e as oportunidades para consolidar da Iniciação Científica na Educação Básica ICEB na rede estadual de Minas Gerais, evidenciando as dificuldades e possibilidades existentes, visando identificar áreas de aprimoramento para a **valorização** do programa;

- B. Investigar como os princípios do Marketing Social podem atuar como estratégias que fomentem a **visibilidade** e a **participação** do Programa ICEB na percepção dos participantes;
- C. Investigar como os princípios da TCR podem melhorar a **execução** e o **impacto** do Programa ICEB.

#### 1.4 Justificativas

O presente trabalho é justificado pela necessidade de explorar a interseção entre práticas educativas inovadoras e estratégias diferenciadas, como as de marketing social e a abordagem da TCR (Alves, 1991; Godoy, 1995). Em primeiro lugar, no âmbito acadêmico, observa-se uma crescente demanda por métodos que promovam habilidades críticas e analíticas desde a Educação Básica, contudo a pesquisa científica ainda é pouco valorizada como um componente capaz de superar as dificuldades educacionais, e há baixa expectativa na percepção pública quanto ao seu valor (Silva et al., 2018). No entanto, a TCR pode contribuir para mudar essa visão, destacando os impactos sociais e os benefícios das pesquisas e práticas científicas para a educação e para o público em geral (Silva et al., 2018).

A iniciação científica, ao introduzir os estudantes ao processo de pesquisa, desempenha um papel determinante na formação de cidadãos mais preparados para os desafios acadêmicos e profissionais futuros (Diniz & Júnior, 2020; Silva et al., 2017). Dessa maneira, este estudo buscará evidenciar como a TCR e o marketing social podem potencializar a visibilidade e o suporte ao programa, ajudando a transpor a dificuldade no engajamento da comunidade e melhorar a percepção da iniciação científica, evidenciando suas contribuições e aplicando estratégias de divulgação (Davis & Pechmann, 2020; De Assis et al., 2019).

Além disso, a implementação de programas de iniciação científica enfrenta vários desafios, incluindo a falta de recursos e a necessidade de maior apoio institucional. Políticas públicas eficazes são essenciais para sustentar e expandir essas iniciativas (De Brito & Fonseca, 2021; Souza et al., 2020). Nesse sentido, ao fornecer dados e análises que demonstram a aderência do Marketing Social na promoção e no fortalecimento da iniciação científica, este trabalho pretende influenciar positivamente a formulação de políticas educacionais. Dessa forma, a justificativa para este estudo reside na necessidade de fornecer subsídios teóricos e práticos que possam (re)orientar a criação de políticas públicas mais robustas e alinhadas com as demandas contemporâneas da educação (Costa et al., 2019; Minas Gerais, 2017).

No âmbito social, a iniciação científica desempenha um papel relevante na democratização do acesso ao conhecimento, promovendo a inclusão e a equidade educacional. Ao proporcionar oportunidades para que estudantes de diferentes contextos socioeconômicos participem de projetos de pesquisa, o ICEB rompe barreiras que tradicionalmente restringem o acesso à ciência, tecnologia, essa democratização modifica as perspectivas acadêmicas e profissionais dos estudantes, além de reforçar a noção de que a ciência deve ser acessível a todos, e não um privilégio (Schuchmann & Figueira, 2021).

Ao mesmo passo que, ao estabelecer como critério a investigações sobre temas de relevância local, como questões ambientais, culturais e sociais, o programa permite que os estudantes se reconheçam como agentes de transformação em suas comunidades, fortalecendo o senso de pertencimento e responsabilidade social que, adicionalmente, pode beneficiar diretamente os estudantes, a iniciação científica também promove maior envolvimento da comunidade escolar, dos pais e da sociedade em geral, criando uma possibilidade de tecer rede de apoio para a consolidação dos programas de pesquisa (Reyes et al., 2022).

Quando os projetos desenvolvidos pelos estudantes são levados em feiras científicas, mostras culturais ou eventos comunitários, a comunidade tem a oportunidade de interagir com as pesquisas e reconhecer seu valor social e prático. Esse engajamento contribui para a valorização do programa, fortalecendo os laços entre escola e sociedade e transformando a educação em um processo colaborativo e participativo (Schuchmann & Figueira, 2021).

A participação ativa dos pais e da comunidade externa é essencial, pois cria um ambiente de apoio que incentiva os estudantes a darem continuidade às suas pesquisas. Quando os pais compreendem a importância da iniciação científica para o desenvolvimento acadêmico e pessoal de seus filhos, tornam-se aliados fundamentais, oferecendo suporte emocional e logístico. Além disso, parcerias com universidades, organizações não governamentais e empresas podem disponibilizar recursos e conhecimentos técnicos adicionais, enriquecendo os projetos e ampliando seu impacto (Reyes et al., 2022).

Ao estudar o impacto do ICEB à luz da TCR e do marketing social (MS), viabiliza compreender como essas abordagens podem contribuir para a valorização da iniciação científica e sua influência na formação de cidadãos críticos e socialmente engajados. Para Mick (2006), a TCR busca promover mudanças sociais positivas por meio de pesquisas que não simplesmente descrevem fenômenos de consumo, mas também geram impacto real na vida das pessoas, fomentando bem-estar e equidade. Nesse sentido, a participação dos estudantes em projetos científicos pode ser analisada como um mecanismo que transforma sua

percepção sobre o papel da ciência na sociedade, incentivando o engajamento ativo na resolução de problemas comunitários.

Na perspectiva do MS e conforme definido por Kotler e Zaltman (1971), estes demonstram o MS como abordagem estratégica que utiliza princípios do marketing para promover comportamentos socialmente favoráveis, contribuindo para mudanças de cunho cultural e estrutural. No contexto do ICEB, a comunicação e a disseminação dos resultados das pesquisas podem ser analisadas sob essa ótica, ampliando a repercussão e o envolvimento no programa. Buscar tais conexões estratégicas é requerida, pois, como salvaguardam Schuchmann e Figueira (2021), a iniciação científica é promovida de maneira eficaz, por meio de estratégias de engajamento e visibilidade, ou seja, deixa de ser percebida apenas como uma experiência educacional e passa a ser reconhecida como um instrumento de impacto social mais amplo.

Conseqüentemente, ao analisar o ICEB sob as perspectivas da TCR e do MS, é possível compreender melhor mecanismos que melhorem seus resultados. O alinhamento dessas abordagens permite verificar como o programa contribui para a construção de uma cultura científica robusta e sustentável, ao mesmo tempo em que estimula o engajamento social e a democratização do conhecimento.

### **1.5 Aderência à Linha de Pesquisa**

A teoria de MS e a abordagem da Pesquisa Transformativa do Consumidor podem funcionar como estratégias de valorização da ICEB, adequando-se à linha de pesquisa Estratégia, Inovação e Competitividade, considerando que, no campo da estratégia, a pesquisa foca em identificar formas eficazes de engajar estudantes, professores e comunidade escolar com o Programa ICEB, de maneira a melhorar a participação ativa destes. As estratégias identificadas podem dinamizar a melhoria do aprendizado (De Brito & Fonseca, 2021; Da Costa & Zompero, 2017).

Além disso, a aplicabilidade do MS em conjunto TCR pode aumentar a visibilidade do programa e transformar a percepção pública sobre a importância das atividades de pesquisa, o que pode agregar valor ao programa (Davis & Pechmann, 2020; Newman et al., 2021).

Quanto à abordagem de inovação, a pesquisa explora práticas educativas, integrando a pesquisa, buscando identificar as estratégias de MS e da Pesquisa TCR que podem incorporar um planejamento inovador na promoção do Programa. Para além disso, o próprio programa e como é conduzido e percebido representa uma inovação no fazer pedagógico nas escolas,

abrindo caminho para novos métodos de engajamento e valorização do conhecimento (Arantes & Peres, 2021; Malhotra, 2019).

Quanto ao aspecto competitividade, a pesquisa tem o potencial de demonstrar estratégias que podem fortalecer o programa, pois a promoção de um programa de iniciação científica gera impacto. Escolas e participantes que adotam a pesquisa e desenvolvem essas práticas podem se destacar, fortalecendo a competitividade no meio científico acadêmico e a competitividade dos estudantes participantes no ingresso ao Ensino Superior e ao mercado de trabalho, pois desenvolvem-se nos alunos pesquisadores habilidades críticas e analíticas valiosas, preparando-os para os desafios acadêmicos e profissionais, além de contribuir para a formação de cidadãos mais capacitados e prontos para enfrentar as demandas acadêmicas e do mercado de trabalho (Diniz e Júnior, 2020; Vasques & Oliveira, 2020).

Portanto, ao integrar MS e TCR ao contexto da ICEB, a presente pesquisa busca não apenas melhorar a percepção da pesquisa científica, mas também criar um impacto positivo duradouro (Davis & Pechmann, 2020; Xavier & Almeida, 2019).



## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Bases Teóricas e Valorização da Iniciação Científica na Educação Básica**

Como a Iniciação Científica visa introduzir os estudantes ao mundo da pesquisa científica desde os primeiros anos escolares, esse processo tem como objetivo desenvolver habilidades críticas, analíticas e investigativas dos alunos, preparando-os para futuros desafios acadêmicos e profissionais. Por conseguinte, a valorização da iniciação científica é cabal para fomentar uma cultura de investigação e inovação nas escolas. Ela permite que os alunos aprendam a formular hipóteses, conduzir experimentos e analisar dados, habilidades essenciais não somente para a carreira científica, mas também para a vida cotidiana (Vasques & Oliveira, 2020).

A prática da iniciação científica na Educação Básica começou a ganhar destaque, no final do século XX, com o reconhecimento crescente da importância de uma educação voltada para a ciência e a tecnologia. Nesse contexto, diversos programas e políticas educacionais foram implementados para promover essa abordagem. Participar de projetos de iniciação científica traz inúmeros benefícios para os estudantes. Ademais, além de desenvolver habilidades cognitivas e técnicas, a iniciação científica estimula a curiosidade, a criatividade e a capacidade de resolver problemas de maneira inovadora (Oliveira & Vasques, 2021).

Contudo, apesar dos benefícios, a implementação da iniciação científica na Educação Básica enfrenta vários desafios. Entre estes incluem-se a falta de recursos, a necessidade de capacitação dos professores e a resistência a métodos de ensino inovadores. Dessa forma, os professores desempenham um papel determinante na iniciação científica. Eles são responsáveis por orientar os alunos, fornecer suporte metodológico e criar um ambiente que estimule a investigação e a aprendizagem ativa (Xavier & Almeida, 2019).

O Programa ICEB, embora se demonstre como promissor no desenvolvimento educacional, enfrenta desafios significativos para a sua manutenção, mais ainda para a ampliação ou melhorias como a falta de investimentos, a necessidade de capacitação para professores, visibilidade, prioridade e a resistência a métodos de ensino inovadores, é em função desses desafios que o MS pode atuar como estratégia, igualmente inovadora, para superar as barreiras e demonstrar o impacto desse do programa (Arantes & Peres, 2021).

Isso porque o MS pode promover o valor da ciência e da tecnologia de maneira criativa, com potencial de sensibilizar educadores, gestores escolares e alunos, incentivando-os a adotar tais práticas educacionais conferindo às metodologias de ensino características mais acessíveis e atraentes para o público escolar, naturalmente integradas à

ciência dentro do cotidiano educacional, assim, conectar escolas, universidades e comunidade escolar por meio do interesse, o MS pode fortalecer essas conexões como parcerias capazes de gerar recursos variados necessários para expandir o programa (Arantes & Peres, 2021).

Um outro papel-chave do MS é criar a percepção de urgência da necessidade de integrar pesquisa e tecnologia no currículo escolar, para refletir a atualidade social e a realidade do trabalho, e, assim, ofertar o desenvolvimento educacional capaz de enfrentar desafios globais. Com efeito, o engajamento social é esperado para garantir um apoio significativo que fortaleça o desenvolvimento da Iniciação Científica e, conseqüentemente, a formação de cidadãos mais integrados à formação educacional básica (Levit & Cismaru, 2020).

Logo, o MS pode dar conhecimento e elaborar campanhas que envolvam ativamente a sociedade na promoção da ciência como um valor estrutural. Promovendo ações que envolvem diferentes setores, como escolas, famílias e comunidades, o MS ajuda a consolidar uma visão comum sobre a importância da pesquisa para a formação escolar e pode ir além ao expandir essa importância para o progresso social e econômico (Schuchmann & Figueira, 2021).

Cabe reforçar que é possível porque o MS é uma disciplina que utiliza técnicas de marketing para promover causas sociais e influenciar comportamentos em benefício da sociedade. No contexto educacional, o pode ser uma estratégia poderosa para promover a iniciação científica e aumentar seu impacto. De fato, na educação, pode ainda ser utilizado para aumentar a visibilidade de programas de iniciação científica, atrair investimentos e parcerias, e engajar a comunidade escolar e os pais dos alunos (Júnior & Santos, 2022).

Diversas estratégias de MS podem ser aplicadas para promover a iniciação científica. Estas incluem campanhas de mídia social, eventos comunitários, parcerias com empresas e organizações científicas, e a criação de materiais promocionais atraentes e informativos. Além disso, a visibilidade é poderosa para o sucesso dos programas de iniciação científica. Quando a comunidade escolar, os pais e o público em geral reconhecem o valor dessas iniciativas, há um maior apoio e engajamento, que são fundamentais para a sustentabilidade dos programas (Malhotra, 2019).

O MS também é imperativo para atrair investimentos e parcerias. Empresas e organizações estão mais propensas a apoiar programas que demonstram impacto positivo e recebem reconhecimento público. Assim, estratégias de marketing eficazes podem destacar os benefícios e o valor social da iniciação científica. Mensurar a eficácia das campanhas de MS é vital para garantir que os objetivos sejam alcançados. Indicadores de desempenho, como o

aumento no número de participantes, a qualidade dos projetos desenvolvidos e o engajamento da comunidade são algumas das métricas que podem ser utilizadas (Brito & Fonseca, 2021).

O impacto do MS na iniciação científica vai além da visibilidade e do financiamento. Campanhas bem-sucedidas podem transformar o aprendizado, tornando a ciência mais acessível e interessante para os alunos, e incentivando uma maior participação em projetos de pesquisa. Existem vários exemplos de sucesso de programas de iniciação científica promovidos por meio do MS. Projetos como feiras de ciências, concursos de inovação e exposições de pesquisa científica têm demonstrado que o marketing pode fazer uma diferença significativa na aceitação e no sucesso dessas iniciativas (Brito & Fonseca, 2021).

Além disso, o MS também pode influenciar políticas públicas. Ao demonstrar o valor e o impacto da iniciação científica na Educação Básica, campanhas de marketing podem ajudar a garantir que governos e instituições educacionais adotem e apoiem essas práticas. Para isso, desenvolver campanhas de MS eficazes requer um planejamento cuidadoso e uma compreensão profunda do público-alvo. É importante identificar os canais de comunicação mais eficazes, criar mensagens claras e atraentes, e envolver influenciadores e líderes comunitários (Júnior & Santos, 2022).

O engajamento da comunidade é um componente elementar do MS. Quando a comunidade escolar e os pais estão envolvidos e apoiam a iniciação científica, os alunos são mais motivados a participarem e se beneficiarem dessas atividades. Nesse sentido, as tecnologias digitais desempenham um papel crescente no MS. Plataformas de mídia social, sites interativos e aplicativos móveis podem ser utilizados para promover a iniciação científica, compartilhar resultados e engajar o público de maneira eficaz (Malhotra, 2019)

No entanto, embora tal abordagem ofereça muitas oportunidades, também existem desafios. Esses desafios incluem a necessidade de recursos financeiros e humanos, a resistência a mudanças e a dificuldade de medir o impacto de campanhas de marketing. Por isso, parcerias e colaborações são essenciais para o sucesso do MS na educação. Trabalhar com empresas, organizações científicas e outros interessados pode fornecer os recursos e o apoio necessários para a implementação de campanhas eficazes (Júnior & Santos, 2022).

Considerando que o engajamento limitado de gestores e comunidade escolar e a percepção do valor dessas iniciativas representam deficiência, fazendo com que, muitas vezes, sejam vistas de forma simplista; apenas como atividades extracurriculares opcionais, em vez de componentes centrais na formação educacional, tem-se uma urgência. Superar essa percepção e aumentar o apoio para a iniciação científica torna-se relevante para garantir que

mais estudantes possam se beneficiar dessas oportunidades educativas (Costa & Roehrs, 2019).

Para sanar essa falha, o TCR surge como possibilidade de estratégias fortes. Com seu foco na transformação social, tal abordagem pode ser utilizada para posicionar a iniciação científica como metodologia indispensável da Educação Básica, destacando suas contribuições para o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes (Davis & Pechmann, 2020).

A TCR envolve a criação de histórias impactantes e pode ser uma poderosa aliada na divulgação do Programa ICEB. Ao utilizar histórias de vida reais, testemunhos e resultados tangíveis, é possível ilustrar o valor e os benefícios do Programa de Iniciação Científica do Estado de Minas Gerais, mostrando como a participação em projetos de pesquisa transformou a trajetória educacional dos envolvidos. Essas narrativas podem ajudar a fortalecer e consolidar a pesquisa científica como prática curricular (Neto et al., 2021)

Por exemplo, buscar relatos de estudantes pesquisadores que usaram suas vivências na iniciação científica para ter sucessos acadêmicos ou profissionais pode ser uma narrativa convincente, pois tal abordagem pode aumentar o apelo emocional e a relevância social do programa, é possível, ainda, demonstrar aspectos mais atrativos ao programa para os estudantes, bem como auxiliar na promoção dessa política pública, especialmente se as narrativas estiverem alinhadas a valores sociais positivos, como inclusão, acesso ao Ensino Superior e ao mercado de trabalho. Isso também contribui para o engajamento da comunidade escolar como um todo (Neto et al., 2021), assim, esse pode ser um caminho que não só eleva a percepção geral do valor do programa, mas também incentiva outros estudantes, professores e demais agentes a se envolverem, consolidando o ICEB em uma dinâmica positiva de engajamento e reconhecimento.

Como recomenda Gil (2010), nesta seção, será apresentado referencial teórico envolvendo as principais teorias e construtos que fundamentam o estudo da Iniciação Científica na Educação Básica, do MS e da TCR, e como podem ser estrategicamente integrados, por meio da revisão de literatura.

Para a realização desta pesquisa, foram utilizadas as plataformas de levantamento bibliográfico, *Google Scholar*, *Scopus*, *SciELO* e *SPELL* que reúnem periódicos científicos de países da América Latina e outros, possibilitando o acesso a uma ampla gama de literatura acadêmica e científica. Utilizou-se termos e ou palavras-chave para as buscas tais como: Iniciação científica na Educação Básica, Iniciação científica nas escolas estaduais de Minas Gerais, desenvolvimento da Educação Básica no Brasil, marketing social, Pesquisa

transformativa do consumidor, *Transformative Consumer Research*, Com o objetivo de garantir uma revisão de literatura recente e relevante, foram aplicados filtros para priorizar artigos dos últimos cinco anos em alguns casos, e critérios de relevância acadêmica em outros. Esses critérios visam refletir os principais temas da pesquisa, e assegurar que a literatura revisada esteja alinhada com os objetivos e a relevância do estudo (Gil, 2019).

Além dessas plataformas citadas, a pesquisa recorreu a buscas em sites oficiais do Governo de Minas e do sítio Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no trabalho de indexação de documentos, considerando que o estudo de documentos pode ser uma valiosa fonte de informação na qual uma apreciação detalhada pode revelar novas interpretações ou, até mesmo, interpretações integrantes sobre os temas (Gil, 2010).

A iniciação científica na Educação Básica refere-se à introdução de práticas e métodos de pesquisa científica entre alunos do Ensino Fundamental e Médio. Essa abordagem busca despertar a curiosidade, fomentar o pensamento crítico e desenvolver habilidades investigativas desde cedo, preparando os alunos para os desafios acadêmicos e profissionais futuros. Historicamente, a iniciação científica foi restrita ao Ensino Superior. No entanto, nas últimas décadas, educadores e pesquisadores começaram a reconhecer a importância de iniciar esse processo na Educação Básica. Programas pioneiros mostraram que, quando expostos a práticas científicas, alunos mais jovens desenvolvem uma melhor compreensão dos conteúdos escolares e uma maior capacidade de resolver problemas (Vasques & Oliveira, 2020)

Os principais objetivos da iniciação científica na Educação Básica incluem estimular o interesse dos alunos pela ciência, desenvolver habilidades de pesquisa, promover a alfabetização científica e preparar os estudantes para futuras carreiras científicas. Além disso, esses programas buscam integrar o conhecimento teórico com a prática, tornando o aprendizado mais significativo. Alunos envolvidos em programas de iniciação científica tendem a demonstrar maior motivação e engajamento com os estudos. Eles desenvolvem habilidades críticas, como análise de dados, pensamento lógico e capacidade de argumentação. Além disso, esses alunos geralmente apresentam melhores resultados acadêmicos e uma compreensão mais profunda dos conteúdos escolares (Brito & Fonseca, 2021)

Para os professores, a iniciação científica representa uma oportunidade de inovar em suas práticas pedagógicas. Eles podem explorar novas metodologias de ensino, colaborar com colegas em projetos interdisciplinares e observar, diretamente, o impacto positivo dessas

práticas no desempenho e no interesse dos alunos. A iniciação científica pode ser integrada ao currículo escolar de diversas maneiras. Projetos científicos podem ser desenvolvidos dentro de disciplinas específicas ou em atividades extracurriculares. A chave para uma integração eficaz é garantir que os projetos estejam alinhados com os objetivos educacionais e sejam relevantes para o contexto dos alunos (Vasques & Oliveira, 2021).

A iniciação científica na Educação Básica frequentemente utiliza metodologias ativas de ensino, como a aprendizagem baseada em projetos e a investigação guiada. Essas abordagens colocam os alunos no centro do processo de aprendizado, incentivando-os a serem agentes ativos na construção do conhecimento. Projetos de iniciação científica, muitas vezes, são interdisciplinares, uma vez que integram conhecimentos de várias áreas do saber. Isso não apenas enriquece o aprendizado dos alunos, como lhes permite ver as conexões entre diferentes disciplinas e compreender a natureza multifacetada dos problemas científicos (Xavier & Almeida, 2019).

O sucesso da iniciação científica depende da disponibilidade de recursos e ferramentas adequadas. Isso inclui laboratórios bem equipados, materiais de pesquisa, acesso a fontes de informação confiáveis e, em alguns casos, orientação de profissionais da área científica. A implementação da iniciação científica na Educação Básica enfrenta diversos desafios, incluindo a falta de recursos, a necessidade de formação contínua para professores e a resistência a mudanças no currículo tradicional. Superar esses desafios requer comprometimento institucional e apoio de toda a comunidade escolar (Costa, Mello & Roehrs, 2019)

A formação adequada de professores é taxativa para o sucesso da iniciação científica. Educadores precisam ser capacitados não apenas nos conteúdos científicos, mas também em metodologias de pesquisa e técnicas de ensino investigativo. Programas de formação continuada e *workshops* podem ser eficazes nesse sentido. A iniciação científica na Educação Básica pode se beneficiar do engajamento da comunidade. Parcerias com universidades, empresas e organizações científicas podem fornecer recursos adicionais, oportunidades de aprendizagem prática e mentoria para os alunos (Vasques & Oliveira, 2020).

As feiras de ciências são uma forma tradicional e eficaz de promover a iniciação científica. Esses eventos permitem que os alunos apresentem seus projetos, compartilhem suas descobertas e recebam *feedback* de especialistas. Além disso, as feiras de ciências podem aumentar a visibilidade das iniciativas científicas na escola e na comunidade. Pesquisas indicam que a iniciação científica pode ter um impacto positivo significativo no desempenho escolar dos alunos. Estudantes envolvidos em projetos científicos tendem a obter melhores

notas, desenvolver uma atitude mais positiva em relação à ciência e demonstrar maior persistência em seus estudos (Costa, Mello & Roehrs, 2019).

Além das habilidades científicas, a iniciação científica contribui para o desenvolvimento de competências gerais, como trabalho em equipe, comunicação, planejamento e gestão do tempo. Essas competências são valiosas no contexto acadêmico, bem como na vida profissional e pessoal dos alunos. A iniciação científica pode ser uma ferramenta poderosa para promover inclusão e equidade na educação. Programas bem desenhados podem engajar alunos de diferentes origens socioeconômicas e culturais, proporcionando-lhes oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento (Xavier & Almeida, 2019).

A avaliação de projetos de iniciação científica deve ser criteriosa e multifacetada, considerando tanto o processo quanto o produto final. Critérios de avaliação podem incluir a originalidade do projeto, a qualidade da pesquisa, a clareza da apresentação e o aprendizado demonstrado pelos alunos. Para garantir a sustentabilidade dos programas de iniciação científica, é importante que eles sejam integrados ao planejamento estratégico da escola. Isso inclui garantir financiamento contínuo, apoio institucional e envolvimento ativo de todos os interessados (Vasques & Oliveira, 2021).

A iniciação científica representa uma forma de inovação educacional, desafiando o modelo tradicional de ensino centrado no professor. Ao adotar práticas investigativas, as escolas podem criar ambientes de aprendizado mais dinâmicos e estimulantes, que incentivam a criatividade e a inovação. Políticas públicas favoráveis são fundamentais para a expansão da iniciação científica na Educação Básica. Governos e instituições educacionais devem trabalhar juntos para desenvolver e implementar políticas que promovam a pesquisa científica nas escolas e forneçam os recursos necessários para seu sucesso (Brito & Fonseca, 2021).

As perspectivas futuras para a iniciação científica na Educação Básica são promissoras. Com o avanço das tecnologias educacionais e o crescente reconhecimento da importância da alfabetização científica, espera-se que, cada vez, mais escolas adotem e ampliem seus programas de iniciação científica. Está, na Educação Básica é uma prática valiosa que pode transformar a experiência educacional dos alunos. Ao desenvolver habilidades críticas e investigativas, esses programas preparam os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, promovendo uma educação de qualidade e formando cidadãos conscientes e engajados (Vasques & Oliveira, 2020).

## ***2.2 Transformative Consumer Research***

*Transformative Consumer Research* (TCR) é uma abordagem emergente no campo do comportamento do consumidor que visa entender o comportamento dos consumidores, e promover mudanças positivas na vida dos indivíduos e na sociedade. A TCR se concentra em questões sociais e de bem-estar, buscando soluções para problemas como obesidade, vícios, desigualdade social e sustentabilidade ambiental. O conceito de TCR surgiu no início dos anos 2000 como uma resposta às críticas de que o marketing e a pesquisa de consumo estavam excessivamente focados em maximizar lucros e satisfazer desejos superficiais. Pesquisadores pioneiros nesse campo argumentaram que o estudo do consumo deveria também contribuir para o bem-estar público e a justiça social (Davis & Pechmann, 2020).

Os principais objetivos da TCR incluem a promoção de comportamentos de consumo que melhorem a saúde e o bem-estar dos consumidores, a redução de práticas de consumo prejudiciais e a construção de um futuro sustentável. A TCR busca usar pontos sobre o comportamento do consumidor para desenvolver intervenções que possam beneficiar indivíduos, comunidades e o meio ambiente. Para alcançar esses objetivos, utiliza-se uma variedade de métodos de pesquisa, incluindo estudos qualitativos e quantitativos, para investigar como o consumo impacta a vida das pessoas. Pesquisadores frequentemente colaboram com organizações sem fins lucrativos, agências governamentais e outras partes interessadas para desenvolver e testar intervenções práticas (Newman, Finkelstein, & Davis, 2021).

A TCR abrange diversas áreas de foco, como saúde pública, sustentabilidade ambiental, inclusão financeira e justiça social. Cada uma dessas áreas representa um campo de estudo no qual o comportamento do consumidor pode ser analisado e modificado para promover resultados positivos. Na área de saúde pública, tem se concentrado em questões como obesidade, consumo de tabaco, alcoolismo e alimentação saudável. Pesquisadores desenvolvem campanhas de MS e programas educativos para incentivar escolhas de consumo mais saudáveis e reduzir comportamentos de risco (Zeng & Botella-Carrubi, 2023).

A TCR também está fortemente ligada à sustentabilidade ambiental. Estudos nessa área investigam como incentivar práticas de consumo sustentável, como a redução do desperdício, o uso de produtos ecológicos e a adoção de energias renováveis. A meta é minimizar o impacto ambiental negativo do consumo (Neto et al., 2021).

Outra área importante da TCR é a inclusão financeira. Pesquisadores examinam como melhorar o acesso a serviços financeiros para populações marginalizadas, promover a



educação financeira e desenvolver produtos financeiros que atendam às necessidades dessas comunidades (Parth et al., 2021).

Como também aborda questões de justiça social, como desigualdade econômica, discriminação e acesso a recursos. Pesquisas nessa área visam desenvolver estratégias para promover a equidade e combater a discriminação no consumo e no mercado. As intervenções baseadas em TCR podem variar desde campanhas de conscientização pública até a criação de produtos e serviços inovadores. Essas intervenções são projetadas para mudar comportamentos de consumo de maneira que beneficiem a saúde pública, a sustentabilidade e a justiça social (Stephan, 2022).

Diversos exemplos de sucesso demonstram o impacto positivo da TCR. Programas de reciclagem, campanhas de alimentação saudável e iniciativas de inclusão financeira são algumas das áreas nas quais a TCR tem feito uma diferença significativa, essa abordagem é intrinsecamente multidisciplinar, envolvendo a colaboração de especialistas em marketing, psicologia, sociologia, economia e outras áreas. Essa abordagem colaborativa permite uma compreensão mais abrangente e soluções mais eficazes para os problemas de consumo (Zarzosa, 2022).

A implementação de intervenções de TCR enfrenta desafios significativos, incluindo resistência dos consumidores, barreiras culturais e limitações de recursos. Superar esses desafios requer estratégias bem planejadas e uma forte colaboração entre pesquisadores e partes interessadas (Parth et al., 2021).

A mensuração do impacto das intervenções de tal abordagem é precisa para avaliar sua eficácia e ajustar as estratégias conforme necessário. Pesquisadores utilizam uma variedade de métricas, como mudanças no comportamento do consumidor, melhorias na saúde pública e reduções no impacto ambiental (Newman, Finkelstein, & Davis, 2021).

As empresas desempenham um papel categórico na TCR, uma vez que muitas das práticas de consumo são influenciadas pelas estratégias de marketing corporativo. Empresas comprometidas com o Estudo Transformativo sobre o Consumidor desenvolvem produtos e campanhas que promovem o bem-estar dos consumidores e a sustentabilidade (Stephan, 2022).

A educação e a conscientização são componentes fundamentais da TCR. Programas educativos voltados para consumidores de todas as idades podem ajudar a promover hábitos de consumo mais conscientes e responsáveis (Zarzosa, 2022).

Para Davis & Pechmann (2020), a TCR também pode influenciar políticas públicas. Pesquisadores trabalham com formuladores de políticas para desenvolver regulamentos e

incentivos que promovam práticas de consumo saudáveis e sustentáveis, como impostos sobre bebidas açucaradas ou subsídios para energia renovável. A pesquisa tem um impacto global com pesquisadores e intervenções ocorrendo em diversos países. Questões como mudança climática, pobreza e saúde pública são problemas globais que exigem soluções de consumo globalmente coordenadas (Zeng & Botella-Carrubi, 2023).

Neto et al. (2021) sugerem que, no Brasil, a TCR está ganhando relevância, com pesquisadores brasileiros contribuindo para o desenvolvimento de intervenções que abordam problemas locais, como desigualdade econômica, saúde pública e sustentabilidade ambiental. O futuro da abordagem é promissor, com crescente reconhecimento da importância de alinhar o comportamento do consumidor com objetivos de bem-estar social e ambiental. Inovações tecnológicas e maior colaboração internacional são esperadas para impulsionar ainda mais esse campo (Stephan, 2022).

### **2.3 Marketing Social**

O MS é uma abordagem que utiliza técnicas de marketing comercial para influenciar o comportamento do público, visando ao bem-estar social. Diferente do Marketing Tradicional, que busca promover produtos e serviços para lucro, o MS foca em causar mudanças sociais positivas, abordando questões como saúde pública, segurança, justiça social e sustentabilidade. Seus primeiros conceitos foram introduzidos, na década de 1970, por Philip Kotler e Gerald Zaltman. Eles argumentaram que as mesmas estratégias de marketing usadas para vender produtos poderiam ser aplicadas para promover ideias, atitudes e comportamentos benéficos para a sociedade. Desde então, o MS tem sido amplamente utilizado em campanhas de saúde pública, meio ambiente e direitos humanos (Levit & Cismaru, 2020).

Nesse contexto, os principais objetivos do MS incluem a promoção de comportamentos saudáveis, a redução de práticas prejudiciais e a conscientização sobre questões sociais importantes. O MS busca criar um impacto positivo duradouro, incentivando mudanças de comportamento que beneficiem indivíduos e comunidades. Assim como no Marketing Comercial, a segmentação do público-alvo é concludente no MS. As campanhas são direcionadas a grupos específicos, com mensagens adaptadas às suas necessidades, comportamentos e crenças. A compreensão do público-alvo ajuda a desenvolver estratégias mais eficazes para alcançar e engajar as pessoas (Reyes et al., 2022).

Além disso, a criação de mensagens eficazes é um componente central de seus estudos. Essas mensagens devem ser claras, persuasivas e culturalmente relevantes. Elas são projetadas para educar, motivar e inspirar o público a adotar comportamentos positivos. A utilização de *storytelling* e apelos emocionais pode aumentar a eficácia das campanhas. O MS utiliza uma variedade de canais de comunicação para alcançar o público-alvo. Esses canais podem incluir mídia tradicional, como televisão, rádio e jornais, mídia digital, como redes sociais, websites e e-mails, e eventos comunitários. A escolha dos canais depende das características do público-alvo e dos objetivos da campanha (Alkharabsheh & Zhen, 2021).

Um exemplo proeminente de MS são as campanhas de saúde pública. Programas de vacinação, prevenção de doenças, promoção de hábitos alimentares saudáveis e combate ao tabagismo são áreas em que esse tipo de marketing tem sido amplamente aplicado. Essas campanhas têm contribuído para a melhoria da saúde e da qualidade de vida das populações (Assis et al., 2019).

Por outro lado, a sua aplicação também desempenha um papel determinante na promoção da sustentabilidade ambiental. Campanhas para reduzir o consumo de energia, incentivar a reciclagem, conservar água e proteger a biodiversidade são exemplos de como o MS pode contribuir para a preservação do meio ambiente (França et al., 2019).

Ademais, outra área importante do MS é a segurança e a prevenção de acidentes. Campanhas de conscientização sobre segurança no trânsito, prevenção de incêndios e segurança no trabalho têm sido implementadas para reduzir acidentes e salvar vidas. Essas campanhas educam o público sobre comportamentos seguros e incentivam a adoção de práticas preventivas (Schuchmann & Figueira, 2021).

Além disso, é frequentemente utilizado para promover justiça social e direitos humanos. Campanhas contra o racismo, a violência de gênero, o trabalho infantil e a discriminação são exemplos de como o MS pode ser não apenas uma abordagem poderosa, mas como também suas estratégias abrangem a sensibilização e mobilização da sociedade em prol de causas que positivam a igualdade, a qualidade de vida e a inclusão (Levit & Cismaru, 2020).

Paralelamente, suas estratégias também podem ser aplicadas ao desenvolvimento comunitário. Campanhas que incentivam o voluntariado, a participação cívica e a cooperação comunitária ajudam a fortalecer as comunidades e a promover o bem-estar social. Essas iniciativas mobilizam recursos locais e incentivam a ação coletiva para resolver problemas comunitários (Reyes et al., 2022).

A educação e a conscientização são componentes fundamentais das campanhas de MS. Programas educativos são desenvolvidos para informar o público sobre questões importantes e fornecer-lhes visão apurada para fazer escolhas informadas. A educação contínua é determinante para a manutenção das mudanças de comportamento (Schuchmann & Figueira, 2021).

No entanto, tais campanhas frequentemente envolvem parcerias e colaborações com diversas organizações. Governos, ONGs, empresas e comunidades trabalham juntos para amplificar o impacto das campanhas. Essas parcerias podem fornecer recursos adicionais, ampliar o alcance das mensagens e aumentar a credibilidade das campanhas (França et al., 2019).

Conseqüentemente, a mensuração e a avaliação são elementos indispensáveis nessa prática de marketing para determinar a eficácia das campanhas. Indicadores de desempenho são utilizados para avaliar mudanças no comportamento, conhecimento e atitudes do público. A avaliação ajuda a identificar áreas de melhoria e a ajustar as estratégias para futuras campanhas (Alkharabsheh & Zhen, 2021).

Diversas campanhas de MS bem-sucedidas demonstram o impacto positivo dessa abordagem. Campanhas de combate ao tabagismo, como as da *Truth Initiative* nos EUA, campanhas de vacinação, como as promovidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e campanhas de segurança no trânsito, como as da campanha "Detran Consciente" no Brasil, são exemplos notáveis de sucesso (Assis et al., 2019).

Apesar de seus benefícios, as campanhas de bem estar social enfrentam desafios significativos. Entre eles estão a resistência do público a mudar comportamentos, a necessidade de recursos substanciais e a complexidade de medir o impacto real das campanhas. Superar esses desafios requer planejamento estratégico e inovação contínua (Ki et al., 2020).

Ademais, a tecnologia tem revolucionado o MS. Plataformas digitais e mídias sociais permitem um alcance mais amplo e uma comunicação mais eficaz com o público-alvo. Ferramentas de análise de dados ajudam a personalizar as mensagens e a monitorar o impacto em tempo real, tornando as campanhas mais adaptáveis e eficazes (Ki et al., 2020).

Muitas empresas adotam essa abordagem como parte de suas estratégias de Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Essas empresas promovem causas sociais e ambientais por meio de suas campanhas de marketing, contribuindo para o bem-estar da sociedade e fortalecendo sua imagem pública (Schuchmann & Figueira, 2021).

Além disso, o MS estuda os fatores que influenciam o comportamento do consumidor e utiliza esses pontos para promover mudanças positivas. Compreender as motivações, barreiras e facilitadores do comportamento do consumidor é de grande importância para o desenvolvimento de campanhas eficazes (Levit & Cismaru, 2020).

A inovação é uma característica central do MS. Campanhas criativas e abordagens inovadoras são, frequentemente, necessárias para captar a atenção do público e motivar mudanças de comportamento. A experimentação e a adaptação contínuas são fundamentais para o sucesso (Reyes et al., 2022).

Esse campo tem um impacto global com campanhas sendo implementadas em diversas culturas e contextos. Questões globais como mudança climática, saúde pública e direitos humanos beneficiam-se de abordagens desse tipo de campanha que são, culturalmente, sensíveis e adaptadas às realidades locais (Levit & Cismaru, 2020).

No Brasil, o MS está ganhando relevância, com pesquisadores brasileiros contribuindo para o desenvolvimento de intervenções que abordam problemas locais, como desigualdade econômica, saúde pública e sustentabilidade ambiental (França et al., 2019). Essas iniciativas almejam mudanças de comportamento social, e buscam engajar comunidades em ações que promovam o bem-estar coletivo e como capilaridade possível a captação de recursos financeiros e humanos e parcerias estratégicas para ampliar o impacto dessas atividades.

## **2.4 Ambiência em pesquisa**

Patton (2002) atesta que a avaliação do contexto institucional, político e ideológico é fundamental para a análise de políticas públicas. Nesse sentido, a percepção dos professores orientadores, que atuam diretamente com os estudantes e a prática da pesquisa, é assertiva para colaborar para que a sociedade e os gestores públicos compreendam melhor o impacto do Programa de ICEB. No mais, essa percepção contribui para a avaliação do ciclo da política pública, possibilitando ajustes e melhorias contínuas.

Com esses aspectos colocados, tem-se então que, para avaliar um programa como o ICEB, é preciso considerar os resultados acadêmicos e o contexto social e institucional em que ele está inserido, por isso, a participação dos professores orientadores, que atuam diretamente com os estudantes, em campo, é assertiva para identificar os desafios e as oportunidades do programa. O público escolhido para coleta de dados incorpora experiências e percepções que podem oferecer informações relevantes sobre como as atividades de pesquisa estão sendo integradas ao contexto escolar, quais são os principais obstáculos

enfrentados e como o programa pode ser aprimorado para alcançar seus objetivos. Trabalhar com esse perfil de participante do programa pode ser embasado nas orientações de Patton (2002), que destaca a importância de considerar o contexto e a participação dos atores envolvidos para uma avaliação abrangente e útil. Para melhorar a contextualização, é importante conhecer as diretrizes regentes do ICEB, que são:

- Incentivar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade no Ensino Fundamental e Médio, por meio de projetos de pesquisa;
- Apoiar práticas que integrem os conhecimentos da escola e da comunidade, promovendo a colaboração entre todos os membros da comunidade escolar;
- Fortalecer as práticas de investigação científica, tanto dentro quanto fora da sala de aula;
- Oportunizar o aprendizado de metodologias científicas, abrangendo diversas áreas do conhecimento;
- Valorizar a diversidade, promovendo a inclusão de estudantes de diferentes etapas de ensino (Ensino Fundamental, Médio e EJA) em práticas de pesquisa;
- Estimular o desenvolvimento de habilidades essenciais à pesquisa científica, como pensamento crítico, argumentação, criatividade na busca por soluções e intervenção na realidade;
- Aplicar conhecimentos adquiridos, conectando-os a problemas reais vivenciados pelos estudantes e pela comunidade;
- Despertar o interesse pela pesquisa científica, incentivando o desenvolvimento de projetos de pesquisa;
- Incentivar a formação contínua dos professores, com ênfase no desenvolvimento de práticas de pesquisa científica;
- Promover a igualdade racial, visando reduzir a evasão escolar e melhorar o desempenho dos estudantes;
- Valorizar os professores da rede estadual, reconhecendo sua importância na implementação do programa. (Minas Gerais, 2023).

Os princípios norteadores da pesquisa podem demonstrar a relevância do programa, conseqüentemente a importância da avaliação contínua de sua implementação, no entanto não foi localizado nenhum dado sistematizado e público que mensure ou faça referência ampla de resultados da implementação do programa. Seguindo com esse apontamento, é importante ressaltar que, neste estudo, a análise baseou-se em dados primários coletados por meio de entrevistas com professores orientadores, complementados por documentos oficiais e

literatura. A escolha por focar nesses dados justifica-se pela riqueza de informações qualitativas que as entrevistas podem proporcionar, permitindo uma compreensão aprofundada das percepções, desafios e oportunidades vivenciados pelos atores diretamente envolvidos no Programa de ICEB.

Apesar de não contar com questionários ou pesquisas aplicadas a outros perfis de participantes, como estudantes ou gestores, a abordagem qualitativa utilizada neste estudo é amplamente reconhecida por sua capacidade de captar variáveis e contextos específicos que métodos quantitativos nem sempre conseguem alcançar, pois a pesquisa qualitativa se mostra notoriamente eficaz para explorar experiências particulares e complexas, como aqueles envolvidos na implementação de políticas públicas educacionais. Quanto a documentos de utilização de oficiais e literatura, complementa os dados primários, oferecendo uma visão contextualizada e alinhada às diretrizes teóricas que respaldam a pesquisa e reforçam a validade e a fidedignidade dos resultados, como referenciado por Denzin (2012).

Ao se pensar as diretrizes do programa e como tais pautas são de relevância social, pode-se dar mais ênfase à importância dessas políticas públicas que, configuradas tanto como instrumento de controle social, como gerencial, devem ser processos contínuos e participativos envolvendo todos os atores relevantes, desde gestores até professores e estudantes. Versar nessa forma colaborativa permite identificar áreas que precisam de melhorias e assegurar que o programa se desenvolva de acordo com as necessidades reais da comunidade escolar. Desse jeito, é possível promover a inclusão, a equidade e a qualidade da Educação Básica, como destacado nas diretrizes do estado de Minas Gerais (2022; 2023). Por esse ângulo, um estudo humanizado e integrado visa garantir resultados precisos capazes de guiar tomadas de decisões para que a Iniciação científica, enquanto política pública, atenda seguramente às demandas educacionais.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo e Abordagem de pesquisa**

Este estudo se caracteriza como descritivo, pois busca detalhar as percepções dos professores orientadores do Programa ICEB. De acordo com Godoy (1995), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de um grupo ou fenômeno, promovendo uma visão abrangente dos dados relevantes.

Além disso, Vergara (1998) destaca que, embora a pesquisa descritiva não explique os fenômenos estudados, ela fornece subsídios valiosos para a formulação de hipóteses futuras. Assim, a escolha por esse tipo de pesquisa está alinhada à necessidade de compreender as especificidades do contexto do Programa ICEB (Godoy, 1995; Vergara, 1998).

Quanto à abordagem, este estudo utiliza a abordagem qualitativa, que, segundo Alves (1991), busca compreender fenômenos por meio de dados não estruturados e de análises interpretativas. Essa abordagem foi escolhida devido à sua capacidade de captar as nuances das percepções dos professores participantes do programa. A utilização de métodos qualitativos permite explorar em profundidade as experiências e as práticas dos professores, garantindo uma visão detalhada do contexto estudado (Alves, 1991).

#### **3.2 Método de Coleta de dados**

A princípio, buscou-se obter dados secundários diretamente junto à SEE-MG, considerando que o Núcleo Gestor do ICEB havia aplicado uma pesquisa quantitativa com professores orientadores, entre outubro e novembro de 2024. Com esse intento, foi realizada, em 23 de dezembro de 2024, uma solicitação formal, baseada na Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação), requerendo o acesso aos dados brutos estatísticos anonimizados dessa pesquisa. Esse procedimento está alinhado com os princípios da pesquisa qualitativa em ciências sociais, conforme discutido por Triviños (1987), que destaca a importância da análise documental como meio de obtenção de informações contextuais e institucionais.

Entretanto, a resposta oficial da SEE-MG, recebida em 20 de janeiro de 2025, recusou o acesso, indicando que o processo de recolhimento e tratamento dos dados ainda não havia sido finalizado, impossibilitando seu compartilhamento naquele momento. Perante essa negativa e considerando que o trâmite recursal poderia se estender por até três meses, inviabilizando seu uso dentro do cronograma de pesquisa, optou-se por não interpor recurso e



trabalhar com outras fontes para a obtenção de dados. Decisão que está alinhada à abordagem metodológica defendida por Patton (2002), que ressalta a necessidade de adaptação da pesquisa diante de limitações contextuais, reforçando a importância de métodos flexíveis e exploratórios para garantir a profundidade analítica.

Essa limitação reforçou a necessidade de adotar outra estratégia metodológica para captar as percepções dos professores orientadores sobre o programa. Tendo esse cenário em vista, o levantamento foi feito por meio das seguintes fontes de dados: dados primários (entrevistas), secundários (documentos) e a verificação se concentrou em três documentos referência:

(A) Resolução SEE Nº 4.725, de 03 de maio de 2022 (Minas Gerais, 2022), que institui formalmente o ICEB como um Programa de Estado, delineando os marcos da política de investigação e pesquisa no contexto educacional;

(B) Edital do Programa de Iniciação Científica (Minas Gerais, 2023), que define as diretrizes e objetivos para a execução das atividades de iniciação científica nas Escolas Estaduais de Minas Gerais e;

(C) Relatório do Programa de Iniciação Científica do Ensino Médio (Minas Gerais, 2023), que oferece um panorama detalhado sobre o impacto e a implementação do programa, desde 2017.

Esses documentos forneceram uma base formal das práticas realizadas no programa, permitindo a sistematização de informações que já foram processadas ao longo do desenvolvimento.

Os dados primários foram obtidos por meio da realização de entrevistas com roteiro semiestruturado, proporcionando uma abordagem mais aprofundada e direcionada aos objetivos do estudo. O uso dessa metodologia segue as diretrizes da análise de conteúdo, conforme sistematizada por Bardin (2016), o que permitiu que as respostas fossem interpretadas com base em categorias previamente definidas e emergentes. A construção do roteiro de entrevista foi baseada no referencial teórico e seu detalhamento é apresentado no início do capítulo seguinte. No total, o roteiro abrangeu 26 perguntas.

Adicionalmente, esse método possibilita a valorização do impacto prático das percepções dos participantes, um princípio defendido pela TCR (Mick et al., 2012), que enfatiza a importância de compreender as experiências e impactos sociais a partir do relato direto dos envolvidos.

Portanto, as alterações metodológicas não comprometem a qualidade da pesquisa, mas ressaltam a importância da flexibilidade metodológica diante de desafios na obtenção de

dados. A abordagem qualitativa adotada reforça a necessidade de escuta ativa e análise interpretativa, permitindo captar nuances e subjetividades que não seriam evidenciadas apenas por dados quantitativos (Triviños, 1987).

Os dados primários foram coletados por meio de entrevistas, que foram conduzidas diretamente aos professores orientadores selecionados. A entrevista abordou aspectos relacionados ao perfil dos participantes, suas percepções, e os impactos percebidos no Programa ICEB. As entrevistas, realizadas com base em um roteiro semiestruturado, constituem um instrumento eficaz para a coleta de dados qualitativos, possibilitando uma compreensão aprofundada das percepções dos educadores em relação às práticas de visibilidade do programa, além de que essa estrutura organiza melhor as ideias e facilita a leitura (Flick, 2008).

Assim, a combinação de dados primários e secundários proporcionará uma visão ampla e detalhada (Flick, 2008) da implementação, valorização, visibilidade do programa e como os princípios teóricos fundamentais do MS e TCR podem contribuir para a melhoria.

### **3.3 *Corpus da Pesquisa***

Os sujeitos desta pesquisa foram os professores orientadores participantes do Programa ICEB, distribuídos em 396 Escolas Estaduais de Minas Gerais. A escolha desses sujeitos justifica-se pela relevância do papel desempenhado por esses profissionais na implementação das atividades de iniciação científica, que são o objeto central deste estudo. A seleção dos sujeitos foi intencional, considerando os critérios de pertinência e relevância para os objetivos do estudo (Bardin, 2006)

As entrevistas foram conduzidas com 15 professores que atuam como orientadores de pesquisa no Programa e realizam as pesquisas nas escolas, foram convidados a participar de forma voluntária, com a garantia do anonimato e da confidencialidade das informações fornecidas, quanto à justificativa para a utilização de um número reduzido de entrevistados em pesquisas qualitativas esta pode ser fundamentada em autores que destacam o conceito de saturação teórica. Segundo Guest, Bunce e Johnson (2006) em estudos qualitativos, especialmente aqueles que utilizam entrevistas, um número de 12 a 15 participantes é, geralmente, suficiente para alcançar a saturação, ou seja, o ponto em que novas informações e *insights* começam a se repetir e a coleta de dados adicionais deixa de ser produtiva (Guest et al., 2006)

Essa abordagem visa garantir que os dados coletados sejam detalhados e capazes de proporcionar uma compreensão aprofundada das experiências e percepções dos sujeitos envolvidos, pois esses professores representam de maneira diversificada, contemplando diferentes regiões do estado e diferentes realidades educacionais, o que permitirá uma visão abrangente das percepções sobre no contexto do Programa ICEB. Com base nisso e considerando que a profundidade e a riqueza dos dados qualitativos são mais importantes do que a quantidade de participantes, entrevistar 15 professores orientadores de pesquisas da rede estadual de ensino do Estado é uma escolha adequada e alinhada às práticas qualitativas, pois permite uma análise aprofundada das percepções, enquanto mantém a viabilidade do estudo (Patton, 2002)

A escolha intencional dos sujeitos, conforme os critérios descritos, busca assegurar que as informações obtidas refletem as experiências, desafios e práticas dos professores orientadores em relação ao tema da pesquisa, possibilitando a construção de um panorama detalhado e aprofundado sobre como eles percebem as estratégias estudadas (Triviños, 1987).

Foi enviado convite para os e-mail institucional para professores das Superintendências Regionais em que foi concedida a anuência para entrevista e a medida em que foram respondendo o aceite ao convite, buscou-se o agendamento com melhor conveniência para o/a professor/a, até atingir o quantitativo pretendido, de maneira bem aleatória. Desta forma os participantes ficaram distribuídos em cinco Superintendências.

#### **Quadro Corpus da Pesquisa**

						<b>Eixo Temático da pesquisa</b>	<b>Eixo Temático da pesquisa</b>
	<b>Componente Curricular</b>	<b>Tempo de Serviço na Rede Estadual (Anos)</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Raça/Cor</b>	<b>NUPEAAS - Núcleos de Pesquisa e Estudos Africanos, Afro-Brasileiros e da Diáspora</b>	<b>TIC - Territórios de Iniciação Científica</b>
PO1	História	6	Masculino	39	Negro	x	
PO2	Geografia	11	Masculino	37	Negro	x	
PO3	Biologia	16	Feminino	44	Branco		x

PO4	Artes	6	Feminino	40	Branco		x
PO5	Filosofia	11	Masculino	35	Negro		x
PO6	História	13	Feminino	36	Branco	x	
PO7	História	1	Feminino	31	Negro	x	
PO8	História	21	Feminino	59	Negro	x	
PO9	Biologia	7	Feminino	36	Branco		x
PO10	Filosofia	6	Feminino	31	Negro	x	
PO11	Geografia	1	Feminino	28	Negro	x	
PO12	História	9	Feminino	46	Negro		x
PO13	História	11	Feminino	43	Branco	x	
PO14	Geografia	1	Masculino	33	Branco	x	
PO15	História	12	Feminino	35	Negro		x

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

Esse quadro apresenta o perfil dos entrevistados que durante o contato inicial com os participantes, foi esclarecido o contexto da pesquisa, assim como todas as questões éticas envolvidas. Também foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre, garantindo a transparência e o respeito às diretrizes éticas do estudo.

### 3.4 Estratégia de análise de dados

A análise de dados foi conduzida utilizando a análise de conteúdo. A análise de conteúdo pode ser definida como um conjunto de técnicas analíticas (sintáticas, lexicais e temáticas), que empregam procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens, utilizando indicadores qualitativos que permitem inferir conhecimento (Bardin, 2011).

Neste estudo, os dados qualitativos provenientes dos questionários e documentos analisados foram organizados em categorias temáticas, conforme a técnica de categorização de conteúdo descrita por Bardin (2006). Essa categorização permitiu sintetizar informações em conjuntos de sentido, possibilitando interpretações detalhadas e aprofundadas das percepções e experiências relatadas pelos professores, analisadas sob a luz dos referenciais teóricos de MS e TCR.

A técnica aplicada foi a de categorização indutiva, que, conforme Bardin (2016), é estabelecida antes da coleta ou análise dos dados, geralmente com base em teorias, conceitos já existentes, assim preparada para a análise de conteúdo. Foi escolhida devido à sua capacidade de oferecer uma estrutura sistemática e rigorosa para examinar dados qualitativos, proporcionando uma compreensão aprofundada dos fenômenos em estudo. Bardin (2006)

destaca que a análise de conteúdo permite interpretar significados subjacentes nos dados, como entrevistas e textos, oferecendo uma abordagem robusta para identificar padrões, categorias e temas. Essa técnica é especialmente útil em contextos em que o objetivo é compreender a complexidade das percepções e experiências dos sujeitos, como é o caso dos professores orientadores no Programa ICEB.

Além disso, a categorização, que é um processo central na análise de conteúdo, facilita a organização das informações, permitindo uma análise detalhada e estruturada das respostas dos entrevistados, conforme ressaltado por autores como Patton (2002) e Triviños (1987). Esse método também se alinha às práticas qualitativas de investigação, que buscam explorar as nuances das realidades sociais e educativas, contribuindo para uma compreensão mais rica e contextualizada das questões abordadas. Ao aplicar essa técnica, é possível identificar de maneira eficaz as áreas críticas de deficiências e transformações de longo prazo dentro do programa, permitindo que os dados emergentes sejam tratados com a profundidade necessária para gerar *insights* significativos (Bardin, 2006; Patton, 2002; Triviños, 1987). Assim, de acordo com os objetivos específicos, as categorias trabalhadas foram Valorização, Visibilidade, Participação, Execução e Transversalidade, conforme explicado no início do próximo capítulo.

Os procedimentos analíticos seguiram o método comparativo constante, conforme proposto por Boeije (2002), permitindo a identificação e categorização sistemática dos dados das entrevistas. Essa abordagem possibilitou comparar percepções e identificar padrões nas respostas dos professores orientadores.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, os dados coletados por meio da metodologia qualitativa serão apresentados, analisados e discutidos, alinhados aos objetivos propostos nesta pesquisa para garantir uma análise mais fluida e contextualizada, optou-se por um processo de categorização das perguntas e respostas dos (as) professores, (as) orientadores, (as) entrevistados, em que os dados e as teorias que fundamentam a pesquisa dialogam. Buscou-se uma análise integrativa ao contrário de adotar uma análise pouco maleável e fragmentada, buscou-se agrupar e articular as informações de forma a proporcionar uma visão ampla do tema investigado, abordagem que segue as orientações de Bardin (2016), que destaca a importância da categorização e da articulação entre dados e teoria para uma análise de conteúdo consistente e contextualizada.

A fim de garantir maior rigor científico e aprofundar a análise, foi realizada a triangulação dos dados, comparando e contrastando as respostas dos próprios entrevistados. Essa técnica permitiu notar convergências, oposições e variações nas percepções dos professores orientadores, enriquecendo a compreensão dos desafios, oportunidades e impactos do Programa de ICEB. A triangulação, portanto, não apenas reforçou a confiabilidade do resultado, mas também proporcionou uma visão mais abrangente e integrada do fenômeno estudado, abordagem que segue as orientações de Flick (2009), que destaca a triangulação como uma estratégia metodológica essencial para validar e aprofundar a análise em pesquisas qualitativas.

### 4.1 Descrição e Contextualização dos Dados

Antes de apresentar os dados coletados nas entrevistas, é importante destacar que a análise também foi apoiada pelos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, como a Resolução SEE Nº 4.725/2022 e o Edital do Programa de Iniciação Científica (ICEB) 2023. Esses documentos fornecem diretrizes claras sobre os objetivos, a estrutura e as práticas do ICEB, permitindo uma categorização alinhada com as categorias da pesquisa (valorização, visibilidade, participação e execução) e com os princípios do Marketing Social (MS) e da *Transformative Consumer Research* (TCR).

Para ilustrar essa conexão, a seguir estabelece uma ligação entre os documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, como a Resolução SEE nº 4.725/2022 e o Edital do Programa de Iniciação Científica (ICEB) 2023, e as categorias da

pesquisa, que incluem **valorização, visibilidade, participação e execução**. Além disso, a tabela relaciona essas categorias aos princípios teóricos do Marketing Social (MS) e da *Transformative Consumer Research* (TCR).

Como por exemplo, a categoria Valorização está associada ao reconhecimento do trabalho de professores e estudantes, ao incentivo ao protagonismo juvenil e à promoção da diversidade, com base em conexões como, a Participação destaca o engajamento ativo dos estudantes e a integração entre a escola e a comunidade, fundamentada em estudos como os de Bandura (1986), que aborda a aprendizagem social e o papel do protagonismo no desenvolvimento cognitivo, e Scott et al. (2011), que discutem a importância da justiça social e da colaboração em contextos educacionais.

Para compreensão da categoria Execução focamos na organização de núcleos de pesquisa e na formação de parcerias com instituições de ensino superior, com base em Hastings & Domegan (2013), que exploram estratégias de marketing social para promover mudanças significativas, e Schuchmann & Figueira (2021), que analisam os impactos dessas práticas no ambiente educacional. Essa estrutura demonstra como os documentos normativos orientam a implementação do ICEB, alinhando as ações aos objetivos educacionais e aos fundamentos teóricos, conforme discutido por Newman et al. (2021) em suas reflexões sobre pesquisa transformadora e políticas públicas.

### **Quadro 1**

*Conexões entre documentos normativos e as categorias da pesquisa*

<b>Categorias</b>	<b>Resolução SEE N° 4.725/2022</b>	<b>Editais ICEB</b>	<b>Referências</b>
<b>Valorização</b>	- Valorização da pesquisa como princípio educativo. - Reconhecimento do papel dos professores e estudantes.	- Incentivo ao protagonismo juvenil. - Valorização da diversidade e inclusão. - Formação contínua de professores.	Arantes e Peres (2021); Davis e Pechmann (2020).
<b>Visibilidade</b>	- Divulgação científica dos resultados das pesquisas.	- Divulgação dos resultados para a comunidade escolar e em eventos. - Uso de plataformas digitais.	Hastings e Domegan (2013); Newman et al. (2021)..

<b>Participação</b>	- Protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento. - Participação voluntária.	- Incentivo à participação de estudantes e professores. - Integração entre escola e comunidade.	Bandura (1986); Scott et al. (2011); Ássimos et al. (2017); Parth et al. (2021).
<b>Execução</b>	- Organização de núcleos de pesquisa com professores orientadores, tutores e curadores. - Apoio técnico e metodológico.	- Desenvolvimento de projetos de pesquisa com metodologias científicas. - Parcerias com universidades e instituições.	Hastings e Domegan (2013); Schuchmann e Figueira (2021); Davis e Pechmann (2020).

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

A próxima ilustração revela a relação entre os princípios da TCR e as diretrizes presentes nos documentos oficiais. O princípio de Mudanças sociais positivas está ligado à promoção da inclusão e da equidade, com referências como Davis e Pechmann (2020) e Scott et al. (2011). O Impacto prático refere-se à transformação da realidade dos estudantes por meio de projetos de pesquisa, apoiado por estudos como os de Parth et al. (2021) e Newman et al. (2021). Já a Visibilidade conecta-se à divulgação dos resultados científicos e ao uso de plataformas digitais, com base em Hastings e Domegan (2013) e Flaherty et al. (2020). Essa análise destaca como o ICEB busca gerar mudanças significativas na educação, alinhando-se aos princípios da TCR.

## Quadro 2

*Conexões entre documentos normativos e os princípios da TCR*

<b>Princípios da TCR</b>	<b>Ideias dos Documentos</b>	<b>Referências</b>
<b>Mudanças sociais positivas</b> Promover inclusão e equidade.	- Valorização da diversidade e inclusão no Edital ICEB. - Protagonismo estudantil na Resolução SEE.	Davis e Pechmann (2020); Scott et al. (2011); Ássimos et al. (2017).
<b>Impacto prático</b> Transformar a realidade dos estudantes.	- Desenvolvimento de projetos de pesquisa com metodologias científicas. - Apoio técnico e metodológico.	Parth et al. (2021); Newman et al. (2021); Davis e Pechmann (2020).
<b>Visibilidade social</b> Dar visibilidade à produção científica e aos saberes locais.	- Divulgação científica dos resultados das pesquisas. - Uso de plataformas digitais para compartilhamento.	Hastings e Domegan (2013); Flaherty et al. (2020).

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).



Por sua vez, o próximo quadro demonstra as conexões entre os documentos normativos e os princípios do Marketing Social (MS). O princípio da Troca de valor está associado ao reconhecimento dos professores e estudantes, com base em Andreasen (1995) e Arantes e Peres (2021). O Benefício social refere-se aos impactos positivos gerados na comunidade escolar, apoiado por Hastings & Domegan (2013) e Schuchmann e Figueira (2021). A Comunicação eficaz destaca a importância de divulgar os resultados e as histórias de sucesso, com referências como Flaherty et al. (2020) e Newman et al. (2021). Essa tabela reforça como o ICEB utiliza estratégias de MS para promover engajamento e impacto social.

Em resumo, as tabelas demonstram como os documentos oficiais da SEEMG fornecem diretrizes claras para a implementação do ICEB, alinhando-se às categorias da pesquisa e aos princípios do MS e da TCR. Essa análise foi fundamental para garantir que os dados coletados fossem interpretados de maneira coerente com os objetivos do programa e os referenciais teóricos adotados, destacando a importância da pesquisa científica e da colaboração entre escola e comunidade.

### Quadro 3

#### *Conexões entre documentos normativos e os princípios do MS*

<b>Princípios do MS</b>	<b>Ideias dos Documentos</b>	<b>Referências Bibliográficas</b>
<b>Troca de valor</b> Reconhecer e valorizar os atores envolvidos (professores e estudantes).	- Valorização da pesquisa como princípio educativo. - Reconhecimento do papel dos professores e estudantes.	Andreasen (1995); Alkharabsheh e Zhen (2021); Arantes e Peres (2021).
<b>Benefício social</b> Promover impactos positivos na comunidade escolar.	- Incentivo ao protagonismo juvenil. - Integração entre escola e comunidade.	Hastings e Domegan (2013); Andreasen (1995); Schuchmann e Figueira (2021).
<b>Comunicação eficaz</b> Divulgar histórias de sucesso e resultados.	- Divulgação dos resultados para a comunidade escolar e em eventos. - Uso de plataformas digitais.	Flaherty et al. (2020); Newman et al. (2021).

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

Essas tabelas demonstram como os documentos oficiais da SEE-MG fornecem diretrizes claras para a implementação do ICEB, alinhando-se às categorias da pesquisa e aos princípios do MS e da TCR. Por exemplo, o Art. 2º da Resolução SEE reforça a valorização da pesquisa científica como princípio educativo, conectando-se ao princípio do MS de foco no público-alvo e no comportamento. Já o item 1.2.2.2 do Edital ICEB destaca a importância da participação ativa da comunidade escolar, alinhando-se ao princípio da TCR de colaboração interdisciplinar.

Essa análise foi fundamental para guiar a categorização e a interpretação dos dados coletados nas entrevistas, garantindo que os resultados fossem analisados de forma alinhada aos objetivos do programa e aos referenciais teóricos adotados.

## **4.2 Procedimentos Analíticos e Categorização**

### ***4.2.1 Estratégias para categorização dos dados***

Segundo Bardin (1977), categorizar envolve o agrupamento de elementos com base em critérios que permitem estabelecer categorias que se tornam unidades analíticas para interpretar o conteúdo, dessa forma, as estratégias de categorização dos dados adotaram um processo sistemático, a partir dos métodos indutivos para garantir uma análise verificadora. Inicialmente, as categorias analíticas - Valorização, Visibilidade, Participação, Execução - foram definidas por serem palavras-chave presentes nos três objetivos específicos da pesquisa. Adicionalmente, a categoria transversal foi definida por sua capacidade de integrar e complementar os três objetivos específicos da pesquisa. Assim, para efeito da análise, as categorias podem ser entendidas como:

Na categoria Valorização é discutida a sensação de benefícios para os participantes do ICEB, bem como a redução das barreiras e a medição dos resultados levarão ao seu sucesso e reconhecimento da sociedade. Analogamente, a avaliação de seu impacto social é vital. Ele verificará como a sociedade escolar percebe o ICEB e os benefícios sociais tangíveis.

Já em Visibilidade, a ênfase recai sobre a comunicação eficaz e a inovação, com o objetivo de entender como o ICEB pode aumentar sua notoriedade. Engajamento do público e a utilização de estratégias de mensuração são fundamentais para melhorar a visibilidade e, assim, expandir o alcance do programa, atraindo mais participantes e apoiadores.

Já o grupo Participação, a análise se concentra em apoiar e reter participantes, buscando reduzir barreiras e custos de transação e como melhorar a vida dos participantes. O objetivo é encontrar maneiras de envolver alunos, pais, professores e administradores para criar uma parceria contínua que leve a resultados positivos.

Para a categoria Execução, investiga como a sustentabilidade e a intervenção prática podem melhorar o desempenho do ICEB, ao longo do tempo. A colaboração interdisciplinar é destacada como um fator essencial para integrar diferentes áreas de conhecimento e promover uma abordagem mais holística, enquanto a escalabilidade identifica a possibilidade de expandir o programa de forma eficaz, mantendo a qualidade e o impacto.

Por fim, a Categoria Transversal, aborda os aspectos que permeiam todas as demais categorias, como a interação entre as partes interessadas, a comunicação e a articulação entre os diferentes níveis da organização e as políticas de governança. Esses elementos influenciam a Execução, a Visibilidade e a Participação de maneira global, e sua análise permite uma visão mais ampla e integrada do programa, facilitando a identificação de aspectos-chave que podem ser melhorados para potencializar o sucesso e a sustentabilidade do ICEB.

#### 4.3.2 Etapas da análise de conteúdo

A análise de conteúdo é um processo essencial para extrair significados e compreender as dinâmicas que permeiam os dados qualitativos coletados. No caso da pesquisa realizada sobre o Programa ICEB, esse processo foi conduzido com muito cuidado, visando revelar tanto os desafios quanto às oportunidades que envolvem a execução do programa, seus impactos nas comunidades escolares de Minas Gerais, e as possíveis áreas de aprimoramento. Seguem descritas as etapas desta análise.

A primeira fase da análise de conteúdo envolveu a seleção dos princípios que orientaram a pesquisa. Nesse momento, foram escolhidos aspectos específicos do MS e da TCR que mais se alinhavam aos objetivos do estudo. O MS, como proposto por Lefebvre (2013), busca promover mudanças sociais por meio de estratégias que influenciam comportamentos com o objetivo de beneficiar o público-alvo, enquanto a TCR, conforme Mick et al. (2012), foca em promover mudanças transformadoras e empoderadoras nas práticas e experiências dos consumidores, no caso, os estudantes e as comunidades escolares, como ilustradas, a seguir:

#### Quadro 4

##### *Princípios do Marketing Social (MS)*

Princípios	Descrição	Referências
<b>Marketing Social (MS)</b>		
Foco no público-alvo e no comportamento	As estratégias são centradas nas necessidades, interesses e características do público-alvo, visando mudanças específicas de comportamento.	Levit & Cismaru (2020).
Mudança de comportamento	Oferece benefícios claros para motivar o público-alvo a adotar novos comportamentos, destacando os ganhos e minimizando as barreiras percebidas.	Assis et al. (2019); França et al. (2019); Levit & Cismaru (2020)..

Benefício social	Empresas e instituições com iniciativas que priorizam o bem-estar da sociedade, promovendo impactos positivos coletivos acima de interesses individuais.	Schuchmann & Figueira (2021); Reyes et al. (2022).
Campanhas de Consciência Pública	Promoção de práticas seguras e sustentáveis, como prevenção de acidentes e saúde pública	França et al. (2019); Paloma et al. (2019).
Segmentação de mercado	É uma prática essencial no MS. Divide o público-alvo em grupos com características ou necessidades similares, permitindo a personalização de estratégias.	Levit & Cismaru (2020)..
Educação e Sustentabilidade	Uso de práticas educacionais para incorporar princípios de sustentabilidade em escolas e comunidades.	França et al. (2019); Stephan (2022).
Inovação em Marketing Social	Utilização de tecnologias digitais e novas abordagens para engajar o público.	Parth et al. (2021); Reyes et al. (2022).

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025)

### Quadro 5

#### *Princípios da Transformative Consumer Research (TCR)*

Princípios	Descrição	Referências
<b>Transformative Consumer Research (TCR)</b>		
Foco em mudanças sociais positivas	Pesquisa voltada a promover campanhas ou ações que têm como objetivo dar visibilidade a ideias, comportamentos e propósitos que levem a transformações positivas na sociedade por meio do consumo consciente.	Pechmann, C., & Ozanne, J. L. (2012).
Integração interdisciplinar	Une diferentes campos de estudo para abordar questões sociais complexas como solucionar um problemas em setores como saúde pública, educação ou transporte.	Davis & Pechmann (2020); Newman et al. (2021).
Ênfase na colaboração	Incentiva a participação de todos aqueles que têm interesse, influência ou são afetados por determinada iniciativa ,incluindo consumidores, pesquisadores e organizações, para co-criar soluções.	Mick et al. (2012).
Valorização do impacto prático	As pesquisas não apenas produzem conhecimento, mas também promovem aplicações práticas e transformadoras.	Gomes Neto et al. (2021);

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

Em seguida, a Construção das Categorias Analíticas - Valorização, Visibilidade, Participação, Execução e Categoria Transversal - foram elaboradas com base nas necessidades identificadas no programa e nas teorias que sustentavam a pesquisa, a definição dessas categorias que seguiu uma abordagem estruturada, como recomenda Bardin (2011), ao sugerir

a organização dos dados a partir de unidades de análise que tornam a interpretação mais clara e relevante. Essas categorias permitiram agrupar os dados em temas centrais, como a Valorização da pesquisa, Visibilidade do programa e Participação da comunidade escolar.

### Quadro 6

*Categorias Analíticas e seus Elementos-Chave: Fundamentação nas Teorias do MS e da TCR*

<b>Categorias</b>	<b>Elementos-chave para as teorias da TCR e do MS</b>
Valorização	Benefício percebido, redução de barreiras, impacto social, mensuração de resultados.
Visibilidade	Comunicação eficaz, engajamento do público, inovação, mensuração.
Participação	Redução de barreiras, engajamento do público, troca de valor, impacto na qualidade de vida.
Execução	Sustentabilidade, intervenção prática, colaboração interdisciplinar, escalabilidade.
Transversal	Ampla e pode se encaixar em várias categorias, dependendo da resposta fornecida

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

Uma vez definidas as categorias, o próximo passo foi associar cada uma das 26 perguntas estruturadas do questionário a essas categorias, associando cada uma delas aos princípios do MS e TCR. Assim, pode-se observar como os princípios de ambas as áreas podem orientar a análise das respostas e a aplicação de estratégias nas áreas de **Valorização, Visibilidade, Participação e Execução**, como demonstrado nos quadros e tabelas. Essa associação foi fundamental para garantir que cada pergunta não somente cobrisse os tópicos de interesse, mas que proporcionasse também uma análise mais rica e integrada com os conceitos que orientaram a pesquisa. Como sugere Bardin (2016), essa etapa de organização é crucial para dar coesão à análise, alinhando as respostas com os princípios que definem a visão crítica do estudo. Na intenção de prosseguir com a organização para a análise, as perguntas foram todas elencadas às respectivas categorias.

### Quadro 7

*Categoria Valorização*

<b>Perguntas</b>	<b>Categorias</b>
1- Quais foram suas principais motivações para participar do ICEB?	Valorização
2 Considera que a iniciação à pesquisa científica contribui para a melhoria do desenvolvimento dos estudantes na educação básica? Em quais aspectos?	Valorização
3 Considera que o Programa é um bom investimento de esforços e recursos financeiros? Por quê?	Valorização
4 Considera que deve ser uma política pública continuada? Por qual motivo?	Valorização
5 Considera que deve ser uma política pública ampliada? Por qual motivo?	Valorização
6 Na sua visão, como o ICEB pode contribuir para transformar a realidade educacional dos alunos e da escola?	Valorização

7. Na sua percepção, como o ICEB pode contribuir para transformar a realidade social dos alunos participantes?	Valorização
8 Na sua opinião o ICEB consegue levar para o meio escolar pesquisas de relevância social?	Valorização

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

### Quadro 8

#### *Categoria Visibilização*

Perguntas	Categorias
9 Em sua opinião, o Programa ICEB tem uma boa visibilidade dentro e fora da escola? Por quê?	Visibilização
10 Como você acha que estratégias de divulgação poderiam ajudar a promover o Programa ICEB e engajar mais participantes?	Visibilização
11 Que estratégias você acredita que poderiam aumentar essa visibilidade?	Visibilização
12 Se você pudesse mudar ou adicionar algo que pudesse agregar mais reconhecimento ao Programa ICEB, o que seria?	Visibilização

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

### Quadro 9

#### *Categoria Participação*

Perguntas	Categorias
13. Como você avalia a experiência de orientar alunos no Programa ICEB até agora?	Participação
14 Quais os pontos mais positivos em desenvolver a pesquisa na sua escola?	Participação
15 Quais os maiores desafios que você enfrentou, como orientador do ICEB?	Participação
16 Como você percebe que as comunidades escolares (alunos, pais e gestores) têm reagido ao programa?	Participação
17 O que você percebe como fatores que incentivam ou desmotivam a participação dos estudantes no ICEB?	Participação
18 Como você percebe que as escolas podem aumentar o engajamento de alunos e professores no programa?	Participação
19 Você considera que há desistência dos alunos durante o percurso das pesquisas? Se sim, consegue pensar em algo que o programa poderia mudar para mitigar isso?	Participação
20 Na sua opinião, quais estratégias poderiam ser aplicadas para que o programa tivesse um impacto social ainda mais significativo?	Participação

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

### Quadro 10

#### *Categoria Execução*

Perguntas	Categorias
21. Enquanto orientador(a) quais são os principais desafios que você encontra para a execução do Programa?	Execução
22 Que tipo de apoio institucional você acredita que faria diferença para melhorar a execução do programa?	Execução
23 Existe algum recurso ou abordagem pedagógica que você considera essencial para melhorar o impacto do ICEB na escola?	Execução

24 Como você percebe as devolutivas do programa para a sociedade ou comunidade impactada? Como isso poderia ser melhorado?	Execução
25 Na sua percepção, há alguma mudança na comunidade escolar que seja resultado da implementação do Programa ICEB?	Execução

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

## Quadro 11

### *Subcategoria Transversal*

Perguntas	Categorias
26 Que sugestão você gostaria de deixar para a melhoria do planejamento ou da prática das pesquisas, pensando em novas edições para o ICEB?	Transversal

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

As tabelas apresentadas, a seguir, foram desenvolvidas para estabelecer uma conexão compreensível entre os objetivos específicos da pesquisa e os princípios teóricos do MS e da TCR. Para isso, as perguntas do roteiro da investigação foram organizadas e, em seguida, demonstradas sua associação à conceitos fundamentais dessas teorias, o que permitiu uma análise estruturada e contextualizada das respostas dos participantes. Essa abordagem garante que os dados coletados sejam interpretados à luz de referenciais teóricos robustos, alinhando a prática do Programa ICEB com as bases conceituais do MS e da TCR (Arnould & Thompson, 2005).

A organização das perguntas e princípios teve como finalidade demonstrar a relação entre as respostas dos participantes e os fundamentos teóricos que embasam o estudo, o que permite uma análise alinhada aos referenciais teóricos escolhidos para o estudo. Além disso, essa estrutura facilita a organização e interpretação dos dados, evidenciando a importância dos princípios do MS e da TCR na compreensão do impacto do ICEB na comunidade escolar (Davis & Pechmann, 2020).

Com essa organização, foi possível compreender como cada aspecto investigado dialogou com os referenciais teóricos, proporcionando uma análise mais aprofundada e integrada dos temas abordados na pesquisa. Desse modo, apresenta-se, na sequência, a relação entre as perguntas da pesquisa, os princípios teóricos e as respostas dos participantes.

**Quadro 12**

*Objetivo Específico A - Categoria “Valorização” e Correspondência com os Princípios do MS*

<b>Perguntas</b>	<b>Princípios</b>	<b>Descrição do Princípio</b>	<b>Referências</b>
Quais foram suas principais motivações para participar do ICEB?	Foco no público-alvo e no comportamento	Estratégias centradas nas necessidades, interesses e características do público-alvo, visando mudanças específicas de comportamento.	Pechmann, C., & Ozanne, J. L. (2012)
Considera que a iniciação à pesquisa científica contribui para a melhoria do desenvolvimento dos estudantes na educação básica? Em quais aspectos?	Foco em mudanças sociais positivas	Pesquisa voltada para resolver problemas sociais e melhorar a qualidade de vida por meio do consumo consciente.	Mick, D. G., Pettigrew, S. (XXXX)
Considera que o Programa é um bom investimento de esforços e recursos financeiros? Por quê?	Troca de valor	Oferece benefícios claros para motivar o público-alvo a adotar novos comportamentos, destacando os ganhos e minimizando as barreiras percebidas.	Pechmann, C., & Ozanne, J. L. (2012)
Considera que deve ser uma política pública continuada? Por qual motivo?	Ênfase na colaboração	Incentiva a participação de todos aqueles que têm interesse, influência ou são afetados por determinada iniciativa, incluindo consumidores, pesquisadores e organizações, para co-criar soluções.	Mick, D. G., Pettigrew, S. (XXXX)
Considera que deve ser uma política pública ampliada? Por qual motivo?	Segmentação de mercado	Divide o público em segmentos específicos para personalizar estratégias, aumentando a eficácia da campanha.	Pechmann, C., & Ozanne, J. L. (2012).
Na sua visão, como o ICEB pode contribuir para transformar a realidade educacional dos alunos e da escola?	Benefício Social	As iniciativas priorizam o bem-estar da sociedade, promovendo impactos positivos coletivos acima de interesses individuais.	Reyes et al. (2022).
Na sua percepção, como o ICEB pode contribuir para transformar a realidade social dos alunos participantes?	Foco em mudanças sociais positivas	Pesquisa voltada para resolver problemas sociais e melhorar a qualidade de vida por meio do consumo consciente.	Pechmann, C., & Ozanne, J. L. (2012).
Na sua opinião, o ICEB consegue levar para o meio escolar pesquisas de relevância social?	Benefício Social	As iniciativas priorizam o bem-estar da sociedade, promovendo impactos positivos coletivos acima de interesses individuais.	Schuchmann & Figueira (2021); Reyes et al. (2022).

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).



**Quadro 13**

*Objetivo Específico A - Categoria “Valorização” e Correspondência com os Princípios da TCR*

<b>Perguntas</b>	<b>Princípios</b>	<b>Descrição do Princípio</b>	<b>Referências</b>
Quais foram suas principais motivações para participar do ICEB?	Foco em mudanças sociais positivas	Pesquisa voltada a promover campanhas ou ações que têm como objetivo dar visibilidade a ideias, comportamentos e propósitos que levem a transformações positivas na sociedade por meio do consumo consciente.	Mick, D. G., Pettigrew, S., Pechmann, C., & Ozanne, J. L. (2012).
Considera que a iniciação à pesquisa científica contribui para a melhoria do desenvolvimento dos estudantes na educação básica? Em quais aspectos?	Foco em mudanças sociais positivas	Pesquisa voltada a promover campanhas ou ações que têm como objetivo dar visibilidade a ideias, comportamentos e propósitos que levem a transformações positivas na sociedade por meio do consumo consciente.	Mick, D. G., Pettigrew, S., Pechmann, C., & Ozanne, J. L. (2012).
Considera que o Programa é um bom investimento de esforços e recursos financeiros? Por quê?	Integração interdisciplinar	Une diferentes campos de estudo para abordar questões sociais complexas, como solucionar problemas em setores como saúde pública, educação ou transporte.	Davis & Pechmann (2020); Newman et al. (2021).
Considera que deve ser uma política pública continuada? Por qual motivo?	Ênfase na colaboração	Incentiva a participação de todos aqueles que têm interesse, influência ou são afetados por determinada iniciativa, incluindo consumidores, pesquisadores e organizações, para cocriar soluções.	Mick et al. (2012).
Considera que deve ser uma política pública ampliada? Por qual motivo?	Ênfase na colaboração	Incentiva a participação de todos aqueles que têm interesse, influência ou são afetados por determinada iniciativa, incluindo consumidores, pesquisadores e organizações, para cocriar soluções.	Mick et al. (2012).
Na sua visão, como o ICEB pode contribuir para transformar a realidade educacional dos alunos e da escola?	Valorização do impacto prático	As pesquisas não apenas produzem conhecimento, mas também promovem aplicações práticas e transformadoras.	Gomes Neto et al. (2021); Zeng & Botella-Carrubi (2023).
Na sua percepção, como o ICEB pode contribuir para transformar a realidade social dos alunos participantes?	Foco em mudanças sociais positivas	Pesquisa voltada a promover campanhas ou ações que têm como objetivo dar visibilidade a ideias, comportamentos e propósitos que levem a transformações positivas na sociedade por meio do consumo consciente.	Mick, D. G., Pettigrew, S., Pechmann, C., & Ozanne, J. L. (2012).

Na sua opinião, o ICEB consegue levar para o meio escolar pesquisas de relevância social?	Valorização do impacto prático	As pesquisas não apenas produzem conhecimento, mas também promovem aplicações práticas e transformadoras.	Gomes Neto et al. (2021); Zeng & Botella-Carrubi (2023).
---	--------------------------------	---	--

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

#### Quadro 14

*Objetivo Específico B - Categoria “Visibilidade “e Correspondência com os Princípios do MS*

Perguntas	Princípios	Descrição do Princípio	Referências
Em sua opinião, o Programa ICEB tem uma boa visibilidade dentro e fora da escola? Por quê?	Segmentação de mercado	Divide o público em segmentos específicos para personalizar estratégias, de forma a atingir cada grupo com a abordagem mais assertiva, aumentando a eficácia da campanha e criando maior visibilidade para diferentes grupos (Alunos, professores, comunidade local).	Andreasen (1995).
Como você acha que estratégias de divulgação poderiam ajudar a promover o Programa ICEB e engajar mais participantes?	Mudança de comportamento	Oferece benefícios claros para motivar o público-alvo a adotar novos comportamentos, destacando os ganhos e minimizando as barreiras percebidas, aumentando o engajamento.	Assis et al. (2019); França et al. (2019);
Que estratégias você acredita que poderiam aumentar essa visibilidade?	Segmentação de mercado	Divide o público em segmentos específicos para personalizar as estratégias e, assim, aumentar a eficácia das campanhas, destacando a visibilidade do programa.	Pechmann, C., & Ozanne, J. L. (2012)
Se você pudesse mudar ou adicionar algo que pudesse agregar mais reconhecimento ao Programa ICEB, o que seria?	Benefício social	As iniciativas priorizam o bem-estar da sociedade, promovendo impactos positivos coletivos, agregando maior reconhecimento e valor social ao programa.	Schuchmann & Figueira (2021); Reyes et al. (2022).

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

**Quadro 15**

*Objetivo Específico B - Categoria “Participação” e Correspondência com os Princípios do MS*

<b>Perguntas</b>	<b>Princípios</b>	<b>Descrição do Princípio</b>	<b>Referências</b>
Como você avalia a experiência de orientar alunos no Programa ICEB até agora?	Mudança de comportamento	Oferece benefícios claros para motivar o público-alvo a adotar novos comportamentos, destacando os ganhos e minimizando as barreiras percebidas.	Assis et al. (2019); França et al. (2019); Levit & Cismaru (2020).
Quais os pontos mais positivos em desenvolver a pesquisa na sua escola?	Benefício social	Empresas e instituições com iniciativas que priorizam o bem-estar da sociedade, promovendo impactos positivos coletivos acima de interesses individuais.	Schuchmann & Figueira (2021); Reyes et al. (2022).
Quais os maiores desafios que você enfrentou, como orientador do ICEB?	Foco no público-alvo e no comportamento	As estratégias são centradas nas necessidades, interesses e características do público-alvo, visando mudanças específicas de comportamento, superando desafios.	Pechmann, C., & Ozanne, J. L. (2012).
Como você percebe que as comunidades escolares (alunos, pais e gestores) têm reagido ao programa?	Segmentação de mercado	É uma prática essencial no MS. Divide o público-alvo em grupos com características ou necessidades similares, permitindo a personalização de estratégias de engajamento.	Levit & Cismaru (2020).
O que você percebe como fatores que incentivam ou desmotivam a participação dos estudantes no ICEB?	Mudança de comportamento	Oferece benefícios claros para motivar o público-alvo a adotar novos comportamentos, destacando os ganhos e minimizando as barreiras percebidas para incentivar a participação.	Assis et al. (2019); França et al. (2019);
Como você percebe que as escolas podem aumentar o engajamento de alunos e professores no programa?	Educação e Sustentabilidade	Uso de práticas educacionais para incorporar princípios de sustentabilidade em escolas e comunidades, promovendo maior engajamento.	França et al. (2019)
Você considera que há desistência dos alunos durante o percurso das pesquisas? Se sim, consegue pensar em algo que o programa poderia mudar para mitigar isso?	Mudança de comportamento	Oferece benefícios claros para motivar o público-alvo a adotar novos comportamentos, destacando os ganhos e minimizando as barreiras, visando reduzir a desistência.	França et al. (2019); Levit & Cismaru (2020).
Na sua opinião, quais estratégias poderiam ser aplicadas para que o programa tivesse um impacto social ainda mais significativo?	Campanhas de Consciência Pública	Promoção de práticas seguras e sustentáveis, como prevenção de acidentes e saúde pública, aplicadas no contexto educacional para maximizar o impacto social.	Assis et al. (2019);

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025)

**Quadro 16**

*Objetivo Específico C - Categoria “Execução” e Correspondência com os Princípios do MS*

Perguntas	Princípios	Descrição do Princípio	Referências
Enquanto orientador(a), quais são os principais desafios que você encontra para a execução do Programa?	Foco em mudanças sociais positivas	Pesquisa voltada a promover campanhas ou ações que têm como objetivo dar visibilidade a ideias, comportamentos e propósitos que levem a transformações positivas.	Ozanne, J. L. (2012).
Que tipo de apoio institucional você acredita que faria diferença para melhorar a execução do programa?	Ênfase na colaboração	incentiva a participação de todos aqueles que têm interesse, influência ou são afetados por determinada iniciativa , incluindo consumidores, pesquisadores e organizações, para co-criar soluções que ajudem a melhorar o programa.	Mick et al. (2012).
Existe algum recurso ou abordagem pedagógica que você considera essencial para melhorar o impacto do ICEB na escola?	Integração interdisciplinar	Une diferentes campos de estudo para abordar questões sociais complexas, como soluções pedagógicas que envolvem diferentes áreas do conhecimento.	Newman et al. (2021).
Como você percebe as devolutivas do programa para a sociedade ou comunidade impactada? Como isso poderia ser melhorado?	Valorização do impacto prático	As pesquisas não apenas produzem conhecimento, mas também promovem aplicações práticas e transformadoras que podem ter um impacto positivo na sociedade ou comunidade..	Zeng & Botella-Carrubi (2023).
Na sua percepção, há alguma mudança na comunidade escolar que seja resultado da implementação do Programa ICEB?	Foco em mudanças sociais positiva	Busca promover mudanças que impactem positivamente a sociedade, e o programa pode ter contribuído para uma transformação na comunidade escolar.	Pechmann, C., & Ozanne, J. L. (2012).

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

**Quadro 17**

*Objetivo Específico A.B.C. Pergunta Transversal*

Perguntas	Tipo de Sugestão	Princípio TCR	Princípio MS
Que sugestão você gostaria de deixar para a melhoria do planejamento ou da prática das pesquisas, pensando em novas edições para o ICEB?	Colaboração e Participação Ativa	Ênfase na colaboração	Segmentação de mercado
Que sugestão você gostaria de deixar para a melhoria do planejamento ou da prática das pesquisas, pensando em novas edições para o ICEB?	Aprimoramento das Práticas e impacto	Valorização do impacto prático	Benefício social / Campanhas de Consciência Pública

Que sugestão você gostaria de deixar para a melhoria do planejamento ou da prática das pesquisas, pensando em novas edições para o ICEB?	Aspectos Educacionais e Interdisciplinares	Integração interdisciplinar	Educação e Sustentabilidade
Que sugestão você gostaria de deixar para a melhoria do planejamento ou da prática das pesquisas, pensando em novas edições para o ICEB?	Ações Estratégicas e de Comunicação	Foco em mudanças sociais positivas	Inovação em Marketing Social

**Fonte:** Elaborado pela autora (2025).

Seguidamente, a leitura flutuante que foi realizada a partir de uma leitura inicial das transcrições das entrevistas permitiu que se pudesse familiarizar-se com o material de forma analítica antes da codificação. Esse processo é fundamental para a identificação das unidades de registro, que são as menores unidades de significado que podem ser extraídas do texto, como descrito por Bardin (2016). Permite, ainda, mapear as informações de forma mais precisa e é essencial para garantir que a análise seja consistente com os objetivos da pesquisa.

Por fim, a interpretação dos dados coletados e codificados envolveu uma reflexão crítica, um processo fundamental em qualquer pesquisa qualitativa. Durante essa etapa, os pesquisadores se envolvem em um processo de reflexividade o qual, como apontado por Bardin (2016), exige que se considere o conteúdo das respostas, bem como o contexto social e político em que essas respostas estão inseridas. A interpretação cuidadosa permite identificar como as categorias se inter-relacionam e como as respostas refletem as questões de transformação social que o programa visa atingir.

#### *4.3.3 Critérios para triangulação dos dados*

A triangulação dos dados foi realizada com base nas fontes primárias (entrevistas), com o objetivo de validar as informações e identificar convergências ou discrepâncias nas percepções dos entrevistados. Os critérios de triangulação incluíram:

Verificação da consistência das respostas entre diferentes entrevistados, permitindo a identificação de padrões comuns ou divergentes sobre o programa.

Comparação de tendências emergentes, pois embora todos sejam professores, eles estão em diferentes escolas, o que pode gerar variações nas percepções sobre o programa, dependendo do contexto escolar, das realidades locais ou das experiências individuais. Essas diferenças podem ser consideradas ao identificar padrões e contrastes nas respostas, conforme

sugerido por Flick (2009) ao descrever a análise comparativa de dados em estudos qualitativos.

Análise crítica dos dados com a avaliação crítica das informações coletadas para garantir uma interpretação perceptiva do impacto do programa e possibilidades estratégicas considerando os diferentes pontos de vista dos participantes e suas experiências, como recomendado por Denzin (2012) ao defender a importância de integrar múltiplas perspectivas na análise de dados qualitativos.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar os conteúdos das entrevistas realizadas com os professores orientadores do Programa ICEB, participantes do último Edital de 2023, percebeu-se que a maioria dos participantes reconhece o impacto transformador do programa no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas dos estudantes participantes da pesquisa científica, como maior capacidade reflexiva, autonomia, cidadania e soluções de problemas.

Para muitos professores entrevistados, o ICEB é visto como um investimento importante para a Educação Básica, capaz de preparar os estudantes para desafios acadêmicos, e ainda destacam que o reconhecimento e os esforços individuais dos orientadores, por mais dedicados que sejam, nem sempre são suficientes, ou seja, carecem de maior suporte estrutural. Eles enfatizam a necessidade de políticas educacionais que levem em conta todos os obstáculos presentes no sistema educacional, como também para o ICEB e, portanto, o programa já existente precisa ser melhor valorizado.

### 5.1 Relação com os Objetivos e Diálogo com a Literatura

A percepção de que a ICEB abarca uma formação integral que vai além do ensino convencional está intimamente alinhada aos princípios do MS e da TCR. O ICEB não se restringe apenas ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas; ele busca proporcionar um impacto bem mais amplo, envolvendo aspectos emocionais, éticos e sociais.

Dessa maneira, a formação científica não deve ser vista apenas como um meio de transmitir conhecimentos, mas como uma prática que estimula e prepara os pesquisadores, estudantes da Educação Básica, no contexto do ICEB, para a vida em sociedade, promovendo o pensamento crítico, autonomia e a resolução de problemas, valorização da diversidade demarcada pela na relação de temas de pesquisa, e solução de problemas, aspectos que se alinham plenamente com a abordagem do TCR que busca entender e melhorar o bem-estar dos consumidores e da sociedade como um todo (Davis & Pechmann, 2020).

A análise dos dados coletados nas entrevistas com os professores orientadores demonstrou que o ICEB está alinhado com as categorias da pesquisa (valorização, visibilidade, participação e execução) e com os princípios do Marketing Social (MS) e da *Transformative Consumer Research* (TCR). Essa conexão foi inicialmente identificada nos documentos oficiais da SEEMG, como a Resolução SEE nº 4.725/2022 e o Edital do

Programa de Iniciação Científica (ICEB) 2023, que forneceram diretrizes claras para a implementação do programa.

Por exemplo, o Art. 2º da Resolução SEE, que reforça a valorização da pesquisa científica, foi refletido nas respostas dos professores, que destacaram o impacto positivo do ICEB no desenvolvimento dos alunos. Da mesma forma, o item 1.2.2.2 do Edital ICEB, que enfatiza a participação ativa da comunidade escolar, foi corroborado pelas sugestões dos professores para aumentar o engajamento de alunos, pais e gestores.

Essa conexão entre os documentos oficiais e os resultados da pesquisa reforça a importância do ICEB como um programa transformador na educação básica, alinhando-se aos objetivos da pesquisa e aos referenciais teóricos adotados.

### ***5.1.1 Categoria Valorização***

O entrevistado PO1 acredita que o ICEB estimula o pensamento crítico e a curiosidade científica, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e, conforme argumenta, "minha principal motivação foi o desejo de estimular o pensamento crítico e a curiosidade científica nos alunos, além de proporcionar oportunidades que ampliem o horizonte acadêmico e profissional deles." (PO1). Considera o programa um bom investimento e defende sua continuidade e ampliação. Já o PO4 entende que o ICEB permite que os alunos valorizem a história local e se sintam parte de algo maior, mas pontua, criticamente, que há desafios como a burocracia e o tempo.

O Participante PO2 reforça o papel do ICEB na democratização da ciência, permitindo que estudantes de diferentes contextos sociais tenham acesso a práticas de pesquisa, conforme suas próprias palavras: "sempre senti que a Educação Básica tem um potencial enorme para despertar cientistas. Mas, sem programas como esse, muitos alunos sequer descobrem essa vocação." (PO2)

A valorização do ICEB se dá pelo seu impacto na aprendizagem e por seu papel em fomentar o protagonismo estudantil e a inclusão científica. Muitos professores enxergam o programa como um investimento necessário na educação pública, uma vez que proporciona experiências que vão além do currículo convencional. Entretanto, alguns desafios estruturais e institucionais foram destacados como barreiras para que essa valorização se traduza em um reconhecimento mais amplo.

O Participante PO9 trouxe uma visão complementar, apontando que, apesar do potencial transformador do programa, ainda há resistência em alguns setores da educação para



integrar a iniciação científica de forma mais consistente ao cotidiano escolar: "O ICEB já provou seu valor, mas ainda vejo resistência em algumas escolas. A iniciação científica precisa ser tratada como uma estratégia educacional indispensável, não como algo secundário" (PO09).

Essa percepção encontra respaldo em Davis e Pechmann (2020), que destacam, na TCR, a necessidade de que políticas públicas sejam percebidas não apenas como benéficas, mas como essenciais para o desenvolvimento social. Segundo a TCR, um programa só atinge seu impacto máximo quando há uma cultura de valorização e um entendimento coletivo de sua importância. Contudo, a valorização do ICEB não se dá de forma homogênea. Alguns professores relataram dificuldades estruturais que enfraquecem esse reconhecimento, como a falta de suporte institucional e o desafio de conciliar a iniciação científica com as demais demandas escolares. O Participante PO13 expressou, nesse sentido, essa visão crítica: "Pode até contribuir um pouco, mas a mudança significativa só viria com um apoio mais eficaz. Se os alunos não tiverem o suporte necessário para lidar com a pesquisa, o impacto acaba sendo mínimo."

Outro desafio citado pelos professores foi a falta de incentivos financeiros e de reconhecimento institucional. Muitos orientadores dedicam tempo e esforço para desenvolver os projetos, mas sentem que seu trabalho não é devidamente reconhecido. O Participante PO7 mencionou que "Se houvesse mais incentivo, seja em termos de capacitação ou até mesmo de valorização salarial, mais professores se engajariam no ICEB". Esse ponto dialoga com os princípios do MS, que enfatizam a importância de trocas de valor para garantir o engajamento de diferentes públicos. Essa questão remete ao conceito de redução de barreiras, que é um princípio central do MS. Para que se consiga alcançar uma ampla participação, é preciso que sejam minimizados os obstáculos que impedem o envolvimento do público-alvo (Andreasen, 1995). Nesse entendimento, as políticas públicas devem considerar benefícios diretos para os participantes, seja por meio de incentivos materiais, seja pelo reconhecimento profissional. O ICEB, ao depender do esforço voluntário dos professores, acaba enfrentando dificuldades para expandir seu alcance e consolidar seu impacto.

Inspirando-se na teoria do MS, é igualmente possível conectar alguns aspectos para o contexto do ICEB, como o princípio de oferecer estratégias para promover mudanças de comportamento que beneficiem a sociedade como um todo. No caso do ICEB, o MS pode ser norteador para aumentar a visibilidade do programa e engajar a comunidade escolar e externa, como é o caso de campanhas de divulgação que utilizam narrativas transformadoras, como

histórias de sucesso de professores e estudantes que participam do ICEB, estas podem ajudar a demonstrar o impacto positivo da iniciação científica na vida escolar e pessoal destes.

Tais narrativas podem aumentar o apelo valorativo do programa, bem como reforçar a importância da pesquisa científica como uma prática que vai além da sala de aula, preparando esses estudantes para os desafios do mercado de trabalho, do ingresso ao Ensino Superior e da vida em sociedade (Levit e Cismaru, 2020). Nesse aspecto, todos os participantes concordaram que a visibilidade do programa fora da escola é baixa e apresentaram estratégias.

Já a TCR oferece uma abordagem em certa medida convergente e auxiliar ao MS, focando na promoção de mudanças sociais positivas por meio da pesquisa aplicada. No contexto do ICEB, pode-se pensar que a TCR para se destacar como a iniciação científica contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados. Assim, a pesquisa científica, então, na ótica da TCR, deve ser vista como uma ferramenta de transformação social, capaz de gerar impactos que vão além do desempenho acadêmico, como a promoção da inclusão, a valorização da diversidade e o combate às desigualdades. Essa abordagem integrada permite que o ICEB seja percebido como uma iniciativa transformadora, capaz de gerar impactos positivos duradouros tanto para os estudantes quanto para a comunidade escolar, como um todo (Davis & Pechmann, 2020).

Em resumo, a integração do MS e da TCR ao ICEB acentua a ideia de que a educação científica deve ser uma prática abrangente, que prepara os estudantes para os desafios do futuro, promovendo o conhecimento técnico, bem como o desenvolvimento pessoal e social. Essa visão ampliada do ICEB como uma política pública transformadora pode ajudar a superar os desafios atuais, como a falta de recursos e a baixa visibilidade, garantindo que o programa alcance seu potencial máximo e beneficie um número, cada vez, maior de estudantes, nesse contexto de integração dos princípios para atuarem como estratégias de melhoramento do programa, os PO1, PO2 e PO9 destacam o impacto transformador do programa, enquanto o PO5 e PO13 expressam dúvidas sobre sua eficácia, citando a falta de estrutura e acompanhamento contínuo como barreiras. Nesse quesito, uma lacuna pode ser observada: foi pouca a menção de estratégias concretas para medir o impacto do programa em longo prazo, sugere-se a necessidade de uma avaliação mais robusta dos resultados.

A categoria Valorização no contexto do Programa ICEB está diretamente associada aos elementos-chave das teorias do MS e da TCR, como benefício percebido, redução de barreiras, impacto social e mensuração de resultados. As perguntas relacionadas a essa categoria, como as motivações para participar do ICEB (P1), a contribuição da iniciação científica para o desenvolvimento dos estudantes (P2), e a relevância das pesquisas escolares

(P8), refletem princípios do MS, como o foco no público-alvo e no comportamento, a troca de valor e o benefício social.

Essa conexão reforça como a iniciação científica promove a importância de estratégias centradas nas necessidades dos alunos e na promoção de mudanças comportamentais que gerem impactos positivos na sociedade. Por outro lado, os princípios da TCR, centrada em mudanças sociais positivas e a valorização do impacto prático, reforçam a ideia de que o ICEB propicia o desenvolvimento acadêmico e transforma a realidade social dos participantes, conectando a pesquisa científica a questões relevantes para a comunidade, como pode-se perceber na fala do PO1, “Minha principal motivação foi o desejo de estimular o pensamento crítico e a curiosidade científica nos alunos, além de proporcionar oportunidades que ampliem o horizonte acadêmico e profissional deles”. Essa fala ilustra o foco no público-alvo e no comportamento (MS), ao mesmo tempo em que reforça o desejo de promover mudanças sociais positivas (TCR).

No entanto, embora não representem a maior parte das respostas, os resultados das entrevistas também revelam uma certa desvalorização e descrédito por parte de alguns professores. O PO13, quando indagado sobre a capacidade transformadora do ICEB, compartilhou uma visão mais crítica: “Pode até contribuir um pouco, mas a mudança significativa só viria com um apoio mais eficaz. Se os alunos não tiverem o suporte necessário para lidar com a pesquisa, o impacto acaba sendo mínimo.”

Desafios significativos também são percebidos para a consolidação do ICEB. Alguns dos professores orientadores destacaram a falta de recursos materiais e financeiros, a sobrecarga de trabalho e a dificuldade de conciliar o programa com o currículo escolar. Como também a falta de engajamento de alguns alunos e gestores foi apontada como um obstáculo para a efetividade do programa. Confirmativamente, os entrevistados também identificaram oportunidades para aprimorar o ICEB, como a ampliação do programa para mais escolas, a integração de projetos interdisciplinares e a criação de parcerias com universidades e empresas. Como expressado na fala do PO7, “Ampliar a parceria com universidades e promover eventos regionais de divulgação, onde a comunidade possa conhecer os trabalhos desenvolvidos.

Para superar esses desafios e aproveitar as oportunidades, sugere-se o desenvolvimento de um sistema de *feedback* contínuo para avaliar as implicações do programa, a realização de eventos sociais local e global para apresentar os resultados das pesquisas, e a oferta de capacitações para professores e alunos. Essas medidas poderiam reforçar o valor do ICEB, consolidando-o como uma iniciativa indispensável para a Educação

Básica em Minas Gerais, esses aspectos ficam muito evidentes quando perguntados se acreditam que o Programa deve ser continuado e ou ampliado, PO14 “Sim, acredito que o ICEB tem potencial para ser ampliado. A ampliação do programa permitiria que mais escolas, professores e alunos se envolvessem, trazendo mais diversidade de projetos e pesquisas. Quanto mais escolas participarem, mais teremos de diferentes vozes, vivências e saberes, o que só enriqueceria o programa e fortaleceria o impacto social dele; PO2 “Oh, claro! O ICEB deve ser continuado porque ele traz um impacto direto na formação dos alunos, especialmente quando lidamos com temas como resistência cultural e identidade”.

Conseqüentemente, a continuidade do programa possibilita que mais jovens possam participar e se beneficiar dessa experiência, garantindo que a Educação Básica tenha um impacto positivo não só no desenvolvimento acadêmico, mas também na formação social e cultural dos estudantes, PO8 “O ICEB é uma das poucas iniciativas dentro da Educação Básica que realmente se destaca, mas precisa mostrar resultados concretos e ser amplamente divulgado para garantir sua continuidade e que não seja visto como um projeto passageiro”.

Segundo Andreasen (2003), um dos principais pilares do MS é o foco no público-alvo e na mudança de comportamento, por garantir que as iniciativas sociais sejam construídas para atender às reais necessidades dos indivíduos. A fala do Participante PO1, que destaca sua motivação em estimular o pensamento crítico e a curiosidade científica nos alunos, exemplifica esse princípio ao reforçar que o ICEB deve ser percebido como uma estratégia que gera benefícios concretos para os estudantes.

Além disso, o benefício percebido é um elemento importante do MS, pois influencia diretamente a adesão e a continuidade de um programa. Conforme apontado por Davis e Pechmann (2020), quanto mais evidente for o impacto positivo de uma iniciativa, maior será a probabilidade de envolvimento do público-alvo. A TCR reforça essa ideia ao argumentar que ações educacionais devem transmitir conhecimento e transformar a realidade social dos participantes. A sugestão do Participante PO7 de ampliar parcerias com universidades e promover eventos regionais de divulgação se alinha ao princípio da sustentabilidade social, que busca consolidar programas educacionais como ferramentas de impacto duradouro (Levit & Cismaru, 2020).

Entretanto, as entrevistas também revelaram desafios relacionados à desvalorização do ICEB. A fala do Participante PO13, que questiona a efetividade do programa sem um suporte adequado, reforça a importância da redução de barreiras, um conceito central no MS que dá destaque para a implementação bem-sucedida de programas, é fundamental para identificar e superar os obstáculos que dificultam o seu funcionamento, evitando que ele se limite a uma

retórica corporativa sem impactos práticos. Para que um programa seja bem-sucedido, é preciso que os obstáculos que dificultam sua implementação sejam minimizados. No caso do ICEB, a sobrecarga de trabalho dos professores, a falta de recursos financeiros e o desengajamento de alguns gestores e alunos são barreiras que precisam ser enfrentadas para garantir que o programa alcance seu potencial máximo (Ássimos et al., 2017).

Outro ponto que deve ser destacado na valorização do ICEB é a necessidade de mensuração de resultados, uma prática recomendada tanto pelo MS quanto pela TCR. Segundo Davis e Pechmann (2020), estratégias baseadas em evidências garantem a credibilidade e a continuidade das iniciativas sociais. A sugestão do Participante PO7 sobre a implementação de um sistema de *feedback* contínuo reforça essa perspectiva, pois a coleta e análise de dados sobre o impacto do programa são fundamentais para seu aprimoramento e reconhecimento institucional.

A ampliação do ICEB, defendida por diversos participantes da pesquisa, pode ser compreendida sob a ótica do princípio da troca de valor, proposto pelo MS. Segundo Levit e Cismaru (2020), para que um programa social seja expandido com sucesso, é necessário demonstrar claramente os benefícios que ele proporciona a cada grupo envolvido – alunos, professores, gestores e comunidade. Isso se reflete na fala do Participante PO14, que destaca como a ampliação do programa traria mais diversidade de projetos e pesquisas, enriquecendo a experiência educacional dos participantes e fortalecendo seu impacto social (Levit e Cismaru, 2020).

Logo, percebe-se que o programa é amplamente valorizado pelos participantes, destacando benefícios como o desenvolvimento de autonomia, pensamento crítico e protagonismo. No entanto, para ampliar ainda mais o impacto positivo, é necessário fortalecer estratégias de avaliação de resultados e expandir a integração ao currículo escolar, o que reforça a importância da colaboração entre as partes na aplicação prática das pesquisas.

Em relação à categorização e análise dos documentos, tem-se que a visibilidade e participação, são marcadas pelo requisito de divulgação científica dos resultados das pesquisas (Resolução SEE, Art. 11) e o uso de plataformas digitais para compartilhamento (Edital ICEB, 6.1) são estratégias alinhadas com os princípios do MS, como a comunicação eficaz e a segmentação de mercado (Kotler & Zaltman, 1971). Essas práticas podem aumentar a visibilidade do ICEB e engajar a comunidade escolar. Além disso, o protagonismo dos estudantes e a integração entre escola e comunidade (Edital ICEB, 1.2.2.2) refletem os princípios da TCR, que promovem a colaboração interdisciplinar e a inclusão social (Ássimos

et al., 2017). Essas estratégias podem superar desafios como a baixa participação e a falta de engajamento comunitário.

### **5.1.2 Categoria Visibilidade e Participação**

As categorias **Visibilidade e Participação** foram analisadas à luz dos princípios do MS, como ilustrado nas figuras 11 e 12, as quais exibem que os princípios do MS podem ser significativamente considerados para fortalecer o ICEB. Quando o assunto é a visibilidade, todos os participantes PO1 a PO15 assentem que é mister investir em estratégias de comunicação eficazes, como a divulgação de histórias de sucesso, parcerias com aparato midiático e a criação de plataformas digitais para compartilhar os resultados das pesquisas e experiências. PO9 “A divulgação precisa ser mais próxima das pessoas, com o uso de canais acessíveis, como a mídia local e redes sociais, destacando as histórias de sucesso dos alunos. Além disso, eventos abertos à comunidade poderiam ajudar a dar visibilidade; PO3 “Acredito que a utilização de mídias sociais, canais de comunicação mais dinâmicos e a realização de eventos abertos ao público, como feiras científicas regionais, podem aumentar significativamente a visibilidade. Divulgar histórias de sucesso e depoimentos de alunos também pode engajar mais pessoas”.

Já para ampliar a participação, é essencial eliminar obstáculos, fornecer suporte consistente e alinhar os projetos às necessidades e realidades dos alunos, garantindo que sejam relevantes e acessíveis às suas realidades locais. As perguntas relacionadas a essa categoria (PO6 a PO12) revelam como os princípios do MS podem ser aplicados para aumentar o engajamento de alunos, professores e gestores. PO6 “Investir em parcerias com empresas locais e ONGs, que poderiam oferecer suporte técnico e até financeiro, ampliaria o alcance e o impacto do ICEB” e PO12 “Acho que um impacto social ainda mais significativo pode ser alcançado ao envolver mais a comunidade no processo de pesquisa. Convidar a comunidade local para participar dos projetos e, até mesmo, para ser parte do processo de avaliação dos resultados pode aumentar ainda mais o impacto social do programa”.

O Participante PO13 avaliou sua experiência como orientador de forma positiva, afirmando que “É gratificante acompanhar o crescimento intelectual e pessoal dos alunos, além de perceber o impacto que o programa tem na escola e na comunidade.” Essa fala está alinhada ao princípio da mudança de comportamento (MS). Todavia, o mesmo participante também destacou desafios, como a falta de recursos e a dificuldade de conciliar o programa com o currículo escolar, o que pode desmotivar tanto alunos quanto professores.

O Participante PO14 pontuou que "O ponto mais positivo é ver os estudantes envolvidos em temas que dialogam com a realidade deles, conectando o aprendizado às necessidades da comunidade." Como se pode notar, essa percepção está fortemente conectada ao princípio do benefício social (MS), que prioriza o bem-estar coletivo e promove impactos positivos para a sociedade. No entanto, o Participante PO15 trouxe um contraponto importante: "O maior desafio é lidar com a falta de recursos, como acesso a laboratórios e materiais didáticos, além de encontrar tempo na carga horária escolar para que os alunos se dediquem aos projetos." Essa crítica reforça a necessidade de reduzir barreiras e oferecer suporte adequado para garantir a participação efetiva dos estudantes.

O Participante PO9, por exemplo, destacou que "Dentro da escola, o programa tem boa visibilidade entre os envolvidos diretamente, como professores, alunos e gestores. Fora da escola, a visibilidade ainda pode melhorar. Muitas vezes, os resultados alcançados não chegam ao conhecimento de um público mais amplo, o que limita o reconhecimento do impacto do programa." Essa fala ilustra a necessidade de segmentação de mercado (MS), que sugere a divisão do público em grupos específicos (alunos, professores, comunidade local) para personalizar estratégias de divulgação e aumentar a eficácia das campanhas.

Já o Participante PO10 sugeriu que "Divulgar histórias de sucesso e o impacto das pesquisas na vida dos alunos seria uma abordagem eficaz." Essa ideia está alinhada ao princípio da mudança de comportamento (MS), que busca motivar o público-alvo a adotar novos comportamentos, destacando os ganhos e minimizando as barreiras percebidas. Ao mostrar exemplos concretos de como o ICEB transforma vidas, é possível engajar mais participantes e ampliar a visibilidade do programa.

Além disso, o Participante PO11 propôs estratégias como "parcerias com mídias locais, redes sociais e eventos científicos mais amplos", reforçando novamente a importância da segmentação de mercado (MS) para alcançar diferentes públicos. Já o Participante PO12 sugeriu a criação de uma "plataforma digital onde os alunos pudessem compartilhar os resultados das pesquisas com outras escolas", o que está conectado ao princípio do benefício social (MS), que prioriza o bem-estar coletivo e promove impactos positivos para a sociedade. Já o PO5 trouxe uma avaliação crítica, "Mesmo com os eventos internos, precisamos de algo maior para conectar a escola com o mundo acadêmico e a comunidade".

Em relação ao engajamento da comunidade escolar, o Participante P11 sugeriu "Promover encontros regulares para apresentar os resultados das pesquisas, criando espaços para diálogo sobre temas de interesse dos estudantes." Essa estratégia está alinhada ao

princípio da educação e sustentabilidade (MS), que pode certamente ser aplicada ao contexto educacional.

A participação dos diversos atores educacionais no Programa ICEB tem sido um ponto de atenção para os professores orientadores entrevistados. Os relatos coletados indicam que há um envolvimento significativo dos alunos no desenvolvimento dos projetos, mas também revelam desafios relacionados à ampliação desse engajamento e à integração mais efetiva da comunidade escolar. A partir da análise das entrevistas e do referencial teórico, percebe-se que a participação no ICEB pode ser compreendida sob diferentes perspectivas, incluindo o engajamento dos estudantes, o envolvimento dos professores orientadores, a adesão da comunidade escolar e a interação com instituições externas.

Tendo em vista que a participação dos estudantes é um fator importante para o sucesso de um programa de iniciação científica, os professores orientadores destacam que o interesse dos alunos cresce à medida que eles percebem os impactos positivos da pesquisa científica em suas trajetórias acadêmicas e pessoais. O PO11 afirma que “os alunos que realmente se envolvem com a pesquisa passam a desenvolver um senso de pertencimento e compromisso que vai além do contexto escolar. Eles se tornam protagonistas e passam a enxergar novas possibilidades de futuro.” Essa observação está alinhada com as contribuições de Davis e Pechmann (2020), que enfatizam o papel das experiências educacionais interativas na formação de cidadãos críticos e engajados socialmente. A TCR propõe que a educação pode ser um fator de mudança social quando possibilita que os sujeitos participem ativamente das decisões e percebam os benefícios concretos dessa participação.

Por outro lado, os relatos também evidenciam que a adesão dos alunos ainda encontra barreiras estruturais, como a falta de tempo devido às demandas do currículo regular e a dificuldade de conciliar as atividades do ICEB com outras obrigações acadêmicas. O PO5 observa que “há muitos alunos interessados, mas o tempo disponível para se dedicarem à pesquisa é muito limitado. O ICEB precisa estar mais integrado à rotina escolar para que os alunos consigam participar sem comprometer seu desempenho em outras disciplinas.” Esse ponto remete à abordagem de Bardin (1977) sobre a necessidade de adaptação dos programas educativos à realidade do público-alvo, garantindo que a participação seja viável e sustentável. Além disso, a literatura do MS segundo Hastings & Domegan (2013) sugere a necessidade de adaptação das iniciativas ao contexto do público-alvo. Eles destacam que estratégias bem-sucedidas devem considerar incentivos e a redução de barreiras para engajamento circunstanciando programas educacionais precisam oferecer incentivos claros para estimular a adesão e minimizar as dificuldades enfrentadas pelos participantes.



Em relação ao papel dos professores orientadores, os entrevistados mencionam que, embora muitos docentes demonstrem interesse pela pesquisa científica, há dificuldades relacionadas à sobrecarga de trabalho e à ausência de incentivos específicos para a atuação como orientadores. O PO3 comenta que “ser professor orientador no ICEB exige dedicação extra, mas muitas vezes esse esforço não é devidamente reconhecido pela gestão da escola ou pelos órgãos responsáveis.” Esse depoimento corrobora a análise de Schuchmann e Figueira (2021), que apontam a necessidade de políticas institucionais que valorizem o trabalho dos educadores envolvidos em iniciativas de iniciação científica. A falta de reconhecimento e incentivo pode impactar negativamente a adesão dos professores, comprometendo a continuidade e a qualidade dos projetos desenvolvidos.

O envolvimento da comunidade escolar também foi abordado nas entrevistas, especialmente no que se refere à participação dos gestores, pais e demais funcionários da escola. O PO9 ressalta que “muitas vezes, a escola vê o ICEB como algo secundário, e não como uma iniciativa que pode beneficiar toda a comunidade. Se houvesse um engajamento maior da direção e dos pais, os resultados seriam ainda melhores.” Essa observação está de acordo com a perspectiva de Reyes et al. (2022), os quais argumentam que projetos de iniciação científica devem ser compreendidos como parte de um esforço coletivo da escola e não como atividades isoladas. A criação de espaços de diálogo e participação entre professores, alunos e famílias pode contribuir para que o programa seja mais valorizado e reconhecido.

Uma das estratégias apontadas pelos entrevistados para fortalecer a participação no ICEB é o envolvimento mais ativo da comunidade escolar em eventos e ações de divulgação. O PO6 sugere que “se os pais e gestores fossem convidados para participar mais ativamente, por exemplo, assistindo às apresentações dos alunos e interagindo com os projetos, o impacto do ICEB seria ainda maior.” Essa estratégia está alinhada ao conceito de MS, que enfatiza a importância da comunicação e do envolvimento comunitário para garantir a adesão a programas sociais e educacionais (Levit & Cismaru, 2020). A divulgação das histórias de sucesso dos alunos participantes também pode contribuir para fortalecer a participação, pois permite que outros estudantes e suas famílias percebam o valor do programa e se sintam motivados a aderir.

Outro aspecto relevante mencionado pelos entrevistados diz respeito à criação de parcerias com outras instituições, como universidades e empresas, para oferecer suporte adicional aos projetos de iniciação científica. O PO2 afirma que “quando conseguimos estabelecer parcerias com universidades, os alunos se sentem mais motivados, porque veem

que suas pesquisas têm um impacto real e que há continuidade no aprendizado.” A formação dessas redes colaborativas pode contribuir para aumentar o interesse e o engajamento dos estudantes, proporcionando oportunidades adicionais de aprendizado e desenvolvimento acadêmico. Esse ponto encontra respaldo na literatura de Mick (2006), que argumenta que a TCR pode ser utilizada para promover mudanças estruturais na forma como os programas educacionais são implementados, criando conexões entre diferentes agentes sociais para garantir que as iniciativas tenham um impacto mais amplo e duradouro.

Diante das evidências apresentadas, percebe-se que a participação no ICEB está relacionada a diferentes fatores, incluindo a motivação dos estudantes, o reconhecimento do papel dos professores, o engajamento da comunidade escolar e a existência de parcerias institucionais. A adoção de estratégias para superar as barreiras identificadas pode contribuir para ampliar a adesão ao programa e garantir que a iniciação científica se torne uma prática mais integrada ao cotidiano das escolas. Dessa forma, a combinação das abordagens do MS e da TCR pode ser um caminho viável para fortalecer a participação no ICEB e promover um impacto mais significativo no ambiente escolar e na formação dos estudantes.

A visibilidade do ICEB fora do ambiente escolar é um fator importante para a ampliação do impacto do programa. De acordo com Andreasen (2003), no contexto do MS, a comunicação eficaz é um dos pilares para promover mudanças de comportamento e incentivar a adesão de diferentes públicos. A fala do Participante PO9, ao destacar que a divulgação precisa ser mais próxima das pessoas por meio de mídias locais e redes sociais, reforça a necessidade de estratégias segmentadas de divulgação. Isso se alinha ao conceito de segmentação de mercado, um princípio do MS que sugere a adaptação das campanhas de comunicação para públicos específicos, tornando a mensagem mais persuasiva e acessível (Andreasen, 2003).

Cabe destacar, ainda, que o depoimento do Participante PO10, que sugere a divulgação de histórias de sucesso como forma de engajamento, está diretamente relacionado ao princípio da mudança de comportamento do MS. Segundo Davis e Pechmann (2020), contar histórias reais de transformação contribui para a criação de narrativas inspiradoras, que auxiliam na adoção de novas práticas e fortalecem a legitimidade de um programa social. Nesse sentido, o ICEB pode utilizar narrativas impactantes sobre os benefícios da iniciação científica para aumentar seu alcance e reconhecimento social, fomentando uma cultura de valorização da pesquisa educacional.

Já no que diz respeito à participação, a necessidade de remover barreiras estruturais para ampliar o envolvimento de alunos e professores foi destacada em diversas entrevistas. A

fala do Participante PO12, que sugere o envolvimento da comunidade na avaliação dos projetos, converge com o princípio do benefício social do MS. Segundo Levit e Cismaru (2020), estratégias de engajamento comunitário promovem o sentimento de pertencimento e reforçam o impacto coletivo de uma iniciativa, tornando-a mais atrativa para os participantes e fortalecendo sua legitimidade perante diferentes públicos.

Por outro lado, a dificuldade de conciliar o ICEB com a carga horária e a falta de recursos, conforme apontado pelo Participante PO15, ressalta a importância da redução de barreiras, outro princípio debatido por Andreasen (2003) e Bourdieu (1983), Andreasen discute no contexto do MS e Bourdieu aborda em relação à mudança social e acesso a recursos. Seguindo esses pensamentos, infere-se que para uma iniciativa ter adesão e continuidade, é preciso que os custos e esforços necessários para sua implementação sejam minimizados. Nesse caso, proporcionar suporte material e institucional aos professores, além de estratégias de incentivos, pode ser determinante para consolidar o ICEB como uma política pública efetiva e sustentável (Andreasen, 2003; Bourdieu, 1983).

O depoimento do Participante PO11, que propõe a criação de parcerias estratégicas com mídias locais e eventos científicos mais amplos, reforça a importância da segmentação de mercado e da colaboração interinstitucional, abordagens que, segundo Davis e Pechmann (2020), são fundamentais para ampliar o impacto de iniciativas sociais. A construção de parcerias pode fortalecer a estrutura do ICEB e aumentar sua capacidade de atrair investimentos e reconhecimento, tornando-o um programa mais robusto e sustentável.

Outro aspecto relevante abordado foi a sugestão do Participante PO5, que destaca a necessidade de maior integração do ICEB com o meio acadêmico e a comunidade. Essa observação dialoga com o conceito de sustentabilidade social dentro do MS, uma vez que a continuidade e a ampliação de programas educacionais só são possíveis quando há envolvimento de múltiplos atores – escolas, universidades, organizações não governamentais e o setor privado. A falta dessa conexão pode restringir o alcance e a efetividade do programa, dificultando sua legitimação como uma estratégia educacional transformadora (Levit & Cismaru, 2020).

Dessa forma, observa-se que os desafios e estratégias identificados nas entrevistas estão diretamente alinhados aos princípios do MS, demonstrando que a implementação de um plano estruturado de comunicação, redução de barreiras e fortalecimento de parcerias pode ser decisiva para a consolidação e o crescimento do ICEB. O uso de princípios do MS e da TCR pode fornecer as ferramentas necessárias para que o programa atinja seu potencial máximo, promovendo impactos sociais de longo prazo.

Por fim, a forma como o Programa ICEB é implementado nas escolas é um dos aspectos centrais para determinar seu impacto e sua efetividade. Os professores orientadores entrevistados relataram diferentes experiências relacionadas à execução do programa, destacando pontos positivos e dificuldades estruturais que influenciam o desenvolvimento das pesquisas. Entre os principais fatores analisados, estão a viabilidade das parcerias institucionais, o uso de plataformas digitais para acompanhamento das atividades, os materiais de divulgação utilizados e a participação do ICEB em eventos científicos.

No que se refere às parcerias institucionais, os professores ressaltaram que a colaboração com universidades, centros de pesquisa e empresas pode ampliar as oportunidades dos alunos e fortalecer a inserção do programa em diferentes contextos. O PO2 comentou que “quando conseguimos estabelecer parcerias com instituições externas, os alunos sentem que o trabalho deles tem um valor maior. Eles veem que não estão apenas fazendo um projeto dentro da escola, mas que há um reconhecimento maior e possibilidades de continuidade.” Esse relato está alinhado com os princípios do MS de ser voltado para a criação de campanhas e programas capazes de gerar um impacto duradouro em nível social, o que reforça a necessidade de construir redes de apoio sustentáveis, essenciais para garantir a continuidade e o sucesso de iniciativas como o ICEB (Hastings & Domegan, 2013).

A TCR também reforça a ideia de que a construção de parcerias estratégicas pode aumentar a legitimidade de programas educacionais e proporcionar novos caminhos para os participantes (Davis & Pechmann, 2020). O envolvimento de universidades e centros de pesquisa no ICEB pode possibilitar que os alunos tenham acesso a infraestrutura laboratorial, capacitação técnica e mentoria especializada, fatores que contribuem para o aprimoramento das investigações científicas realizadas no âmbito do programa. O PO9 destacou que “os alunos que conseguem visitar universidades ou conversar com pesquisadores externos ficam muito mais motivados, porque percebem que a pesquisa científica pode levá-los a novas oportunidades acadêmicas e profissionais.”

Outro aspecto analisado na execução do ICEB é a utilização de plataformas digitais para acompanhamento dos projetos e disseminação dos resultados. Alguns professores apontaram que o uso de ferramentas tecnológicas pode facilitar a organização das atividades e ampliar o alcance do programa. O PO11 sugeriu que “uma plataforma digital dedicada ao ICEB poderia permitir que os alunos compartilhassem seus resultados com outras escolas, trocassem experiências e tivessem acesso a conteúdos complementares.” Esse ponto dialoga com as diretrizes da TCR, as quais argumentam que o uso de tecnologias educacionais pode

ser um fator importante para potencializar o aprendizado e o engajamento dos estudantes em iniciativas acadêmicas (Mick, 2006).

Entretanto, os entrevistados também mencionaram desafios para a implementação efetiva das plataformas digitais no ICEB. O PO5 apontou que “nem todas as escolas possuem estrutura adequada para o uso de tecnologias. Muitas vezes, os alunos não têm acesso a computadores ou internet, o que limita a possibilidade de participação online.” Essa questão remete ao conceito de redução de barreiras, que é um princípio central do MS. Para que um programa tenha adesão ampla, é necessário que sejam minimizados os obstáculos que impedem o envolvimento do público-alvo (Hastings & Domegan, 2013). Portanto, garantir que as escolas tenham infraestrutura adequada e acesso a tecnologias é um fator importante para a melhoria da execução do ICEB.

Além das parcerias institucionais e das plataformas digitais, outro elemento analisado na execução do programa foi a produção de materiais de divulgação para promover a disseminação dos resultados das pesquisas. Os professores entrevistados ressaltaram que materiais como cartazes, folhetos e artigos científicos podem contribuir para aumentar o reconhecimento do ICEB dentro e fora da escola. O PO12 afirmou que “se os resultados das pesquisas fossem mais divulgados, tanto dentro das escolas quanto em espaços externos, isso poderia fortalecer o ICEB e incentivar mais alunos e professores a participarem.” Esse ponto está relacionado ao conceito de visibilidade institucional que, conforme argumenta Levit e Cismaru (2020), é um fator importante para consolidar a identidade de um programa e ampliar seu impacto na comunidade.

A participação do ICEB em eventos científicos regionais e nacionais também foi mencionada como uma estratégia para fortalecer a execução do programa. O PO11 apontou que “quando os alunos apresentam seus projetos em eventos externos, isso fortalece a motivação deles e aumenta a relevância do ICEB.” Esse aspecto dialoga com as contribuições de Davis e Pechmann (2020), os quais defendem que a exposição dos alunos a ambientes acadêmicos e científicos pode contribuir para sua formação e incentivar a continuidade de seus estudos na área da pesquisa. Além disso, a participação em eventos científicos permite que os estudantes entrem em contato com diferentes abordagens metodológicas e ampliem sua rede de contatos, o que pode gerar oportunidades futuras de desenvolvimento acadêmico.

### **5.1.3 Categoria Execução e Impacto**

Na sequência, a categoria Execução do Programa ICEB é um aspecto central para garantir seu impacto e sustentabilidade. Analisou-se as perguntas 21 a 25, relacionadas a essa categoria sob a ótica dos princípios da TCR de forma a identificar êxito e desafios do programa, dos pontos de vista dos professores orientadores no trajeto de suas participações.

A forma como o Programa ICEB é implementado nas escolas é um dos aspectos centrais para determinar seu impacto e sua efetividade. Os professores orientadores entrevistados relataram diferentes experiências relacionadas à execução do programa, destacando pontos positivos e dificuldades estruturais que influenciam o desenvolvimento das pesquisas. Entre os principais fatores analisados, estão a viabilidade das parcerias institucionais, o uso de plataformas digitais para acompanhamento das atividades, os materiais de divulgação utilizados e a participação do ICEB em eventos científicos.

No que se refere às parcerias institucionais, os professores ressaltaram que a colaboração com universidades, centros de pesquisa e empresas pode ampliar as oportunidades dos alunos e fortalecer a inserção do programa em diferentes contextos. O PO2 comentou que “quando conseguimos estabelecer parcerias com instituições externas, os alunos sentem que o trabalho deles tem um valor maior. Eles veem que não estão apenas fazendo um projeto dentro da escola, mas que há um reconhecimento maior e possibilidades de continuidade.” Esse relato está alinhado com os princípios do MS, que enfatizam a importância da criação de redes de apoio para garantir, de diferentes atores, que programas educacionais sejam sustentáveis e tenham um impacto significativo capaz de promover mudanças (Andreasen, 1995).

A TCR também reforça a ideia de que a construção de parcerias estratégicas pode aumentar a legitimidade de programas educacionais e proporcionar novos caminhos para os participantes (Davis & Pechmann, 2020). O envolvimento de universidades e centros de pesquisa no ICEB pode possibilitar que os alunos tenham acesso a infraestrutura laboratorial, capacitação técnica e mentoria especializada, fatores que contribuem para o aprimoramento das investigações científicas realizadas no âmbito do programa. O PO9 destacou que “os alunos que conseguem visitar universidades ou conversar com pesquisadores externos ficam muito mais motivados, porque percebem que a pesquisa científica pode levá-los a novas oportunidades acadêmicas e profissionais.”

Outro aspecto analisado na execução do ICEB é a utilização de plataformas digitais para acompanhamento dos projetos e disseminação dos resultados. Alguns professores

apontaram que o uso de ferramentas tecnológicas pode facilitar a organização das atividades e ampliar o alcance do programa. O PO11 sugeriu que “uma plataforma digital dedicada ao ICEB poderia permitir que os alunos compartilhassem seus resultados com outras escolas, trocassem experiências e tivessem acesso a conteúdos complementares.” Esse ponto dialoga com as diretrizes da TCR, as quais argumentam que o uso de tecnologias educacionais pode ser um fator importante para potencializar o aprendizado e o engajamento dos estudantes em iniciativas acadêmicas (Mick, 2006).

Entretanto, os entrevistados também mencionaram desafios para a implementação efetiva das plataformas digitais no ICEB. O PO5 apontou que “nem todas as escolas possuem estrutura adequada para o uso de tecnologias. Muitas vezes, os alunos não têm acesso a computadores ou internet, o que limita a possibilidade de participação online.” Essa questão remete ao conceito de redução de barreiras, que é um princípio central do MS. Para que um programa tenha adesão ampla, é necessário que sejam minimizados os obstáculos que impedem o envolvimento do público-alvo (Andreasen, 1995). Portanto, garantir que as escolas tenham infraestrutura adequada e acesso a tecnologias é um fator importante para a melhoria da execução do ICEB.

Além das parcerias institucionais e das plataformas digitais, outro elemento analisado na execução do programa foi a produção de materiais de divulgação para promover a disseminação dos resultados das pesquisas. Os professores entrevistados ressaltaram que materiais como cartazes, folhetos e artigos científicos podem contribuir para aumentar o reconhecimento do ICEB dentro e fora da escola. O PO12 afirmou que “se os resultados das pesquisas fossem mais divulgados, tanto dentro das escolas quanto em espaços externos, isso poderia fortalecer o ICEB e incentivar mais alunos e professores a participarem.” Esse ponto está relacionado ao conceito de visibilidade institucional, que, conforme argumenta Levit e Cismaru (2020), é um fator importante para consolidar a identidade de um programa e ampliar seu impacto na comunidade.

Diante das evidências apresentadas, percebe-se que a execução e o impacto do ICEB envolvem diferentes desafios e oportunidades. A ampliação das parcerias institucionais, a utilização eficiente de plataformas digitais, a produção de materiais de divulgação e a participação em eventos científicos são fatores que podem contribuir para o fortalecimento do programa. Contudo, para que essas estratégias sejam efetivas, é necessário garantir que as barreiras estruturais sejam minimizadas, permitindo que um maior número de alunos e professores se envolvam ativamente no processo de iniciação científica. Dessa forma, a integração dos princípios do MS e da TCR pode ser uma abordagem viável para aprimorar a

execução do ICEB e consolidá-lo como um programa educacional relevante para a formação dos estudantes.

A organização de núcleos de pesquisa com professores orientadores, tutores e curadores (Resolução SEE, Art. 3º e 4º) e o desenvolvimento de projetos com metodologias científicas (Edital ICEB, 1.2.2.4) são práticas que garantem a execução eficaz do programa. No entanto, a sustentabilidade do ICEB depende de parcerias com universidades e instituições (Edital ICEB, 1.2.2.2) e da aplicação de princípios do MS, como a inovação e a sustentabilidade (Hastings & Domegan, 2013). Essas estratégias podem resolver problemas reais da comunidade, como a falta de recursos e a descontinuidade das atividades.

#### ***5.1.4 Categoria Transversal***

A transversalidade da pergunta 26, considerada na categoria Transversal devido à sua natureza subjetiva, depende das respostas para adquirir sentido em relação às demais categorias. Cada sugestão foi associada a uma categoria específica e, simultaneamente, à(s) teoria(s)/princípio(s) com as quais apresenta maior conexão. Para uma melhor visualização dessa análise, a organização das sugestões segue ilustrada.

Desta organização, as sugestões emergem como sugestões distribuídas nas diferentes categorias e trazem *insights* valiosos sobre as percepções dos participantes e destacam as áreas que exigem maior atenção. A categoria **Execução**, com 7 sugestões, aparece como a mais citada, indicando que os participantes enxergam os aspectos operacionais do programa como um ponto crítico que precisa de melhorias, isso inclui desde a otimização de processos até a garantia de recursos adequados para uma gestão mais eficiente.

Em seguida, a categoria **Participação**, com 6 sugestões, mostra que, além das questões operacionais, há uma forte preocupação com o engajamento dos envolvidos, o que reforça a necessidade de estratégias que incentivem a adesão e a participação ativa de todos os integrantes do programa, criando um ambiente mais colaborativo e inclusivo.

Seguindo, a categoria **Valorização**, com 5 sugestões, revela uma demanda por reconhecimento e apreciação dos esforços dos participantes, muito embora a execução e a participação sejam prioridades, é essencial destacar o trabalho realizado por estudantes e professores, criando um ambiente mais motivador e inspirador para todos.

Por fim, a categoria **Visibilidade**, com um número menor de sugestões, implica que, embora seja uma área menos discutida, há uma clara consciência sobre a importância de ampliar a divulgação do programa e de seus resultados, refletindo a necessidade de investir



em estratégias de promoção que aumentem o alcance do ICEB, tanto dentro da comunidade escolar quanto em âmbito mais amplo.

De modo geral, a maior concentração de sugestões foram para as categorias Execução e Participação que aponta para desafios significativos nas áreas operacionais e no engajamento dos envolvidos. Por outro lado, as categorias Valorização e Visibilidade, embora menos citadas, representam oportunidades importantes para fortalecer o programa e ampliar seu impacto, tornando-o mais reconhecido e motivador para todos os participantes.

### Quadro 18

#### *Categoria Transversal*

<b>Sugestão 26. Que sugestão você gostaria de deixar para a melhoria do planejamento ou da prática das pesquisas, pensando em novas edições para o ICEB?)</b>	<b>Participantes</b>	<b>Categorias</b>	<b>Princípio Associado</b>
Criar uma plataforma digital para compartilhar os resultados das pesquisas com outras escolas	PO1	Visibilidade	MS
Criar uma plataforma digital para compartilhar os resultados das pesquisas com outras escolas	PO1	Participação	MS
Ampliar a participação da comunidade e integrar os resultados das pesquisas aos projetos comunitários	PO2	Participação	MS
Ampliar a participação da comunidade e integrar os resultados das pesquisas aos projetos comunitários	PO2	Execução	TCR
Oferecer mais formações para os professores orientadores sobre metodologias ativas	PO3, PO14	Execução	TCR
Oferecer mais formações para os professores orientadores sobre metodologias ativas	PO3	Valorização	MS & TCR
Realizar eventos comunitários para divulgar os resultados das pesquisas	PO4	Visibilidade	MS
Criar parcerias com universidades e empresas para trazer recursos e expertise ao programa	PO5	Execução	TCR
Criar parcerias com universidades e empresas para trazer recursos e expertise ao programa	PO5	Valorização	MS & TCR
Flexibilizar os prazos e atividades para conciliar com o horário escolar e familiar	PO6	Participação	MS
Flexibilizar os prazos e atividades para conciliar com o horário escolar e familiar	PO6	Execução	TCR
Incluir mais projetos interdisciplinares que conectam diferentes áreas do conhecimento	PO7	Execução	TCR
Incluir mais projetos interdisciplinares que conectam diferentes áreas do conhecimento	PO7	Valorização	MS & TCR
Criar um sistema de feedback contínuo para avaliar o impacto do programa	PO8	Execução	TCR
Criar um sistema de feedback contínuo para avaliar o impacto do programa	PO8	Valorização	MS & TCR
Oferecer incentivos, como certificados e prêmios, para alunos e professores participantes	PO9	Participação	
Oferecer incentivos, como certificados e prêmios, para alunos e professores participantes	PO9	Valorização	MS & TCR

Ampliar o acesso a recursos tecnológicos, como laboratórios e equipamentos, melhorar a capacitação de professores e orientadores no uso dessas tecnologias fortalece a integração entre teoria e prática, promovendo um ensino mais dinâmico e inovador	PO10	Execução	TCR
Promover encontros regionais para compartilhar experiências entre as escolas participantes do ICEB pode fortalecer a troca de conhecimentos e boas práticas, criando uma rede colaborativa	PO15	Visibilidade	MS & TCR
Promover encontros regionais para compartilhar experiências entre as escolas participantes do ICEB pode fortalecer a troca de conhecimentos e boas práticas, criando uma rede colaborativa	PO15	Participação	MS
Manter banco de dados sobre eventos científicos, oportunidades de pesquisa e editais voltados para a iniciação científica pode abrir portas incríveis para estudantes e professores.	PO12	Visibilidade	MS & TCR
Manter banco de dados sobre eventos científicos, oportunidades de pesquisa e editais voltados para a iniciação científica pode abrir portas incríveis para estudantes e professores.	PO12	Participação	MS
Formação contínua dos orientadores, oferecendo mais suporte técnico e pedagógico. Além disso, garantir que os alunos tenham tempo e recursos adequados para realizar suas pesquisas de maneira mais profunda	PO11	Participação	MS
Melhor Suporte Técnico	PO13	Execução	TCR

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

### Quadro 19

*Estratégias sugeridas na pergunta transversal (26) para melhorar a Valorização*

Estratégias	Descrição	Participantes
<b>Divulgação de Histórias de Sucesso</b>	Divulgar histórias de sucesso e depoimentos de alunos e professores, mostrando o impacto das pesquisas na vida dos alunos e na comunidade.	PO1, PO2, PO3, PO5, PO9, PO10, PO11, PO12, PO14
<b>Ampliação de Parcerias Institucionais</b>	Ampliar parcerias com universidades, empresas e ONGs para oferecer suporte técnico, financeiro e oportunidades de continuidade aos projetos de pesquisa.	PO2, PO7, PO9, PO14
<b>Eventos Regionais de Divulgação</b>	Realizar eventos regionais para apresentar os resultados das pesquisas, engajando a comunidade e aumentando a visibilidade do programa.	PO7, PO9, PO10, PO11, PO12, PO14
<b>Capacitação de Professores e Alunos</b>	Oferecer capacitações para professores e alunos, garantindo que tenham as habilidades necessárias para desenvolver pesquisas de qualidade e lidar com os desafios do programa.	PO7, PO13, PO14
<b>Integração ao Currículo Escolar</b>	Integrar o ICEB ao currículo escolar de forma mais consistente, garantindo que os alunos tenham tempo e suporte para participar das pesquisas sem comprometer outras atividades acadêmicas.	PO5, PO13
<b>Sistema de Feedback Contínuo</b>	Implementar um sistema de avaliação contínua para medir o impacto do programa e identificar áreas de melhoria, garantindo que os resultados sejam divulgados e utilizados para aprimorar o ICEB.	PO7, PO13, PO14
<b>Criação de Plataformas Digitais</b>	Desenvolver plataformas digitais para compartilhar os resultados das pesquisas, promover a troca de experiências entre escolas e facilitar o acesso a conteúdos complementares.	PO11, PO12

<b>Envolvimento da Comunidade</b>	Envolver a comunidade local na avaliação dos projetos e na divulgação dos resultados, promovendo um senso de pertencimento e reforçando o impacto social do programa.	PO6, PO12, PO14
<b>Incentivos Financeiros e Reconhecimento</b>	Oferecer incentivos financeiros e reconhecimento institucional aos professores orientadores, valorizando seu trabalho e aumentando o engajamento no programa.	PO7, PO13
<b>Eventos Científicos Amplos</b>	Participar de eventos científicos regionais e nacionais, proporcionando aos alunos a oportunidade de apresentar seus projetos, ampliar sua rede de contatos e se conectar com o meio acadêmico.	PO11, PO14

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

### **Quadro 20**

*Estratégias sugeridas na pergunta transversal (26) para aumentar a Visibilidade e Participação do ICEB*

<b>Estratégia</b>	<b>Descrição</b>	<b>Participantes</b>
<b>Divulgação de Histórias de Sucesso</b>	Divulgar histórias de sucesso e depoimentos de alunos e professores, mostrando o impacto das pesquisas na vida dos alunos e na comunidade.	PO1, PO2, PO3, PO5, PO9, PO10, PO11, PO12, PO14
<b>Uso de Mídias Sociais</b>	Utilizar redes sociais como Instagram, YouTube e Facebook para divulgar os projetos, criando vídeos curtos e materiais visuais para engajar o público.	PO2, PO3, PO5, PO9, PO11, PO12, PO14
<b>Eventos Abertos ao Público</b>	Realizar feiras científicas, mostras culturais e eventos abertos à comunidade, além de organizar seminários e apresentações públicas dos projetos dos alunos.	PO2, PO4, PO6, PO7, PO11, PO12, PO14
<b>Parcerias com Instituições</b>	Estabelecer parcerias com universidades, centros de pesquisa e mídias locais, colaborando também com ONGs e empresas para ampliar o alcance dos projetos.	PO1, PO2, PO5, PO9, PO11, PO12
<b>Divulgação em Canais Acessíveis</b>	Utilizar rádios locais, jornais comunitários e outros canais de comunicação acessíveis à comunidade, criando campanhas de conscientização com linguagem simples e envolvente.	PO7, PO15
<b>Envolvimento da Comunidade Escolar</b>	Envolver pais, alunos e gestores em eventos de divulgação, além de criar murais interativos e exposições dentro das escolas para mostrar o progresso dos projetos.	PO6, PO12, PO14
<b>Criação de Plataformas Digitais</b>	Desenvolver uma plataforma digital onde os alunos possam compartilhar os resultados das pesquisas, utilizando ferramentas online para acompanhamento e divulgação dos projetos.	PO1, PO11, PO9
<b>Eventos Regionais e Intercâmbios</b>	Promover encontros regionais entre escolas participantes para compartilhar experiências, organizar intercâmbios e visitas técnicas para alunos e professores.	PO3, PO15
<b>Material de Divulgação</b>	Criar cartazes, folhetos e materiais informativos para distribuir nas escolas e comunidades, além de publicar artigos e relatórios sobre os resultados das pesquisas.	PO12, PO14, PO11
<b>Engajamento de Alunos como Embaixadores</b>	Incentivar os estudantes a serem embaixadores do programa, divulgando seus projetos em eventos e redes sociais.	PO6, PO12

<b>Divulgação/ Eventos Científicos</b>	Participar de feiras científicas regionais e nacionais para aumentar a visibilidade do programa.	PO5, PO11
<b>Feedback e Reconhecimento</b>	Criar sistemas de feedback para mostrar o impacto do programa na comunidade, oferecendo prêmios e reconhecimento público para os projetos mais inovadores.	PO11, PO12, PO2

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

## Quadro 21

*Estratégias sugeridas na pergunta transversal (26) para Melhorar a Execução e Impacto*

<b>Estratégia</b>	<b>Descrição</b>	<b>Participantes</b>
<b>Fortalecimento de Parcerias Institucionais</b>	Estabelecer e ampliar parcerias com universidades, centros de pesquisa e empresas para oferecer suporte técnico, infraestrutura e mentoria especializada aos alunos e professores.	PO2, PO9, PO11, PO14
<b>Uso de Plataformas Digitais</b>	Implementar plataformas digitais para acompanhamento dos projetos, compartilhamento de resultados e troca de experiências entre escolas, facilitando a organização e a divulgação das pesquisas.	PO11, PO12
<b>Produção de Materiais de Divulgação</b>	Criar materiais de divulgação, como cartazes, folhetos e artigos científicos, para promover os resultados das pesquisas e aumentar o reconhecimento do ICEB dentro e fora das escolas.	PO12
<b>Participação em Eventos Científicos</b>	Incentivar a participação dos alunos em eventos científicos regionais e nacionais, proporcionando oportunidades para apresentar seus projetos, ampliar sua rede de contatos e se conectar com o meio acadêmico.	PO11, PO14
<b>Infraestrutura Tecnológica Adequada</b>	Garantir que as escolas tenham acesso a computadores, internet e outras tecnologias necessárias para a execução dos projetos de pesquisa, reduzindo barreiras para a participação dos alunos.	PO5, PO11
<b>Capacitação Técnica para Professores</b>	Oferecer capacitação técnica e metodológica para os professores orientadores, garantindo que tenham as habilidades necessárias para guiar os alunos no desenvolvimento das pesquisas.	PO7, PO13
<b>Integração com o Currículo Escolar</b>	Integrar o ICEB ao currículo escolar de forma mais consistente, garantindo que os alunos tenham tempo e suporte para participar das pesquisas sem comprometer outras atividades acadêmicas.	PO5, PO13
<b>Eventos de Divulgação Interna</b>	Realizar eventos internos nas escolas para apresentar os resultados das pesquisas, engajando a comunidade escolar (alunos, professores, gestores e pais) e promovendo o reconhecimento do programa.	PO6, PO9, PO12
<b>Sistema de Acompanhamento Contínuo</b>	Implementar um sistema de acompanhamento contínuo dos projetos, permitindo avaliar o progresso das pesquisas e identificar necessidades de suporte ou ajustes durante o processo.	PO7, PO13
<b>Incentivos para Participação</b>	Oferecer incentivos, como certificados, premiações ou reconhecimento público, para alunos e professores que se destacam no desenvolvimento de projetos de pesquisa.	PO7, PO13, PO14

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O painel de sugestões, além de abrir um diálogo multidimensional entre as categorias e princípios, demonstra que ouvir os atores, como os professores orientadores, é um passo fundamental para garantir que o ICEB atenda às reais necessidades de seu público-alvo. Como sugere Hastings (2007), a adaptabilidade de iniciativas à realidade local é essencial

para promover mudanças comportamentais e sociais efetivas. Ao considerar as sugestões dos professores, como a flexibilização de prazos (PO6), a oferta de capacitações técnicas (PO7, PO14) e a criação de plataformas digitais (PO1, PO11), o programa pode se ajustar às demandas específicas dos participantes, reduzindo barreiras e aumentando o engajamento. Essa abordagem centrada no público-alvo, aliada à adaptação contínua, reforça o potencial do ICEB como uma política pública transformadora, capaz de promover justiça social e desenvolvimento integral.

As sugestões elencadas pelos participantes (PO1 a PO15) evidenciam a importância de ouvir os atores envolvidos, traçar melhorias contínuas e avaliar os resultados, alinhando-se aos princípios do MS e da TCR. O MS, ao destacar a necessidade de entender as necessidades do público e promover mudanças comportamentais, encontra ressonância em propostas como a divulgação de histórias de sucesso (PO1, PO9) e a realização de eventos comunitários (PO4), que visam aumentar a visibilidade e o engajamento. Já a TCR, com seu foco em mudanças sociais positivas e na valorização do impacto prático, reforça a pertinência de estratégias como a integração dos resultados das pesquisas aos projetos coletivos (PO2) e a criação de um sistema de *feedback* contínuo (PO8), que permitem avaliar e aprimorar o programa de forma colaborativa (Andreasen, 1995; Lefebvre, 2013).

## **5.2 Contradições, Convergências e Lacunas identificadas**

De acordo com a percepção e por unanimidade, pode-se afirmar que o ICEB trouxe mudanças significativas para a comunidade escolar, especialmente no engajamento e na confiança dos alunos. Todos os participantes relataram algum tipo de mudança desejável nos estudantes que estão mais curiosos, críticos e capazes de se expressar, sentindo-se preparados para apresentar projetos em público e colaborar uns com os outros, como colocado pelo PO3 “Rompi barreiras que, em outro momento, achava ser um impedimento, mas com isso, ensinei, em alguns momentos, aos alunos coisas que até eu estava aprendendo. Vivemos em um universo diferente, agora, do que estávamos acostumados, um projeto fora da sala, com pesquisas de campo aguça demais a vontade deles e acabam participando mais, perguntando, mas, isso eu vejo nos meninos, acredito que isso muda toda a comunidade escolar”.

Além disso, há um maior reconhecimento da escola como espaço de inovação, com professores e gestores valorizando mais a pesquisa científica como pode-se perceber na resposta do PO12 “O ICEB tem fomentado uma cultura de pesquisa dentro da escola, o que fortalece o espírito de curiosidade e colaboração entre alunos e professores. Também têm

contribuído para uma maior valorização da história e cultura afro-brasileira” que demonstra que a escola pode ser um espaço democrático de discussão e de resgate da valorização da matriz brasileira por meio do reconhecimento da história e da cultura afro-brasileira como parte integrante do processo educativo.

No entanto, alguns participantes apontam que ainda falta integração entre diferentes áreas do conhecimento e um envolvimento mais ativo da comunidade externa, como pais e moradores locais. Essas mudanças positivas mostram o potencial do ICEB para transformar a educação. PO14 “Acredito que para ficar ainda melhor um apoio mais robusto da gestão escolar e mais recursos financeiros para viabilizar os projetos ajudariam bastante. Também seria interessante que as escolas tivessem um orçamento específico para iniciativas de pesquisa como o ICEB.

O PO9 "O maior desafio é a falta de recursos materiais e o tempo limitado para acompanhar os projetos." Essa fala está alinhada ao princípio da TCR com foco em mudanças sociais positivas ou justiça social, então, nessa fala, o professor entrevistado dá a luz a um contraponto importante, pois revela uma lacuna na execução do programa; a necessidade de maior suporte financeiro e logístico para garantir que os professores e alunos possam dedicar-se plenamente às pesquisas, portanto percebe-se que há uma grande dificuldade a ser superada, como descreve.

De forma convergente e complementar, o participante PO22 contribuiu com a sugestão de que “uma maior articulação com universidades e o financiamento específico para materiais e visitas de campo seriam fundamentais”. Essa proposta está alinhada ao princípio da TCR, que enfatiza a colaboração, incentivando a participação do público envolvido para encontrar soluções. A colaboração interinstitucional pode trazer recursos, expertise e visibilidade ao ICEB, tornando sua execução mais fácil. No entanto, essa ideia também revela uma divergência: enquanto alguns participantes enxergam a colaboração como uma solução, outros podem não ter acesso a essas parcerias, os maiores desafios são a falta de apoio da direção da escola e a sobrecarga de trabalho.

Ademais, o comprometimento dos alunos nem sempre é o esperado, o que torna a orientação ainda mais difícil. PO4 “A falta de recursos e apoio institucional é o maior desafio. Além disso, a estrutura precária da escola não contribui para uma execução eficaz do programa” e PO1 ao se referir a um tipo de apoio institucional que faria diferença para melhorar a execução do programa “uma maior articulação com universidades e financiamento específico para materiais e viagens seriam fundamentais e poderia haver mais investimentos

em infraestrutura, como equipamentos e acesso à internet, além de uma formação continuada para os professores orientadores.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou investigar a percepção dos professores orientadores do Programa ICEB da última edição, Edital de 2023 com vigência até dezembro de 2024, em relação aos aspectos que envolvem a melhoria da visibilidade, participação, execução e impacto do programa, sob a ótica do MS e da TCR. A análise dos dados coletados permitiu responder aos objetivos específicos propostos, para que o objetivo proposto fosse alcançado, além de responder ao problema de pesquisa:

A. Avaliar os desafios e as oportunidades para consolidar o ICEB na rede estadual de Minas Gerais.

A pesquisa evidenciou que o ICEB é reconhecido pelos professores orientadores como uma iniciativa transformadora, capaz de promover o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes, como autonomia, pensamento crítico e resolução de problemas. No entanto, desafios como a falta de recursos materiais e financeiros, a sobrecarga de trabalho dos professores, a dificuldade de conciliar o programa com o currículo escolar e a baixa visibilidade do ICEB fora do ambiente escolar foram identificados como entraves à sua plena consolidação. Para superar essas barreiras, sugere-se a adoção de políticas públicas que garantam o acesso equitativo a recursos tecnológicos e o apoio contínuo aos professores e estudantes envolvidos. Além disso, a motivação dos participantes pode ser fortalecida por meio da observação de exemplos inspiradores e da interação social, que incentivam a confiança e o engajamento no programa.

B. Investigar como os princípios do MS podem fomentar a visibilidade e a participação do ICEB.

A utilização dos princípios do MS como estratégia pode ser empregado para aumentar a visibilidade e o engajamento do programa, promovendo campanhas segmentadas e focadas em estudantes, professores, pais, gestores e comunidade escolar, que, aliados à realização de eventos comunitários e globais, podem fortalecer a adesão ao ICEB. Além disso, a criação de parcerias estratégicas e a mensuração dos resultados, com indicadores claros, podem contribuir para ampliar o impacto do programa e garantir sua sustentabilidade. A utilização de histórias de sucesso e modelos inspiradores pode motivar os participantes, mostrando como o programa transforma vidas e cria oportunidades reais.

C. Investigar como os princípios da TCR podem melhorar a execução e o impacto do ICEB.



A TCR, ao focar no bem-estar, benefícios sociais e na capacitação dos estudantes como agentes de mudança, mostrou uma abordagem complementar para fortalecer o ICEB. Além da promoção de projetos que abordem problemas reais da comunidade, como questões relacionadas aos direitos das mulheres, equidade de gênero e combate ao racismo, aliada à formação continuada de professores e estudantes, pode ampliar o impacto transformador do programa. A TCR também reforça a importância da avaliação contínua e do envolvimento da comunidade, garantindo que o ICEB continue a evoluir e a atender às necessidades dos participantes. A interação social e a observação de práticas bem-sucedidas podem fortalecer a confiança dos estudantes e professores, incentivando-os a se tornarem agentes ativos de mudança.

O problema de pesquisa questionou como as estratégias de MS e TCR podem contribuir para a visibilidade e valorização do ICEB nas escolas estaduais de Minas Gerais. A análise dos dados demonstrou que a integração dessas abordagens oferece uma estrutura eficaz para aprimorar o programa. O MS, com suas estratégias de comunicação e engajamento, pode aumentar a visibilidade e a participação, enquanto a TCR, com seu foco em mudanças sociais positivas, pode fortalecer a execução e o impacto do ICEB. Juntas, essas abordagens permitem que o programa supere desafios como a falta de recursos e a baixa visibilidade, consolidando-se como uma política pública inovadora e transformadora. A motivação e a confiança dos participantes, fortalecidas por meio da observação de exemplos inspiradores e da interação social, são elementos-chave para garantir o sucesso do programa.

É importante adotar diretrizes que buscam valorizar a atuação docente e fomentar a participação ativa de todos os envolvidos com potencial para impactar positivamente a educação pública estadual de Minas Gerais. O ICEB não se comporta apenas como um programa educacional, mas também como um catalisador de transformações sociais. Uma iniciativa promissora em Minas Gerais, centrada em iniciar a pesquisa científica para estudantes do Ensino Fundamental e Médio da rede estadual de ensino. Regularizado e organizado em uma estrutura cooperativa e integradora, o programa reúne diferentes agentes; estudantes, orientadores, tutores, curadores e gestores em um modelo de gestão compartilhada, que pode fortalecer a governança e garantir a efetividade do processo educacional.

Ao ouvir os atores envolvidos, promover mudanças comportamentais e garantir a sustentabilidade do programa, o ICEB se torna uma política pública essencial para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável. A avaliação contínua e o envolvimento da comunidade são elementos-chave para garantir que o programa continue a

evoluir e a atender às necessidades dos participantes, promovendo um impacto positivo e duradouro na Educação Básica e na sociedade como um todo.

Ao ouvir os atores envolvidos, promover mudanças comportamentais e garantir a sustentabilidade do programa, o ICEB se torna uma política pública essencial para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável. A avaliação contínua e o envolvimento da comunidade são elementos-chave para garantir que o programa continue a evoluir e a atender às necessidades dos participantes, promovendo um impacto positivo e duradouro na educação básica e na sociedade como um todo.

A análise dos documentos oficiais e balizadores do programa e dos dados coletados pelas entrevistas demonstra que o Programa de Iniciação Científica na Educação Básica (ICEB) está alinhado com as categorias da pesquisa (valorização, visibilidade, participação e execução) e com os princípios do Marketing Social (MS) e da Transformative Consumer Research (TCR). Essas conexões reforçam a importância do ICEB como um programa transformador na educação básica, contribuindo para a promoção de uma cultura científica e para a transformação social.

O ICEB adota diretrizes que buscam valorizar a atuação docente e fomentar a participação ativa de todos os envolvidos, com potencial para impactar positivamente a educação pública estadual de Minas Gerais. A Resolução SEE Nº 4.725/2022 destaca a pesquisa como um princípio educativo fundamental, enquanto o Edital ICEB 2023 enfatiza o protagonismo juvenil e a formação contínua de professores. Essas práticas refletem os princípios do MS, como a troca de valor e o benefício social ao reconhecer e recompensar os esforços dos professores e estudantes.

A estrutura cooperativa e integradora do programa, que reúne estudantes, orientadores, tutores, curadores e gestores em um modelo de gestão compartilhada, fortalece a governança e garante a efetividade do processo educacional. Essa abordagem está alinhada com os princípios da TCR, que promovem a colaboração interdisciplinar e a inclusão social ao envolver diferentes agentes na construção do conhecimento.

Para garantir a sustentabilidade do programa, é essencial buscar parcerias com universidades, organizações não governamentais e empresas, como sugerido no texto. Essas colaborações podem trazer recursos e expertise para fortalecer o ICEB, ampliando seu impacto e beneficiando mais escolas e estudantes. O Edital ICEB já prevê a integração entre a escola e a comunidade, mas estratégias adicionais, como campanhas de comunicação bem planejadas e sistemas de avaliação contínua, podem engajar ainda mais a comunidade e mostrar os benefícios do programa.

A avaliação contínua e o envolvimento da comunidade são elementos-chave para garantir que o ICEB continue a evoluir e a atender às necessidades dos participantes. A Resolução SEE menciona a organização de atividades de divulgação científica, enquanto o Edital ICEB propõe a apresentação dos resultados em seminários e feiras científicas. Essas práticas, aliadas a feedbacks e indicadores claros, podem promover um impacto positivo e duradouro na educação básica e na sociedade como um todo.

Em síntese, a pesquisa demonstra que o ICEB tem potencial para promover mudanças sociais positivas na educação básica, mas enfrenta desafios que podem ser superados por meio da aplicação dos princípios do MS e da TCR. A valorização dos atores envolvidos, a visibilidade dos resultados, a participação ativa da comunidade escolar e a execução eficaz do programa são elementos essenciais para o sucesso do ICEB, alinhando-se aos objetivos de investigar a percepção dos professores e identificar estratégias para aprimorar o programa.

O estudo também revelou que para garantir que o ICEB continue a melhorar e a impactar positivamente, é essencial buscar parcerias com universidades, Organizações não Governamentais e empresas. Essas colaborações podem trazer recursos e expertise para fortalecer o programa. Já, campanhas de comunicação bem planejadas podem ajudar a engajar a comunidade, mostrando os benefícios do ICEB para estudantes e professores. Outra questão é criar um sistema de avaliação contínua, com feedbacks e indicadores claros, para acompanhar o progresso e identificar áreas de melhoria. Quando os participantes veem exemplos de sucesso e interagem uns com os outros, isso aumenta sua motivação e confiança, criando um ciclo positivo que transforma comportamentos e amplia o impacto do programa.

E que a aplicação de estratégias de comunicação, engajamento comunitário e mensuração de resultados pode fortalecer a sustentabilidade do ICEB, ampliando seus benefícios e garantindo que mais escolas e estudantes se beneficiem dessa experiência enriquecedora. Dessa forma, o ICEB não apenas supera os desafios atuais, mas também se consolida como uma política pública inovadora e eficaz, capaz de transformar a educação básica e promover um futuro mais justo e inclusivo para todos.

Apesar das contribuições teóricas e práticas alcançadas, a análise dos dados apresentou algumas limitações que devem ser consideradas em pesquisas futuras. Em primeiro lugar, a indisponibilidade de dados secundários de levantamento de percepções dos envolvidos, no mais o número reduzido de entrevistados (15 professores orientadores) pode limitar a generalização dos resultados, embora tenha sido suficiente para alcançar a saturação teórica. Além disso, a pesquisa focou apenas em professores orientadores, o que pode deixar

de captar as perspectivas de outros atores envolvidos no programa, como alunos, gestores e a comunidade externa.

Muito embora os professores orientadores tenham destacado os benefícios do programa, a ausência de indicadores quantitativos e qualitativos mais oficiais e robustos dificulta a avaliação precisa de seu impacto. Recomenda-se que pesquisas futuras incluam a coleta de dados quantitativos, como questionários aplicados a uma quantidade maior de participantes e que seja participação de nível *midstream* e, a realização de estudos longitudinais para acompanhar a trajetória dos estudantes ao longo do tempo.

Por sua vez, a pesquisa focou principalmente no contexto de Minas Gerais, o que pode limitar a obtenção dos resultados em outros estados ou regiões. Recomenda-se que estudos futuros ampliem o escopo geográfico, incluindo escolas de diferentes regiões do país, para identificar possíveis variações contextuais e adaptar as estratégias do ICEB de acordo com as necessidades locais.

Em resumo, todos os objetivos propostos foram cumpridos, permitindo que o problema de pesquisa fosse resolvido, a análise demonstrou que, embora o ICEB seja uma iniciativa promissora e inovadora, há espaço para aprimoramentos e pesquisas mais abrangentes que possam fornecer uma visão mais completa de seu impacto e potencial. A superação das limitações identificadas e a implementação das recomendações sugeridas para pesquisas futuras podem contribuir para a vinculação dos princípios e estratégias do MS e da TCR ao programa, consolidando-o como uma política pública transformadora na Educação Básica em Minas Gerais e pode ajudar a emergir uma nova concepção em que os gestores e participantes poderão recorrer às teorias do MS e da TCR como um plano estratégico para alcançar os resultados esperados e garantir a efetividade das ações com o fortalecimento da imagem do programa como uma iniciativa inovadora e bem-sucedida, além de aprimorar a formação docente, a gestão e a comunicação institucional. Assim, a pesquisa oferece subsídios concretos para o aprimoramento da política pública implementada por meio do Programa de Iniciação Científica na Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

- Ação Educativa. (s.d.). *Relatório Final: Ação Educativa Ubuntu-Nupeaas\_v3* [PDF]. Secretaria de Educação de Minas Gerais. <https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2016/09/Relatório-de-2017.pdf>
- Alkharabsheh, O. H. M., & Zhen, B. H. (2021). The impact of content marketing on consumer buying decisions. *CoMBInES*, 1(1), 1823–1834.
- Alves, M. A. (1991). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Cortez.
- Andreasen, A. R. (1995). *Marketing Social Change: Changing Behavior to Promote Health, Social Development, and the Environment*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Andreasen, A. R. (2002). *Ética e marketing social*. São Paulo: Futura.
- Andreasen, A. R. (2003). Andreasen, A. R. (2003). The Life Trajectory of Social Marketing: Some Implications. *Marketing Theory*, 3, 293-303.
- Arantes, S. L. F., & Peres, S. O. (2021). Metodologias ativas em programas e projetos de iniciação científica. *Brazilian Journal of Development*, 7(2), 13496–13515. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-119>
- Ássimos, B. M., Pinto, M. R., Batinga, G. L., & Almeida, G. T. (2017). Justiça social e transformative consumer research: a proposição de uma reflexão teórica. *Consumer Behavior Review*, 1, 16-31. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/cbr/article/download/23159/24631/72158>
- Assis, P. R., Sousa, C. V., Honório, L. C., & Batista, N. K. (2019). Avaliação das campanhas brasileiras sobre acidentes de trânsito à luz do marketing social. *International Journal of Business Marketing*, 4(1), 23-35. <https://www.ijbmkt.org/ijbmkt/article/view/108>
- Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory*. Prentice-Hall.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Brito, J. R. de, & Fonseca, C. V. (2021). Iniciação científica na educação básica: Estudo de caso envolvendo uma escola privada de Porto Alegre. *Cadernos do Aplicação*, 34(2), 457-469. <https://doi.org/10.22456/2595-4377.111162>
- Collis, J., & Hussey, R. (2005). *Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação* (2. ed.). Porto Alegre: Bookman.

- Costa, L. D., & Mello, G. J. (2019). Feira de Ciências: aproximando estudantes da educação básica da pesquisa. *Ensino em Revista*, 26(2), 504–523. <https://doi.org/10.14393/ER-v26n2a2019-10>
- Costa, W. L. da, & Zompero, A. (2017). A iniciação científica no Brasil e sua propagação no ensino médio. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, 8(1), 14–25. <https://doi.org/10.26843/rencima.v8i1.988>
- Davis, B., & Pechmann, C. (2019). The characteristics of transformative consumer research and how it can contribute to and enhance consumer psychology. *Journal of Consumer Psychology*, 30(2), 365-367. <https://doi.org/10.1002/jcpy.1139>
- Denzin, N. K. (2012). *The Research Act: A Theoretical Introduction to Sociological Methods* (5. ed.). New York: Routledge.
- Diniz, F. M. D. M., & Júnior, D. A. C. (2020). Iniciação científica no ensino médio: um relato de experiência. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 18(1), 79–88. <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v1i18.6239>
- Flaherty, T., Domegan, C., Duane, S., Brychkov, D., & Anand, M. (2020). Systems Social Marketing and Macro-Social Marketing: A Systematic Review. *Social Marketing Quarterly*, 26 (2), 146-166. <https://doi.org/10.1177/1524500420925188>
- Flick U. (2009). *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. (3. ed.). Porto Alegre: Bookman.
- França, I. K. M., Moraes, C. S. B., Gavira, M. de O., & Cunha, C. F. (2019). Marketing social e ambiental e sua relação com certificações e selos socioambientais. *Brazilian Journal of Development*, 5(8), 12724–12773. <https://doi.org/10.34117/bjdv5n8-103>
- French, J., & Gordon, R. (2019). *Strategic social marketing: For behaviour and social change*. (2.ed.). Sage Publications Ltd.
- Gaskell, G. (2002). Entrevistas individuais e grupais. In M. W. Bauer & G. Gaskell (Orgs.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático* (pp.64-89). Petrópolis: Vozes.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa* (5a. ed.). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.
- Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e estudo de caso. *Revista de Administração de Empresas*, 35(2), 57-63. <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38183>. Acesso em: 27 feb. 2025.
- Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, 35(3), 20-29. <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38200>
- Neto, M. B. G., Silva, L. E. N., Lima, S. H. de O., & Grangeiro, R. da R. (2021). Análise da Produção Científica sobre Transformative Consumer Research e Transformative Service Research. *Organizações & Sociedade*, 28(96), 77–111. <https://doi.org/10.1590/1984-92302021v28n9604PT>

- Guest, G., Bunce, A., & Johnson, L. (2006). How many interviews are enough? An experiment with data saturation and variability. *Field Methods*, 18(1), 59-82. <https://doi.org/10.1177/1525822X05279903>
- Hastings, G., & Domegan, C. (2013). *Social Marketing: From tunes to symphonies* (2a. ed.). Londres: Routledge.
- Kotler, P., & Zaltman, G. (1971). Social Marketing: An Approach to Planned Social Change. *Journal of Marketing*, 35(3), 3-12. <https://doi.org/10.1177/002224297103500302>
- Levit, T., & Cismaru, M. (2020). Marketing social marketing theory to practitioners. *International Review on Public and Nonprofit Marketing*, 17(2), 237-25. <https://doi.org/10.1007/s12208-020-00245-4>
- Longo, R. M. J. (1996). *Gestão da qualidade: evolução histórica, conceitos básicos e aplicação na educação*. Brasília: IPEA. [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1722/1/td\\_0397.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1722/1/td_0397.pdf)
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2010). *Fundamentos da metodologia científica*. (7. ed.). São Paulo: Atlas.
- Minas Gerais. Secretaria de Estado de Educação. (2017). Programa de Iniciação Científica do Ensino Médio. Recuperado em: 18 de novembro de 2024, <https://www.mg.gov.br/planejamento/noticias/geral/06/2017/estado-lanca-projeto-de-iniciacao-cientifica>
- Minas Gerais. (2018). Transição 2018. Secretaria de Estado de Educação. Recuperado em: 18 de novembro 2024. <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Documento%20Transição%202018.pdf>
- Minas Gerais. (2022). Resolução SEE Nº 4.725, de 03 de maio de 2022. Institui o Programa Iniciação Científica na Educação Básica, apresentando os marcos da política de investigação e pesquisa na Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação. Recuperado em: 18 de novembro de 2024. <https://www.educacao.mg.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/4725-22-r-Public.-04-05-22.pdf>
- Newman, C. L., Finkelstein, S. R., & Davis, B. (2021). Transformative consumer research and public policy and marketing research: Distinct, yet complementary, approaches. *Journal of Public Policy & Marketing*, 40(3), 331-335. <https://doi.org/10.1177/07439156211015993>
- Assis, P. R., Sousa, C. V., Honório, L. C., & Batista, N. K. (2019). Avaliação de campanhas sobre acidentes de trânsito. *International Journal of Business*, 4(1), 23-35. <https://www.ijbmkt.org/ijbmkt/article/view/108>
- Parth, S., Manoharan, B., Parthiban, R., Qureshi, I., Bhatt, B., & Rakshit, K. (2021). Digital technology-enabled transformative consumer responsabilisation: A case study.

*European Journal of Marketing*, 55(9), 2538-2565.  
<https://doi.org/10.1108/EJM-02-2020-0139>

- Patton, M. Q. (2002). *Qualitative research and evaluation methods*. (3a. ed.). London: Sage.
- Pereira, A. B., Silva, C. D., & Souza, E. F. (2020). O papel das feiras científicas na educação básica. *Revista de Educação Científica*, 14(1), 10-20.
- Pessoa, I. de A., Santos, M. J. dos, & Mello, R. M. A. V. de. (2022). Iniciação científica na educação: Breve análise documental do programa ICEB-MG. In *FORPÍBID RP, Poster* [. ], 2022.
- Reis, F. A. L., Mejía, M. G. R., Reyes, R. E. R., & Samanamud, L. A. C. (2022). La imagen corporativa a través de una estrategia de marketing social en las empresas peruanas. *Ciencia Latina Revista Multidisciplinar*, 6(1), 4107-4121.  
[https://doi.org/10.37811/cl\\_rcm.v6i1.1788](https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v6i1.1788)
- Santos, G. A. dos, Domingues, L. E. S., & Oliveira, M. F. C. de. (2018). Projeto UBUNTU NUPEAAS: O início da dignidade de um povo. *Congresso Copene*, 1(1), 1-12.  
[https://www.copene2018.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/1533144124\\_ARQUIVO\\_ArtigoCopeneCongressocorrigidocomacapadoCongresso.pdf](https://www.copene2018.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/1533144124_ARQUIVO_ArtigoCopeneCongressocorrigidocomacapadoCongresso.pdf)
- Scott, L., Williams, J., Baker, S., Brace-Govan, J. V. F., Downey, H., Hakstian, A. M., Henderson, G., Loroz, P., & Webb, D. (2011). Beyond poverty: Social justice in a global marketplace. *Journal of Public Policy & Marketing*, 30(1), 39–46.
- Schuchmann, B. M., & Figueira, A. A. (2021). Impactos do marketing social nas empresas. *Business Journal*, 3(1), 16–25.  
<https://doi.org/10.6008/CBPC2674-6433.2021.001.0002>
- Silva, W. R. da, Silva, M. T. B., & Arrudas, S. R. (2017). Iniciação Científica na Educação Básica: percepção na SBPC. *Educação, Escola & Sociedade*, 10(11), 45–62.  
<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rees/article/view/146>
- Souza, R. P. de, Santos, R. W. S., Pena, A. N. L., Gomes, M. C., & Frazão, L. A. (2020). Desafios e perspectivas da inserção da iniciação científica na educação básica. Em L. A. Frazão (Org.), *A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão em prol da Educação Básica* (pp. 47–60). Editora Unimontes.  
<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/52120>
- Stephan, J. (2022). Teaching sustainable marketing. In *Embedding sustainability, corporate social responsibility, and ethics in business education* (pp. 25–37). *Edward Elgar Publishing*.
- Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- Júnior, J. S. do V., & dos Santos, K. S. (2022). Marketing digital em MPE's: um estudo bibliométrico na plataforma Scielo no triênio 2018-2020. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT*, 16(1), 67-87. <https://doi.org/10.15210/reat.v16i1.1473>



- Vasques, D. G., & Oliveira, V. H. N. (2020). Iniciação Científica na educação básica: estado do conhecimento a partir de artigos científicos de 2010-2020. *CAMINE*, 12(1), 36-62. <https://ojs.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/3247>
- Veloso, L., Rufino, I., & Craveiro, D. (2012). Regulação de procedimentos na escola pública: entre o centralismo formal e a apropriação informal. *Sociologia, problemas e práticas*, (68), 127-146. <https://journals.openedition.org/spp/734>
- Vergara, S. C. (1998). *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.
- Xavier, P. M. A., & Almeida, M. J. P. M. D. (2019). A iniciação científica na educação básica: um olhar a partir dos anais do enpec. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências–ENPEC, 12, 1-7.
- Zarzosa, J. (2022). Integrating transformative consumer research into the marketing curriculum: A design thinking pedagogical approach. *Marketing Education Review*, 32(2), 163-168.
- Zeng, T., & Botella-Carrubi, D. (2023). Improving societal benefit through transformative consumer research: A descriptive review. *Technological Forecasting and Social Change*, 190, 122435. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2023.122435>

## **APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista**

### **1. Introdução**

Apresentação do pesquisador e do propósito da entrevista com "Bom dia/tarde! Meu nome é Karla Cerqueira e estou realizando uma pesquisa como parte do meu mestrado em Administração, focando no Programa de Iniciação Científica na Educação Básica (ICEB). O objetivo desta conversa é entender a sua percepção sobre o programa e como ele pode ser fortalecido."

A entrevista levará cerca de 30 minutos, e suas respostas serão confidenciais. Você autoriza a gravação desta entrevista para que eu possa transcrevê-la e revisá-la posteriormente?

### **2. Dados de Identificação da entrevistada:**

Nome:            Idade:            Raça/cor:            Formação:

Escola em que é professor orientador do ICEB

Qual área do conhecimento é professor

Qual eixo está concentrado a pesquisa que conduz (TIC ou Nupeaas)

Qual tema da pesquisa que conduz

### **3. Perguntas**

#### **A) Valorização**

1- Quais foram suas principais motivações para participar do ICEB?

2 Considera que a iniciação à pesquisa científica contribui para a melhoria do desenvolvimento dos estudantes na Educação Básica? Em quais aspectos?

3 Considera que o Programa é um bom investimento de esforços e recursos financeiros? Por quê?

4 Considera que deve ser uma política pública continuada? Por qual motivo?

5 Considera que deve ser uma política pública ampliada? Por qual motivo?

6 Na sua visão, como o ICEB pode contribuir para transformar a realidade educacional dos alunos e da escola?

7. Na sua percepção, como o ICEB pode contribuir para transformar a realidade social dos alunos participantes?

8 Na sua opinião o ICEB consegue levar para o meio escolar pesquisas de relevância social?

## **B) Visibilidade**

9 Em sua opinião, o Programa ICEB tem uma boa visibilidade dentro e fora da escola? Por quê?

10 Como você acha que estratégias de divulgação poderiam ajudar a promover o Programa ICEB e engajar mais participantes?

11 Que estratégias você acredita que poderiam aumentar essa visibilidade?

12 Se você pudesse mudar ou adicionar algo que pudesse agregar mais reconhecimento ao Programa ICEB, o que seria?

## **C) Participação**

13. Como você avalia a experiência de orientar alunos no Programa ICEB até agora?

14 Quais os pontos mais positivos em desenvolver a pesquisa na sua escola?

15 Quais os maiores desafios que você enfrentou, como orientador do ICEB?

16 Como você percebe que as comunidades escolares (alunos, pais e gestores) têm reagido ao programa?

17 O que você percebe como fatores que incentivam ou desmotivam a participação dos estudantes no ICEB?

18 Como você percebe que as escolas podem aumentar o engajamento de alunos e professores no programa?

19 Você considera que há desistência dos alunos durante o percurso das pesquisas? Se sim, consegue pensar em algo que o programa poderia mudar para mitigar isso?

20 Na sua opinião, quais estratégias poderiam ser aplicadas para que o programa tivesse um impacto social ainda mais significativo?

## **D) Execução**

21. Enquanto orientador(a) quais são os principais desafios que você encontra para a execução do Programa?

22 Que tipo de apoio institucional você acredita que faria diferença para melhorar a execução do programa?

23 Existe algum recurso ou abordagem pedagógica que você considera essencial para melhorar o impacto do ICEB na escola?

24 Como você percebe as devolutivas do programa para a sociedade ou comunidade impactada? Como isso poderia ser melhorado?

25 Na sua percepção, há alguma mudança na comunidade escolar que seja resultado da implementação do Programa ICEB?

#### **D) Transversal**

26 Que sugestão você gostaria de deixar para a melhoria do planejamento ou da prática das pesquisas, pensando em novas edições para o ICEB?

#### **Agradecimento:**

Muito obrigada por compartilhar suas experiências e opiniões. Suas contribuições são valiosas para o desenvolvimento da minha pesquisa e, espero, para o fortalecimento do Programa ICEB.

## **APÊNDICE B - Termo de livre Esclarecimento e Consentimento**

### **Dados de identificação**

Título do Projeto: “O Marketing Social e a Pesquisa Transformativa do Consumidor como Estratégias de Valorização da Iniciação Científica na Educação Básica de Minas Gerais.”

Pesquisadora responsável: Karla Cristina Cerqueira. Data de nascimento:..... R.G.: .....

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa: “O Marketing Social e a Pesquisa Transformativa do Consumidor como Estratégias de Valorização da Iniciação Científica na Educação Básica de Minas Gerais.” De responsabilidade da pesquisadora Karla Cristina Cerqueira.

Leia atentamente as informações a seguir e pergunte caso tenha dúvidas. Se concordar em participar do estudo, assine ao final deste documento, que possui duas vias – uma para você e outra para o pesquisador(a). A recusa não acarretará penalidades.

### **Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:**

O trabalho tem por objetivo de investigar a percepção dos professores orientadores do Programa, sob a ótica do Marketing Social, em conjunto com a Transformative Consumer Research (TCR), em relação aos aspectos que envolvam a melhoria da visibilidade, da participação, da execução e do impacto do Programa de Iniciação Científica da Educação Básica das escolas estaduais de Minas Gerais.

1. Para tanto, a pesquisa será realizada com diretores, vice-diretores, coordenação, professores e alguns pais de alunos.

2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em responder a algumas questões sobre o Programa Iniciação Científica na Educação Básica (ICEB).

Haverá o registro de áudio das entrevistas. Os áudios serão utilizados exclusivamente para fins da pesquisa e ficarão em posse do(a) pesquisador(a). Na apresentação dos resultados da pesquisa os entrevistados não serão identificados. Não haverá qualquer mecanismo de registro de imagem dos entrevistados, como câmeras ou o uso do celular.

3. A coleta de dados será realizada em escolas da rede pública estadual de ensino.

4. O(a) pesquisador(a) poderá utilizar um roteiro, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Unihorizontes, para a condução da entrevista.

5. A pesquisa não apresenta riscos inerentes à saúde, física ou mental, bem como à integridade dos participantes. Contudo, fui informado que se desejar posso retirar, a qualquer momento, minha participação.
6. Ao participar desse trabalho contribuirei com (ou para) .....
7. A minha participação neste projeto deverá ter a duração da entrevista, ..... a minutos.
8. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.
9. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.
10. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.
11. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados com fins acadêmicos.
12. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com  
Karla Cristina Cerqueira, telefone: 987722224, email: cerqueirakc@gmail.com

Eu, ....., RG nº ..... declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

**Belo Horizonte**

**2025**